

IX Encontro Regional Sudeste de História Oral

DIVERSIDADE E DIÁLOGO

16 a 18 de agosto de 2011
Universidade de São Paulo

PROGRAMAÇÃO
E RESUMOS

IX Encontro Regional Sudeste de História Oral Diálogo e Diversidade

Sejam bem vindos ao **IX Encontro Regional Sudeste de História Oral!**

Este evento bianual é uma promoção da Associação Brasileira de História Oral, Diretoria Regional Sudeste. Neste ano, em sua nona edição, temos a satisfação de sediá-lo na Universidade de São Paulo, nas dependências da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

O encontro tem por objetivo fomentar a discussão sobre os desafios contemporâneos da história oral, em seus aspectos teóricos, metodológicos e temáticos. Após um importante período de difusão da metodologia da história oral – que incluiu longos debates sobre as vantagens, os problemas e a legitimidade do uso de fontes orais em diferentes disciplinas –, ela parece estar plenamente consagrada como um valioso recurso para variados estudos sobre o presente. Diante disso, o tema **Diversidade e Diálogo** coloca em pauta as conquistas consolidadas da história oral no Brasil, bem como seus novos desafios na era contemporânea.

Com o intento de promover essa discussão, contamos com a presença de reconhecidos pesquisadores nacionais e internacionais, bem como de inúmeros estudantes e professores que contribuirão para uma reflexão inovadora na área.

O apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Departamento de História, do Programa de Pós-Graduação em História Social e da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo foi fundamental para a organização deste evento. Esperamos que esta edição do encontro faça jus à qualidade dos anteriores, que foram referências importantes para os pesquisadores brasileiros que trabalham com história oral.

A Diretoria Regional Sudeste, em sua gestão 2010-2012, agradece aos participantes, convidados, colaboradores e apoiadores por seu engajamento no **IX Encontro Regional Sudeste de História Oral: Diversidade e Diálogo** e espera que todos tenham uma ótima estadia em São Paulo.

Um abraço,

Valéria Barbosa de Magalhães

Diretora da Regional Sudeste da ABHO

Organização

Coordenação

Valéria Barbosa de Magalhães
Ricardo Santhiago

Comissão organizadora

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang
Leland McCleary
Maria de Lourdes Mônaco Janotti
Ricardo Santhiago
Sara Albieri
Valéria Barbosa de Magalhães

Comissão científica

Adelia Miglievich
Ana Maria Dietrich
Antonio Vicente Marafioti Garnica
Benito Bisso Schmidt
Fabiola Holanda Barbosa Fernandez
Juniele Rabelo de Almeida
Luciana Quillet Heymann
Marcos Montysuma
Maria Paula Nascimento Araújo
Rodrigo Patto Sá Motta
Suzana Lopes Salgado Ribeiro
Tania Regina de Luca
Zeila de Brito Fabri Demartini

Realização

Associação Brasileira de História Oral - Regional Sudeste
GEPHOM - Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória

Apoio

Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Departamento de História - FFLCH-USP
Programa de Pós-Graduação em História Social - FFLCH-USP
EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidades
CERU - Centro de Estudos Rurais e Urbanos
CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa Histórica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL

Diretoria Gestão 2010-2012

Presidente: Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)
Vice-Presidente: Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Tesoureiro: Marcos Montysuma (UFSC)
Secretária Geral: Tânia Regina de Luca (UNESP)
Segunda Secretária: Regina Faria (UFMA)

Diretorias Regionais:

Região Norte: Pere Petit (UFPA)
Região Nordeste: Francisco Alcides do Nascimento (UFPI)
Região Centro-Oeste: Giovani José da Silva (UFMS)
Região Sudeste: Valéria Barbosa de Magalhães (EACH/USP)
Região Sul: Lorena Almeida Gil (UFPEL)

Quadro de programação

	Terça-feira 16 de agosto	Quarta-feira 17 de agosto	Quinta-feira 18 de agosto
Manhã	8h45-10h45: Minicursos	8h45-10h45: Minicursos	8h45-10h45: Minicursos
	11h-11h30: Sessão de abertura	11h-12h30: Mesa redonda 2	11h-12h30: Mesa redonda 4
	11h30-12h30: Conferência de abertura		
	12h30-14h	12h30-14h	12h30-14h
Tarde	14h-15h40: Grupos de trabalho	14h-15h40: Grupos de trabalho	14h-15h40: Grupos de trabalho
	15h40-15h50: Intervalo	15h40-15h50: Intervalo	15h40-15h50: Intervalo
	15h50-17h30: Grupos de trabalho	15h50-17h30: Grupos de trabalho	15h50-17h30: Grupos de trabalho
	17h30-18h: Exposição de pôsteres	17h30-18h: Exposição de pôsteres	17h30-18h: Exposição de pôsteres
Noite	18h-19h30: Mesa redonda 1	18h-19h15: Mesa redonda 3	18h-19h: Conferência de encerramento
		19h15-19h45: Apresentação artística	19h-19h30: Sessão de encerramento
		19h45: Coquetel e lançamentos de livros	

Credenciamento

O credenciamento será feito nos seguintes horários:

Dia 16 de agosto, terça-feira, das 8h às 11h

Dias 17 e 18 de agosto, quarta e quinta-feira, das 8h30 às 11h

Saguão do CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa Histórica

Sessão de abertura

IX Encontro Regional Sudeste de História Oral

Maria Paula Nascimento Araújo

Associação Brasileira de História Oral

Valéria Barbosa de Magalhães

Associação Brasileira de História Oral - Regional Sudeste

Ricardo Santhiago

GEPHOM - Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória

Sara Albieri

Departamento de História - FFLCH-USP

Marcelo Cândido da Silva

Programa de Pós-Graduação em História Social - FFLCH-USP

Terça-feira, 16 de agosto, das 11h às 11h30

Anfiteatro de História

Sessão de encerramento

Quinta-feira, 18 de agosto, das 19h às 19h30

Anfiteatro de História

Conferência de abertura

Memória e utopia em um mundo pós-colonial



Luisa Passerini

é professora de História Cultural na Università di Torino, professora convidada de História no European University Institute, em Florença, e professora visitante no Oral History Master Program da Columbia University, em Nova York. É autora de trabalhos clássicos nas áreas de história oral e memória e atualmente estuda o envelhecimento sob uma perspectiva multicultural. Acaba de lançar no Brasil *A memória entre política e emoção*, seu primeiro livro em língua portuguesa.

Mediação de
Zeila Brito de Fabri Demartini (UMESP / CERU)

Terça-feira, 16 de agosto, das 11h30 às 12h30
Anfiteatro de História

Conferência de encerramento

A história: Ela é verdadeira? Ela é útil?



John Kotre

foi professor e diretor de projetos da University of Michigan por 35 anos. É doutor em Psicologia e autor de inúmeros livros, os mais recentes deles *The story of everything* e *Make if count: How to generate a legacy that gives meaning to your life*. Foi o idealizador e diretor do projeto *Seasons of life*, série de rádio e TV que tinha como tema o desenvolvimento humano através das histórias de vida. Teve o livro *Luvas brancas: Como construímos a nós mesmos através da memória* publicado no Brasil.

Mediação de
Soraia Ansara (EACH-USP)

Quinta-feira, 18 de agosto, das 18h às 19h
Anfiteatro de História

Mesa redonda 1

Fontes orais: O desafio da interpretação



Alice Beatriz da Silva Gordo Lang

Socióloga, possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, além de mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo. É pesquisadora e membro da diretoria do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU), membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de História Oral e membro da Comissão Editorial da revista *Cadernos CERU*.



Antonio Torres Montenegro

Possui Mestrado e Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas, além de pós-doutorado na State University of New York, Stony Brook. É professor titular de História do Brasil na Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisador e consultor ad hoc do CNPq, também presta consultoria a CAPES, FACEP e FAPERJ. Autor de diversos livros, dentre eles o recente *História, metodologia, memória*.



Maria de Lourdes Mônico Janotti

Professora do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e membro de conselho científico da Associação Brasileira de História Oral. Atua nas áreas de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: história política, Brasil República, memória, historiografia e ensino, nos quais tem diversas publicações de referência.

Mediação de
Sara Albieri (FFLCH-USP)

Terça-feira, 16 de agosto, das 18h às 19h30
Anfiteatro de História

Mesa redonda 2

Da história oral no Brasil à história oral do Brasil



Ligia Maria Leite Pereira

Doutora em Sociologia pela Universidade de Paris, foi professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Programa de História Oral do Centro de Estudos Mineiros da UFMG. Entre os trabalhos que publicou na linha de biografias e trajetórias de instituições está o livro *O Último Pioneiro do Ar - O Vôo do Brigadeiro Doorgal*.



Marieta de Moraes Ferreira

É doutora em História pela Universidade Federal Fluminense e tem pós-doutorado na École des Hautes Etudes em Sciences Sociales-EHSS, Paris. Pesquisadora do CPDOC/FGV e professora do Departamento de História do IFCS/UFRJ, foi presidente da Associação Brasileira de História Oral e da International Oral History Association. Tem diversos livros publicados, e organizou com Janaína Amado a coletânea *Usos e abusos da história oral*.



Olga Rodrigues de Moraes von Simson

Possui graduação, mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela Universidade de Tübingen - Geographisches Institut (1993). É professora da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Visual. É autora de diversos livros, como *Carnaval em Branco e Negro. Carnaval Popular Paulistano - 1914-1988*, de 2007.

Mediação de

Tânia Regina de Luca (UNESP/Assis)

Quarta-feira, 17 de agosto, das 11h às 12h30
Anfiteatro de História

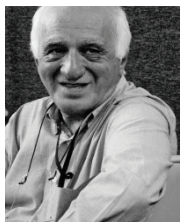
Mesa redonda 3

Histórias de vida entre saber e política



Daphne Patai

Professora no departamento de Língua, Literatura e Cultura na Universidade de Massachusetts, Amherst. É autora de *Brazilian women speak: Contemporary life stories* e organizadora de *Women's words: The feminist practice of oral history*, com Sherna Berger Gluck. Seus livros mais recentes são *Theory's Empire: An anthology of dissent*, organizado com Will H. Corral, e *História oral, feminismo e política*, recentemente publicado em língua portuguesa.



José Carlos Sebe Bom Meihy

É livre-docente em história, professor aposentado da Universidade de São Paulo, coordenador do Núcleo de Estudos em História Oral. Suas áreas de atuação são história moderna e contemporânea, história do Brasil, teoria e filosofia da história, história da América. Dentre suas obras, destacam-se *Manual de história oral*, *Vozes da marcha pela terra*, *A revolta da vacina* e *Canto de morte Kaiowá*.

Mediação de

Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)

Quarta-feira, 17 de agosto, das 18h às 19h15
Anfiteatro de História

Mesa redonda 4

História oral, depoimentos e mídias



Ana Maria Mauad

Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense, com pós-doutorado no Museu Paulista da USP. É professora do Departamento de História, do Programa de Pós-Graduação em História e pesquisadora do Laboratório de História Oral e Imagem da UFF. Dedicou-se ao ensino de teoria e metodologia da história e é autora do livro *Poses e Flagrantes: ensaios sobre História e fotografias* e de vários trabalhos ligados a História visual, cultural e da Memória.



Carla Muhlhaus

É jornalista, escritora e mestre em comunicação e cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ, onde defendeu dissertação sobre a entrevista jornalística. Atuou como redatora e produtora editorial freelancer para as editoras Aeroplano, Senac Rio, (X) Brasil e Record. É autora de *Marília Carneiro no camarim das oito*, *Por trás da entrevista* e *A bela menina do cachorrinho*. Escreve para agências de comunicação e presta assistência editorial a pessoas físicas.



Karen Worcman

Diretora do Instituto Museu da Pessoa, que fundou em 1991. É graduada em História e mestre em Linguística pela Universidade Federal Fluminense. É fellow da Ashoka Empreendedores Sociais, membro do Global Fellowship Team da Ashoka, do board do Program Committee for Museums and the Web, do Board do Portal Ourmedia.org e dos Conselhos das Organizações Observatório da Imprensa e do Instituto Avisa Lá.

Mediação de
Luciana Quillet Heymann (CPDOC-FGV)

Quinta-feira, 18 de agosto, das 11h às 12h30
Anfiteatro de História

Lançamentos de livros, sessão coletiva de autógrafos e coquetel

A ARTE DE FALAR:
REDESCOBRINDO TRAJETÓRIAS E
OUTRAS HISTÓRIAS DA COLÔNIA
DO PULADOR ANASTÁCIO/MS

Andrea Silva Domingues

São Paulo: Paco, 2011

A MEMÓRIA ENTRE
POLÍTICA E EMOÇÃO

Lúisa Passerini

São Paulo: Letra e Voz, 2011

A VIDA SIMULADA NO
CAPITALISMO: FORMAÇÃO E
TRABALHO NA ARQUITETURA

Rosemary Roggero

São Paulo: Letra e Voz, 2010

ECOS MARCADOS NA RUA:
COTIDIANO E MEMÓRIA NA RUA
COMENDADOR JOSÉ GARCIA

Alessandra Mara Rosa de Mello

Pouso Alegre: Paco, 2011

HISTÓRIA, CULTURA, TRABALHO:
QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Regina Beatriz Guimarães Neto,

Vera Lúcia Costa Acioli,

Antonio Torres Montenegro (org.)

Recife: Editora da UFPE, 2011

HISTÓRIA ORAL,
FEMINISMO E POLÍTICA

Daphne Patai

São Paulo: Letra e Voz, 2010

HISTÓRIA, METODOLOGIA, MEMÓRIA

Antonio Torres Montenegro

São Paulo: Contexto, 2010

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA

Juniele Rabêlo de Almeida e

Marta Gouveia de Oliveira Rovai (org.)

São Paulo: Letra e Voz, 2011

MEMÓRIA E DIÁLOGO:

ESCUTAS DA ZONA LESTE,

VISÕES SOBRE A HISTÓRIA ORAL

Ricardo Santhiago e

Valéria Barbosa Magalhães (org.)

São Paulo: Letra e Voz, 2011

MEMÓRIAS DE ESQUERDA:

O MOVIMENTO ESTUDANTIL

EM JUIZ DE FORA (1974-1985)

Gislene Edwiges de Lacerda

Juiz de Fora: Editora Funalfa, 2011

NÃO EXISTE PECADO AO SUL DO

EQUADOR: UNIÕES CONSENSUAIS

NAS CAMADAS POPULARES

Tânia Maria Gomes da Silva

São Paulo: Annablume, 2010

O BRASIL NO SUL DA FLÓRIDA:

SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE

E MEMÓRIA

Valéria Barbosa de Magalhães

São Paulo: Letra e Voz, 2011

Quarta-feira, 17 de agosto, às 20h (após o show)

Saguão do CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa Histórica

Show musical

Adyel Silva & Alaíde Costa: Solistas Dissonantes



Alaíde Costa

é uma das mais importantes cantoras brasileiras. Tendo tido participação pioneira no desenvolvimento da bossa nova, conduziu uma carreira de mais de meio século com rigor, apuro e determinação. Lançou dezenas de discos e CDs, sendo o mais recente deles *Alaíde canta Johnny Alf: Em tom de canção*.

Adyel Silva

é celebrada por possuir uma das vozes mais refinadas do jazz brasileiro, mas seu trabalho não se resume a este gênero. No CD *Chic da Silva*, por exemplo, a artista passeia por uma variedade de estilos e dicções que confirmam o lugar único que ela ocupa na música feita no Brasil desde os anos 1980.

Juntas, as duas artistas apresentam um pocket show inspirado no livro *Solistas dissonantes: História (oral) de cantoras negras*, de Ricardo Santhiago, no qual contam suas histórias. Participação do pianista Giba Estebez.

Quarta-feira, 17 de agosto, às 19h15
Espaço da antiga biblioteca

Minicursos

1 - MEMÓRIAS DA MILITÂNCIA POLÍTICA NOS “ANOS DE CHUMBO”: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA ORAL E CINE-DOCUMENTÁRIO

*Ministrantes: Glauber Cícero F. Biazio (FFLCH-USP) e
Marta Gouveia de Oliveira Rovai (FFLCH-USP)*

Este minicurso tem objetivo debater sobre os conceitos de memória oral e memória escrita, a história oral como procedimento e os significados das lutas de resistência contra a Ditadura Militar, a partir das narrativas e experiências de vida de militantes políticos. Discutir as relações entre imagem e história oral, através do cine-documentário. Apresentar o debate atual em torno da Lei da Anistia e suas significações na vida dos militantes políticos.

2- TRATAMENTO E DIFUSÃO DE ACERVOS DE DEPOIMENTOS ORAIS

Ministrante: Simone Silva Fernandes (CEDIC-PUC/SP)

Diante da significativa expressão que as fontes orais atualmente assumem na sociedade contemporânea, Arquivos, Centros de Documentação e Memória e Bibliotecas vêm se preocupando com a produção e o tratamento desses registros. A Oficina visa a apresentar as especificidades dos projetos de produção de fontes orais e os procedimentos de preservação e difusão desses registros em diferentes Instituições e Organizações.

3- HISTORIOGRAFIA, PRÁTICAS DE PESQUISA E FONTES ORAIS

*Ministrantes: Regina Beatriz Guimarães Neto (UFPE) e
Antonio Torres Montenegro (UFPE)*

Este curso tem como objetivo debater alguns problemas e questões que são formulados no campo da história, focalizando a prática metodológica da história oral e a narrativa histórica que resulta desta ação. É nessa esfera que ambicionamos instigar algumas reflexões, procurando contribuir com o debate historiográfico. As fontes orais são abordadas tendo em vista critérios de análises com base nas suas condições de produção, meios de circulação e apropriações diversas; interesses que envolvem tanto o entrevistador quanto o entrevistado. O curso, em face dessa complexidade apontada, objetiva o estudo das práticas de pesquisa e da escrita da história.

**Terça a quinta-feira, 16 a 18 de agosto, das 8h45 às 10h45
Sala de vídeo, sala 23 e sala 16 (História)**

GT 01 - Culturas políticas: Memórias e narrativas

*Coordenação: Adriane Vidal Costa (UFMG) e
Juniele Rabêlo de Almeida (PHO-UFMG; NEHO-USP)*

ANFITEATRO DE GEOGRAFIA - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 14h às 15h40

A CULTURA POLÍTICA COMUNISTA EM GOTA D'ÁGUA:
LEMBRANÇAS E SILÊNCIOS, DA PRODUÇÃO À RECEPÇÃO
Miriam Hermeto (UFMG)

A arte engajada foi um elemento importante no contexto da Ditadura Militar brasileira, por meio da qual se produziam e veiculavam muitos dos valores, normas, atitudes e crenças das culturas políticas de esquerda. Na segunda metade da década de 1970, o texto de Gota D'Água foi uma obra importante na produção de sentidos para elas, em especial a comunista, por promover uma retomada dos nacional-populares e por ter tido uma ampla circulação, entre público com perfil social muito diversificado. O presente trabalho versa sobre as memórias recolhidas em entrevistas temáticas de história oral, entre 2008-2010, relativas a Gota D'Água, tomando o texto como contraponto – em suas modalidades de execução e circulação escrita, encenada e sonora. O que se pretende é identificar como valores e leituras de passado e futuro comunistas foram (re)criados no texto, bem como os formatos que a recordação dos sujeitos das esferas de produção e recepção da obra dão a ele, contemporaneamente, produzindo lembranças, silêncios e esquecimentos sobre os elementos da cultura política comunista.

“FALANDO DE ANARQUISMO”: A VIDA DE JAIME CUBERO
Rodrigo Rosa da Silva (FE-USP)

A partir de uma releitura de entrevista realizada em 15 de novembro de 1997, com o militante anarquista Jaime Cubero, membro do Centro de Cultura Social busca-se compreender sua trajetória de vida e seu processo educativo, passando pela escola e pelos círculos libertários nas décadas de 1930/1940. Sua vida funde-se com o desenvolvimento do movimento anarquista em São Paulo, passando pela ditadura militar e pelo ressurgimento dos jornais e grupos nos anos 1980. Jaime fez a ligação entre duas gerações distantes de militantes. Passava toda a sua experiência e entusiasmo para a “garotada”. Seu carisma e sua prosa leve e divertida, porém, coerente e decidida funcionavam como irmãs. Foi a última entrevista de que se tem notícia, cedida por esse velho e incansável militante que se foi, seis meses depois, no dia 20 de maio de 1998, interrompendo assim a “hora extra” que fazia aqui na Terra, como insistia em dizer.

ATRAVESSANDO A HISTÓRIA: RELATOS DE
QUATRO GERAÇÕES DO INTEGRALISMO
Maria Regina da Silva Ramos Carneiro (UFF)

No caminho da Historiografia brasileira, fontes esquecidas nos cartórios, arquivos e memórias. Algumas dessas memórias constroem-se no que parece a muitos serem contrárias

ao senso comum. Assim acontece com o pensamento integralista que, para muitos, ainda afigura-se como “fora do lugar”. O que se pergunta é como um movimento como a Ação Integralista Brasileira conseguiu a adesão de cerca de um milhão de militantes na década de 1930 e ainda hoje encontra adeptos que dizem seguir a Doutrina do Sigma? Segundo relatos das novas militâncias integralistas, esta é a quarta geração do movimento. Os depoimentos que demonstram esta continuidade fazem parte do Acervo “Memória do Integralismo” do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense e contribuem para a costura de uma história que se filia à do pensamento e dos movimentos autoritários brasileiros.

A IMIGRAÇÃO PERUANA EM MINAS GERAIS: O TRÂNSITO
E A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES PERUANOS NA
SOCIEDADE E NA CULTURA MINEIRA (1970-2010)

Adriane Vidal (UFMG), Rômulo Monte Alto

Objetiva-se conhecer as razões políticas da imigração peruana para o Estado de Minas Gerais, bem como os processos culturais, sociais e históricos envolvidos neste trânsito. Como também, compreender como os peruanos procuram fortalecer seus laços identitários em Minas Gerais e como essa comunidade resgata e conserva a memória ligada às suas tradições de origem. Isso demanda conhecer e compreender, por meio da oralidade, seus processos de inserção e adaptação à cultura local, bem como seus processos de resistência à assimilação cultural, tendo em vista a manutenção de uma identidade de origem.

A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E PROTAGÔNICA
NA VENEZUELA BOLIVARIANA

Mariana Bruce (UFF)

Na Venezuela Bolivariana, a chamada “democracia participativa e protagônica” tem como sua principal expressão a experiência dos Consejos Comunales/CCs. São micro-governos locais construídos no interior das comunidades, composto pelos próprios moradores, com poderes deliberativos e executivos sobre a gestão das políticas públicas. Os CCs fazem parte de um projeto nacional de construção de um Estado Comunal venezuelano articulado por Federações e Confederações de Consejos Comunales e/ou por Comunas, orientado por uma proposta para o Socialismo do Século XXI. A proposta deste trabalho é analisar o processo de transformação da cultura política do cidadão venezuelano que reflete a transformação de um modelo pautado exclusivamente na representação política para outro ancorado na premissa da participação protagônica. A análise tem como base o trabalho de história oral desenvolvido pela pesquisadora entre 2010 e 2011 na Parroquia 23 de Enero, de Caracas, com um conjunto de Consejos Comunales.

SENTIMENTOS E NARRATIVAS DE POPULAÇÕES
FRONTEIRIÇAS AMAZÔNICAS

Célia Toledo Lucena (CERU-USP)

Objetiva-se refletir sobre os passos metodológicos, os procedimentos de análise e as maneiras de utilizar as narrativas orais em estudo realizado com populações fronteiriças nos anos de 2007 a 2009. A investigação em campo fez parte das tarefas do projeto Fronteira, cujo objetivo essencial foi estudar os processos de mudanças entre populações das

localidades da tríplice fronteira (Brasil, Peru e Bolívia) em decorrência da implantação da Rodovia Transoceânica. A população local por meio de trânsitos e da rede de relações (sociais, políticas, comerciais, escolares, familiares) estabelecidas em seu cotidiano, defronta-se com o surgimento de novas fronteiras e de conflitos em decorrência de sentimentos e de ressentimentos aflorados entre os novos e velhos moradores. A cidade fronteiriça do Peru (Iñapari) será utilizada como recorte de estudo nesta comunicação, por conta dos conflitos evidenciados entre os nascidos nela e fora dela. As narrativas orais revelam angústia, intolerância, preconceitos, estratégias de inserção e revelam ainda subjetividades e conflitos existentes no mundo contemporâneo entre populações em fronteira.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

MEMÓRIAS EM LUTA: HISTÓRIAL ORAL E A MEMÓRIA-MONUMENTO SOBRE A CIDADE DE OSASCO

Marta Gouveia de Oliveira Rovai (NEHO-USP)

Formada desde o início do século XX com forte presença de trabalhadores, Osasco tornou-se campo de disputas sociais entre memórias que deixaram suas marcas no espaço urbano e nas falas diferenciadas de sua população desde então. Em 1968, uma greve na metalúrgica Cobrasma, levou ao enfrentamento dos operários com a Ditadura Militar, quando narrativas da imprensa e da televisão fizeram valer o imaginário da “cidade do crime”. No final dos anos 80, a construção de monumentos oficiais elevaram Osasco à “cidade do trabalho”, enquanto os ex-operários promoviam encontros para defini-la como a “cidade dos trabalhadores”, culminando com a inauguração do monumento àqueles mortos pela Ditadura, numa ação conjunta de sindicatos e prefeitura. Este trabalho procura compreender, por meio da análise dos monumentos e da história oral de vida dos operários, o movimento de disputa por uma memória e pela identidade negociada continuamente, e sua percepção e significado para os habitantes da cidade.

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E GÊNERO: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Rita de Cássia Santos Freitas (UFF); Cenira Duarte Braga e Nívia Valença Barros

Este texto tem como objetivo re-contar um pouco da experiência do Projeto “Niterói - A Universidade e as Mulheres”. Neste projeto trabalhamos com histórias de vida, buscando resgatar a trajetória, a experiência de mulheres – professoras e ex-professoras da Universidade Federal Fluminense. Já faz algum tempo que nossa preocupação tem sido exatamente dar existência à participação desses sujeitos que não fazem parte da chamada “história oficial”. Em nosso cotidiano, concentramos nossos esforços nos estudos de gênero e memória. Inicialmente estudamos a participação das mulheres na criação da Escola de Serviço Social. Mas, essas mulheres nos trouxeram informações que abriram nossos olhos à participação delas e outras mulheres (das quais também fomos colhendo histórias) na construção da universidade. Este texto objetiva apresentar, ainda que de forma introdutória, essa história e pensar a forma como as mulheres atuaram na conformação desses espaços, construindo cursos e criando profissões.

TROPAS EM PROTESTO: O CICLO DE MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS DOS POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS NO ANO DE 1997

Juniele Rabêlo de Almeida (PHO-UFMG; NEHO-USP)

Este trabalho propõe um estudo sobre o ciclo de movimentos reivindicatórios dos policiais militares brasileiros, ocorrido ao final do primeiro semestre do ano de 1997. As manifestações dos praças da Polícia Militar de Minas Gerais se tornaram um estandarte tático para a ação coletiva dos PMs de diversas localidades do território nacional. Doze estados integraram o primeiro ciclo nacional de protestos: Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul; e, sem movimento organizado, São Paulo e Rio de Janeiro. Narrativas, em história oral de vida, revelaram o diálogo entre as especificidades regionais (PMs estaduais) e uma cultura policial militar nacionalmente constituída. A crise policial militar brasileira representou conjuntura em que elementos próprios da corporação se desgastaram, mas não o suficiente para minar as bases institucionais. O trabalho indica possíveis conexões entre uma cultura policial militar, expressa pelos preceitos militarizantes referentes a valores e normas institucionais, e preceitos relacionados à democratização que se passa nas sociedades contemporâneas.

SÃO FELIX DO ARAGUAIA: IMAGINÁRIO E MEMÓRIA SOCIAL

Sandro Ramon Ferreira da Silva (UFF)

Amplos setores da Igreja Católica na América Latina e no Brasil viveram uma profunda transformação em sua cultura política na segunda metade do século XX, impulsionadas pelo romantismo revolucionário, várias gerações de católicos pertencentes ao cristianismo de libertação vislumbraram a utopia de uma sociedade fraterna que superasse os meios capitalistas de produção. Tais gerações compartilharam um denso imaginário coletivo forjando novas representações de Deus, da religião e da sociedade. O objetivo dessa pesquisa é discutir a transformação da Igreja no espaço simbólico, de maneira especial, a igreja da Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, localidade onde ocorreu maior radicalização eclesiástica do período. Pelo cruzamento de fontes orais com fontes documentais numa descrição densa, pretende-se discutir como a própria memória coletiva e o imaginário social ocuparam lugar sine qua non numa estratégia de gestação de um novo ideário político.

O METODISMO DE MINAS GERAIS FRENTE AO DESAFIO NEOPENTECOSTAL

Wellington Carlos Silva

Seja no plano da cultura e do cotidiano, ou mesmo da esfera pública e da política, os atores religiosos movimentam-se e trazem a público sua linguagem, seu ethos, suas demandas, nas mais diversas direções. Pesquisas recentes apontam para o risco de a teologia neopentecostal impor sua hegemonia sobre o mundo evangélico brasileiro nos próximos anos, o que reforça a tese de uma neopentecostalização progressiva do protestantismo histórico a partir da década de 1980. O metodismo tem sido influenciado em sua teologia, liturgia e organização, uma vez que suas Igrejas se apropriaram de doutrinas e práticas antes restritas quase que exclusivamente à esfera neopentecostal. Todavia o metodismo precisa dar conta das questões teológicas que a experiência neopentecostal traz, portanto, tem que se desdobrar para atender às demandas de sua burocracia eclesiástica e as necessidades físicas e espirituais dos fiéis que se direcionam para as exigências de felicidade de uma sociedade de consumo.

GT 02 - Segurança, justiça e direitos

Coordenação: Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV) e Christiane Jalles de Paula (CPDOC/FGV)

SALA DE QUALIFICAÇÃO - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 14h às 15h40

MEMÓRIAS DO POLÍCIAMENTO COMUNITÁRIO NO RIO DE JANEIRO: REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE LEGITIMAÇÃO DEMOCRÁTICA DA POLÍCIA MILITAR
Marcella Carvalho (PPGSA/UFRJ); Ludmila Ribeiro (CPDOC/FGV)

Neste trabalho, analisamos as memórias do policiamento comunitário como estratégias políticas da polícia militar do Rio de Janeiro em construir um discurso de legitimação democrática da corporação. A partir de entrevistas de história oral realizadas com policiais militares, refletimos sobre as relações entre o policiamento comunitário e a reforma da imagem da polícia militar a partir da redemocratização. Nessas entrevistas, a partir de suas carreiras e experiências profissionais, os policiais empreenderam um esforço de correlacionar a “missão da polícia militar” e as metodologias de ação policial mais adequadas à sua consecução. Argumentamos em favor de uma interpretação do policiamento comunitário como um esforço reflexivo de intelectuais orgânicos da polícia militar em desconstruir o ethos policial violento e em construir representações da polícia militar democrática.

JUVENTUDE, GÊNERO E CRIMINALIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE MENINAS EM CONFLITO COM A LEI NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR

Ana Paula Maciel Soukef Mendes (UEPG); Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros (UEPG)

O presente trabalho é fruto da pesquisa de mestrado “Juventude, Gênero e Criminalidade: história oral de vida de meninas em conflito com a lei”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, linha de pesquisa “História, Cultura e Cidadania”. Esta pesquisa tem por objetivo traçar um diálogo entre a história oral e a criminalidade juvenil feminina. A partir das histórias de vida de meninas inseridas no Programa Municipal de Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto, este trabalho traz reflexões sobre a importância da história oral no resgate de memórias e identidades marginalizadas. Além disso, a pesquisa articula o relato das colaboradoras às categorias gênero e juventude. Este estudo valoriza os diferentes elementos que constituem as narrativas orais, como os olhares, as deixas e as sensações despertadas.

AS FACES DA (IN) SEGURANÇA: AS FALAS DAS VÍTIMAS, VITIMIZADORES E AUTORIDADES NA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA

Carlos Alberto da Costa Gomes (UNIFACS/LAUREATE); Gina Emília B.O. Costa Gomes (UCSAL)

A questão da segurança pública possui faces que dificultam a sua compreensão real e integral. Este trabalho apresenta relatos, selecionados segundo a perspectiva dos atores sociais que participam do problema, segundo seus diferentes papéis. O objetivo geral é compor,

através da metodologia de história oral, somando-se as diferentes visões, a problemática na sua complexa e uma integridade. Os objetivos específicos apresentam as perspectivas das vítimas, dos vitimizadores e, também, dos gestores de diversos órgãos de segurança, justiça e direito, além de educação e saúde. A metodologia aplicada consiste na história oral temática, com base nos depoimentos coletados pelo Observatório de Segurança Pública da Bahia. Os resultados apontam que a verdadeira dimensão da questão está além da gestão de setores específicos e pode comprometer a legitimidade do Estado, incapaz de cumprir seu papel, produtor e reproduzidor de lembranças traumáticas.

CONDIÇÕES E MODOS DE VIDA DO MORADOR DE RUA DE SÃO PAULO

Marlene Almeida de Ataíde (UNISA)

Este trabalho apresenta o cotidiano de uma família de moradores de rua, na cidade de São Paulo. Desprovidos da condição de sujeitos sociais, debatem-se, no dia a dia, nas malhas das violências social, psicológica e simbólica enredadas nas estruturas e conjunturas sociais instituídas, às quais os remetem, incondicionalmente, para o lugar da apartação social. A história de vida destes indivíduos inscreve-se em um cenário submetido à lógica estrutural de um processo de transnacionalização política, cultural e econômica em curso. A pesquisa proposta foi de natureza compreensiva, orientada pelo materialismo histórico-dialético e desenvolvida pela História Oral na perspectiva sociológica – instrumental necessário para conhecermos seus modos e condições de vida, a vulnerabilidade social em que se encontram, bem como, as políticas públicas engendradas para a promoção e desenvolvimento dos indivíduos que se situam nessa condição.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

O PROJETO “A TERCEIRIZAÇÃO E A JUSTIÇA DO TRABALHO - DIVERSIDADES REGIONAIS”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL

Alisson Droppa (Unicamp); Magda Barros Biavaschi (TRT4 / CESIT-Unicamp)

O artigo tem como principal objetivo apresentar a experiência da utilização da metodologia da história oral na pesquisa “A Terceirização e a Justiça do Trabalho – diversidades regionais que desde 2007 estuda o papel do Judiciário Trabalhista brasileiro em relação ao enfrentamento do fenômeno da terceirização. Os entrevistados foram selecionados a partir da sua relevância nos autos judiciais investigados. Tendo como principal objetivo ampliar as análises sobre a diversidade da formação dos entendimentos do judiciário trabalhistas, interagindo fontes primárias (dissídios individuais e ações civis públicas) e depoimentos de atores prestados hoje sobre o ocorrido no tempo em que foram proferidas as decisões ou construídas as posições jurisprudenciais dominantes, sobretudo os entendimentos sumulados pelo TST.

PROFISSÕES DE NÍVEL SUPERIOR E MATERNIDADE: EXAMINANDO O IMPACTO DO TRABALHO ASSALARIADO E DOMÉSTICO NO COTIDIANO DE TRABALHADORAS DOCENTES

Virginia Paes Coelho (UFF)

O objetivo dessa comunicação é apresentar minha proposta de pesquisa junto a professoras do ensino superior em sua relação entre a vida docente e doméstica, tendo a qualidade de vida deste segmento como questão. Trata-se de um estudo que no primeiro momento

analisa os depoimentos orais de docentes das áreas de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense sobre o modo como conciliam seus projetos de carreira acadêmica com o trabalho doméstico, possibilidades de lazer e percepção do trabalho da mulher com a conciliação da maternidade. No segundo momento o estudo centrará o foco na análise daquelas que recebem os menores rendimentos, as trabalhadoras domésticas que são mães, buscando comparativamente compreender também as perversas desigualdades sociais presentes quando se acrescenta a classe ao recorte de gênero.

DA INVISIBILIDADE À CONSTRUÇÃO DA PRÓPRIA CIDADANIA:
OS OBSTÁCULOS, AS ESTRATÉGIAS E AS CONQUISTAS DO
MOVIMENTO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Maria Morales Crespo (Memorial da Inclusão)

No período entre 1975-85, setores da sociedade, como trabalhadores, mulheres, negros e homossexuais se mobilizaram por direitos e contra a discriminação. Na mesma época, as pessoas com deficiência, até então invisíveis, também se organizaram num movimento nacional para reivindicar não apenas direitos, mas, também, reconhecimento de existência. Sob a perspectiva teórica da História Oral, o objetivo deste projeto é desvelar as estratégias, os anseios, as dificuldades, as conquistas, e as perspectivas de futuro desse movimento. O emprego dos preceitos da História Oral, neste projeto, visa dar voz a quem nunca antes falou por si mesmo e reconhecer as pessoas com deficiência como sujeitos de sua própria história. A comunidade de destino estudada é a condição da deficiência e o que ela significa numa sociedade que desconhece os direitos das pessoas deficientes. A colônia entrevistada, formada por líderes do movimento, divide-se em duas redes: participantes de organizações de pessoas deficientes e participantes de organizações prestadoras de serviço para essas pessoas. Ambos os grupos podem ter pessoas com ou sem deficiência. A história oral de vida reúne experiências subjetivas a contextos sociais e, desse modo, presta-se de modo singular à análise e à interpretação, pois, possibilita compreender a parte histórica dos fenômenos individuais e a porção individual dos fenômenos históricos. A análise será feita a partir do conjunto das entrevistas. É do diálogo entre elas que os significados emergirão. A importância acadêmica deste trabalho é contribuir para o empoderamento das pessoas deficientes e cooperar para que as próximas gerações de cidadãos brasileiros, com ou sem deficiência, estejam mais bem equipadas para perseverar na construção de uma sociedade inclusiva.

HISTÓRIAS DE VIDA DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA: DISPOSITIVOS PARA
SE PENSAR A CONDIÇÃO DA INFÂNCIA DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA.

Renata Imaculada de Oliveira (UFES)

Nosso interesse de pesquisa se coloca na tentativa de buscar, por meio da análise das narrativas de jovens sobre a vida com deficiência, identificar aspectos que permitam refletir sobre a condição da infância da criança com deficiência e o processo de inclusão escolar, bem como, também, voltar nossa atenção para outras possibilidades de escrita da história desses sujeitos, nas quais, os “esquecimentos”, pensados como “ausências” sejam resgatados e assumidos como parte constituinte de outras possibilidades de escrever a história da pessoa com deficiência. Assumimos como abordagem teórica a perspectiva da contribuições da abordagem histórico-cultural e da teorização bakhtiniana. Nossas análises têm evidenciado laços de semelhança no que se refere a construção histórica do conceitos de deficiência e infância, bem como, a construção de um olhar universal sobre o singular no que se refere as temáticas da infância e deficiência, desconsiderando as especificidades das mesmas.

GT 03 - História oral e história política: Diálogos

Coordenação: Lucília de Almeida Neves Delgado (UnB) e Deivison Gonçalves Amaral (Unicamp)

SALA 260 - PRÉDIO DE LETRAS

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 14h às 15h40

MEMÓRIA HAGIOGRÁFICA E MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: A MILITÂNCIA POLÍTICA DE ANTOINE DE MARGARINO TORRES FILHO NAS FAVELAS CARIOCAS
Mauro Amoroso (CPDOC/FGV); Rafael Soares Gonçalves (PUC-RJ)

Antoine de Magarinos Torres Filho foi um advogado ligado ao Partido Comunista Brasileiro, com forte atuação nas favelas cariocas na segunda metade dos anos 50. Capitaneou o processo de formação da União dos Trabalhadores Favelados, um dos primeiros órgãos a reunir associações de moradores desses espaços. O foco de alcance do trabalho de Magarinos Torres abrangeu diversas favelas, das quais, para este trabalho, gostaríamos de destacar o Borel e o Parque União (complexo da Maré). Enquanto na primeira nota-se uma memória hagiográfica sobre o advogado, baseada em sua participação em prol de seus moradores em processo de despejo movido por uma imobiliária, na segunda vemos a construção de uma imagem associada à grilagem e ao autoritarismo. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre os processos de construção da memória, os atores e interesses envolvidos, bem como os meandros que resultaram em significados opostos sobre este personagem histórico.

NARRATIVAS SOBRE O DESMEMBRAMENTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DE BATAYPORÃ, ATUAL MATO GROSSO DO SUL: HISTÓRIA, MEMÓRIA E POLÍTICA
Danilo Leite Moreira (UFMS/CPNA)

O trabalho objetiva uma discussão acerca do desmembramento político-administrativo do município de Batayporã (antigo Bataiporã), localizado atualmente na região sudeste do Estado de Mato Grosso do Sul. A partir de 1953, quando o atual município foi elevado à categoria de distrito de Bataguassu, instalou-se um considerável número de migrantes, oriundos do Oeste paulista e de outras regiões do Brasil. Em 1958, Nova Andradina, município hoje vizinho ao de Batayporã, colonizado por Antonio Joaquim de Moura Andrade, emancipou-se de Bataguassu. Nesse período, Batayporã passou a pertencer à Nova Andradina e iniciou-se um movimento para ocasionar o desmembramento, fato que ocorreu em 1963. Devido à escassez de fontes bibliográficas sobre o evento histórico pesquisado e a existência de narradores vivos nos dias de hoje e que vivenciaram tal evento, a História Oral foi utilizada como metodologia fundamental para a compreensão do processo de desmembramento político-administrativo de Batayporã.

A ENTREVISTA NARRATIVA E “SITUADA”: APRENDENDO COM OS CAMPONESES DO SERTÃO NORTE DE MINAS GERAIS
Rosely C. Augusto (UFMG/FAE)

Analisa a prática social de lideranças camponesas como locus de aprendizagem em trajetórias de engajamento social, no Sertão, de Minas Gerais, nas últimas três décadas. Foram entrevistadas 13 lideranças, envolvidas em movimentos sociais de luta por terra e direitos. Suas narrativas abordam seus itinerários de vida, trabalho e formação na luta. São camponeses/as iletrados ou pouco escolarizados, que produzem um saber prático, válido e útil à vida. Trabalhou-se com procedimentos híbridos de história oral temática e de tradição oral e desenvolveu-se uma forma particular de entrevista “situada”, ao modo de uma conversação, grupal, em seus locais de vida e trabalho adequado ao seu mundo cultural, político e de universo lingüístico. Suas narrativas indicam um intrincado de práticas, que marcam as histórias e as mudanças coletivas produzindo um patrimônio de valores e saberes eco-sociais, que vão se incorporando a cada geração de lideranças e de lutas sociais.

O CLIENTELISMO E O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO NA FAVELA VILA OPERÁRIA NEM DUQUE DE CAXIAS NA DITADURA CIVIL MILITAR
Denize Ramos Ferreira (UFRJ)

Este trabalho apresenta o resultado parcial da pesquisa realizada na Favela Vila Operária no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, com o objetivo de comparar a atuação político-social do Partido Comunista Brasileiro (PCB), presente na Associação de Moradores organizada por lideranças locais, com a atuação político-social da ARENA, MDB e PDS, a partir dos relatos orais de um grupo de moradores que participou desta associação entre 1964 e 1985. Utilizamos como metodologia de pesquisa a abordagem da História Oral, pois esta nos permite resgatar a memória subterrânea, não escrita, sobre a relação clientelista que se estabeleceu na localidade.

A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA NA VOZ DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
Gislaine de Medeiros Baciano (Uninove)

A presente pesquisa investiga a formação da juventude contemporânea mediante o processo de escolarização de nível médio, a fim de investigar quais as dificuldades que vem ocorrendo na escolarização e inserção social dos jovens. Constrastando a análise das políticas educacionais com a história oral de estudantes do ensino médio, verifica-se que apesar do recente reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos, as políticas educacionais não são dirigidas por princípios propriamente educacionais, mas em função do capital e não consideram as expectativas dos alunos. A escola não está preparando para o mundo de trabalho nem para o prosseguimento dos estudos em nível superior, mas promovendo uma pseudoformação mediante a promoção de competências como adaptação e integração.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

CLODESMIDT RIANI E AS REPRESENTAÇÕES DAS MEMÓRIAS SOBRE O PRESIDENTE JOÃO GOULART
Lucilia de Almeida Neves Delgado (UnB)

A presente comunicação apresenta análises desenvolvidas no projeto de pesquisa História, História e Memória: O Governo João Goulart e o golpe de 1964 que ora desen-

volvo como professora da UNB. As análises referem-se às narrativas sobre João Goulart constantes do depoimento de história de vida de Clodesmidt Riani que foi presidente do Comando Geral dos Trabalhadores no Brasil no período de 1961 a 1964. Esse depoimento encontra-se arquivado no Programa de História Oral da UFMG. As representações da memória de Riani contrapõem-se à desqualificação do presidente João Goulart como homem público e à urdidura do esquecimento sobre suas realizações, em especial como Presidente da República. Essas iniciativas foram implementadas pelo regime autoritário brasileiro (1964-1985) que buscou pela desqualificação do presidente deposto legitimar a quebra da ordem constitucional no Brasil e a consolidação do autoritarismo. Com objetivos diferentes, mas contribuindo para consolidação de uma memória negativa sobre o ex-presidente, interpretações sobre a incompetência e fragilidade políticas de Goulart foram também difundidas por diferentes interpretes do período, incluindo-se entre eles sociólogos, cientistas políticos e historiadores. A representação de Riani sobre Jango, ao contrário, caracteriza-se pela identificação do presidente com efetivas iniciativas e realizações governamentais condizentes com seu perfil nacionalista, trabalhista e reformista e também compatíveis com as demandas sociais à época. Trata-se, portanto, de analisar a construção das lembranças e da narrativa de Riani, considerando o campo de conflito inerente às construções da memória e do esquecimento, principalmente em conjunturas de polarização política e social.

“A POLÍCIA RECUOU: NÃO PODIA FAZER NADA CONTRA ISSO” - FOUCAULT E O CASO HERZOG, SÃO PAULO, 1975
Heliana de Barros Conde Rodrigues (UERJ)

Esta comunicação é parte da pesquisa “Michel Foucault no Brasil: presença, efeitos e ressonâncias”, voltada à análise, mediante documentos escritos e relatos orais, das passagens do filósofo por nosso país. Focaliza-se aqui o ano de 1975, quando a série de conferências que ele ministraria na USP é interrompida em função do assassinato de Vladimir Herzog nos porões do DOI-CODI. Foucault adere então à greve estudantil e, tempos depois, descreverá o culto ecumênico pela morte do jornalista, num diálogo com Voetzel. Nossa frase-título, dele extraída, alude às milhares de pessoas presentes à Praça da Sé, a despeito do cerco policial. Funciona como um indicativo dos modos como Foucault ocupava espaços de fala, que apelidamos audiografia. Seja no diálogo mencionado, no qual Foucault se mantém anônimo, seja nas narrativas dos entrevistados, divisa-se uma agonística: tensão entre a ordem do discurso e uma eventual, mas incontornável, palavra de desordem ligada à intransigência da liberdade.

MEMÓRIA DAS MANIFESTAÇÕES COLETIVAS: O REGIME MILITAR CONTESTADO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DO CENTRO DE BELO HORIZONTE (1964-1968)
Rayanne Nunes Abranches (UFMG)

A memória, evocação do passado permeada por percepções do presente, é a base da identidade. Essa dimensão identitária ocorre, pois, pessoas e sociedades são formadas de memória. Assim, essa pesquisa, realizada com fomento de pesquisa PROBIC/ PUC Minas, tem por objetivo a análise da memória das manifestações coletivas ocorridas nos espaços públicos da região central da capital mineira, no período compreendido entre 1964 a 1968. Esse estudo busca identificar o perfil dos manifestantes, bem como as estratégias implementadas para a realização das manifestações coletivas no centro da cidade a partir da História Oral. Assim, através de depoimentos orais, fontes jornalísticas e documentos do

Departamento de Ordem Política e Social (DOPS-MG), busca-se uma contribuição para a ainda limitada produção historiográfica sobre o assunto, além a partir da preservação da memória desses movimentos de contestação e resistência à Ditadura Militar.

MEMÓRIAS DA PRISÃO ESQUECIDA: O GOLPE DE ESTADO DE 1964 E O GINÁSIO CAIO MARTINS NA CIDADE DE NITERÓI

Paulo Knauss (UFF), Eric Maia

O trabalho pretende apresentar os resultados de pesquisa feita sobre a história do uso do ginásio esportivo Caio Martins, na cidade de Niterói, RJ, como presídio de atores políticos no contexto subsequente ao golpe de Estado 1964. As principais fontes do trabalho são entrevistas realizadas com antigos presos políticos do ginásio, além da consulta à imprensa da época e fontes do antigo DOPS-RJ e DOPS-GB. Inicialmente, o trabalho caracteriza como a mudança política a repressão se organizou no antigo Estado do Rio de Janeiro e alcançou a cidade. Num segundo momento, o trabalho apresenta como se instalou o presídio. E, finalmente, o argumento procura caracterizar a operação de lembrança e esquecimento em torno do evento.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 14h às 15h40

PROMOVENDO CULTURA E LUTANDO POLITICAMENTE:

MEMÓRIAS ESTUDANTIS JUIZFORANAS NOS ANOS 1970 E 1980

Gislene Edwige de Lacerda (UFRJ)

Entre 1974 e 1985 o Brasil viveu um período marcado pelo ressurgimento dos Movimentos Sociais ao cenário político nacional na luta pelo fim da Ditadura Militar. O Movimento Estudantil foi um destes movimentos que possuiu um importante papel na luta pelo retorno à democracia brasileira. A cultura também assumiu grande importância como elemento de resistência e de luta política, tornando-se um significativo artefato de mobilização social. Em Juiz de Fora / MG surgiu, neste contexto, um intenso movimento cultural que possuía raízes no Movimento Estudantil e buscava difundir idéias políticas e ao mesmo tempo defender uma cultura de qualidade e livre da repressão. Neste artigo, através das memórias dos militantes estudantis deste período, compreendemos a relação entre movimento cultural e movimento estudantil na cidade de Juiz de Fora, percebendo como esta relação origina as bases para aprofundamos na compreensão do período de transição democrática brasileira e a atuação dos movimentos sociais.

A MEMÓRIA DO INVISÍVEL: AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA CONTAM SUAS CONQUISTAS POLÍTICAS, NA DÉCADA DE 1980, NO BRASIL

Mário Cléber Martins Lanna Júnior (PUC Minas)

O movimento das pessoas com deficiência ganhou visibilidade, no Brasil, principalmente a partir de meados dos anos 1970, no bojo do processo de abertura política vivido no país e das mobilizações internacionais alimentadas pelas ações da ONU, a Declaração dos Direitos dos Deficientes e a indicação do Ano Internacional das Pessoas Deficientes. Desde então os movimentos sociais das pessoas portadoras de deficiência no Brasil ampliou e aprofundou sua pauta e conquistou garantias significativas, na direção da inclusão social. Nesse aspecto, as lembranças das lutas e conquistas, na memória de seus protagonistas, ganhou relevância fundamental. Mais do que contar suas histórias, as pessoas com defi-

ciência se incluíram nessa história. Especialmente a partir de meados dos anos 1980, os movimentos sociais das pessoas portadoras de deficiências imprimem novas dinâmicas às suas demandas e às relações que estabelecem com o meio social, conquistando visibilidade e garantindo participação cada vez mais significativa na afirmação de seus direitos.

O MOVIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: MEMÓRIAS DO TRAUMA E LUTA POLÍTICA

Deivison Gonçalves Amaral (Unicamp)

O objetivo da comunicação e discutir de que forma o movimento das pessoas com deficiência construíram suas memórias de lutas. Na luta por igualdade de oportunidades, visibilidade social e cidadania, as pessoas com deficiência empreenderam, sobretudo a partir do final da década de 1980, intensa articulação que culminou na criação de um movimento nacional. A trajetória dessa luta foi objeto de um estudo que, por meio de entrevistas de trajetória de vida, buscou reconstruir o movimento pela voz de seus principais atores. Trata-se de um movimento social que, segundo essas lideranças, se conformou de forma heróica, dramatizada pelas próprias dificuldades causadas pelas histórias de vida marcadas pela deficiência, mas que queriam criar meios para minorar diferenças, físicas e sociais, e não apenas buscar privilégios assistenciais. Pretende-se, também, fazer alguns apontamentos metodológicos sobre a entrevistas com pessoas com deficiência.

QUANDO AS SALAS DE AULA FORAM ÀS RUAS: MEMÓRIAS DAS GREVES E MOBILIZAÇÕES DOCENTES EM SÃO PAULO NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Elaine Lourenço (FFLCH-USP)

Durante as décadas de 1970 e 1980, a rede pública de ensino do estado de São Paulo passou por um processo de grande expansão, com um impactante crescimento do número de escolas, de professores e de alunos. Tal expansão, entretanto, foi acompanhada de um movimento negativo, o da desvalorização da profissão docente tanto em seu status quanto em sua remuneração, algo que contribuiu para incluir a categoria no “novo sindicalismo” surgido em fins dos anos 1970 e a tornou extremamente mobilizada e combativa na década seguinte. Diante desse pano de fundo, esta comunicação pretende apresentar e discutir as memórias de professores atuantes no período sobre as greves e manifestações docentes de então para, a partir delas, reconstituir de ângulos privilegiados e diversificados a complexidade do “ser professor” numa realidade turbulenta, na qual a política e as relações de poder perpassavam o cotidiano, muitas vezes de forma violenta.

GT 04 - Diálogos Contemporâneos: Fontes orais e visuais nas pesquisas sobre memória

Coordenação: Ana Maria Mauad (LABHOI-UFF)

SALA DE VÍDEO - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 15h50 às 17h30

AS PROFECIAS: A NARRATIVA HISTÓRICA DAS PROFECIAS E SUA CARGA IDENTITÁRIA

Luiz Gustavo Mendel Souza (UERJ-FFP)

A produção deste estudo microssômico de um dos municípios da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro possibilitaria também a compreensão de como festejos rurais coexistiriam com ambiente urbano. Este seria um estudo das memórias contidas nas profecias entoadas pelo mestre da Folia de Reis Nova Flor do Oriente: José Antônio da Silva – Mestre Fumaça. Na realidade essas profecias fazem parte de uma narrativa da formação da própria bandeira de reis e um conjunto de orientações para o grupo de foliões, estas seriam categorias de uma narrativa histórica que possibilitam a formação da consciência histórica (Rüssen,2007). Essa narrativa faria parte dos fundamentos, a carga identitária do grupo de reiseros, estudados mais a frente.

DE PRATÂNIA, ‘Ê TERRA PRA BROTAR CAIPIRA SÔ’: QUESTÕES SOBRE MEMÓRIA, IDENTIDADE E FONTE ORAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DO ESCRITOR FRANCISCO MARINS

Cristina Dallanora (UFSC)

Em entrevista concedida em 2007, o escritor Francisco Marins recordou a preocupação do seu pai em relação à continuidade dos seus estudos e a esperança de torná-lo alguém melhor do que um “caipira que nada sabia da vida”. Este artigo analisa a abordagem das concepções a respeito do mundo rural presente na literatura de Marins a partir da rememoração do escritor sobre sua própria trajetória de vida. Após anos vivendo em São Paulo, onde fez sua formação acadêmica e desempenhou atividades ligadas à esfera cultural, sobretudo no campo literário, hoje aos 88 anos, Marins vive em Botucatu, região onde passou os primeiros anos da sua vida e formação escolar. As lembranças de Marins apontam, de maneira mais ampla, para a incorporação de um discurso pelo homem do campo que associava uma idéia negativa à respeito da própria identidade. Associação carregada de valores que implicam categorias de análise cujos significados variam ao longo do tempo e na qual a literatura de Marins tem seu lugar.

HISTÓRIA ORAL UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Sônia Maria dos Santos (FACED/UFU); Rita Tavares de Mello (UNIMONTES/UFU); Vanessa Lepick (FACED/UFU)

A história oral foi escolhida como abordagem metodológica para as nossas pesquisas, porque acreditamos que as histórias dos alfabetizadores poderia auxiliar a investigar o processo de formação que vivenciamos, de forma a compreender melhor “as encruzilhadas em que se

encontram atualmente os professores e a delinear uma profissionalidade baseada em novas práticas de investigação, de ação e de formação”. A opção por trabalhar com história oral de alfabetizadores é consequência dos estudos que realizamos ao longo desses últimos anos. Para NÓVOA, as abordagens (auto)biográficas mantêm intactas todas as suas potencialidades heurísticas e constituem um marco de referência para a renovação das formas de pensar a atividade docente, no plano pessoal e profissional. Através das histórias orais, buscamos compreender: Quem é o alfabetizador? Quais são suas representações sobre a prática de alfabetização? Qual o seu itinerário de formação básica e permanente? Por que escolheu e o que significa ser alfabetizador? Com a análise do material coletado pretendemos refletir de que modo nas suas práticas como alfabetizadores e no discurso que articulam sobre alfabetização, como eles se apropriaram de conhecimentos nesta área. A questão sobre a formação e os saberes dos alfabetizadores, tema dos nossos estudos e pesquisas, vem sendo bastante estudado em vários países do mundo, alguns porque vêm apresentando nestes últimos trinta anos altos índices de evasão e repetência nas três primeiras séries escolares, outros como no caso da França que já tem toda uma história construída de estudos e pesquisas teóricas e de intervenção na formação permanente de professores.

MEMÓRIAS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE QUÍMICA DA ETBH

Laura Nogueira Oliveira (Cefet-MG); Izadora Maria da Conceição e Fernando (UFMG)

Apresentam-se os resultados de um trabalho, em processo de finalização, acerca da constituição de um acervo de memórias da implantação do curso de Química Industrial da Escola Técnica de Belo Horizonte (ETBH). Busca-se mostrar a importância da formação de acervos orais escolares para a preservação da memória da educação. Criado em 1964, momento de expansão da economia mineira e brasileira, o curso atendia a uma crescente pressão pela profissionalização e pela capacitação dos químicos que atuavam no mercado regional e nacional. A partir de entrevistas semiestruturadas, professores, que vivenciaram a criação do curso, são convidados a rememorar a experiência: de que forma se fazia a escolha dos conteúdos a serem ministrados, dos livros didáticos, da grade curricular? Quanto aos alunos: como a experiência escolar foi compreendida e vivenciada por esses sujeitos e qual a importância da formação recebida para a atuação profissional e/ou trajetória de vida?

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 15h50 às 17h30

A PROPAGANDA POLÍTICA NO GOVERNO VARGAS (1951 - 1954) ATRAVÉS DOS CINEJOURNAIS

Clarissa de Castro (UFF)

Analisar os Cinejornais do Governo Vargas (1951 - 1954) como produções construtoras de uma memória e imagem do período pela ótica do Estado. A relação entre Vargas e os meios de comunicação e a utilização destes canais como veiculadores de propagandas políticas, permite o estudo da exibição de um poder que, não mais pela força, mas pelo esforço de convencimento e persuasão, através da produção midiática, busca sua legitimação perante o público receptor. Identificar nestes Cinejornais tanto o tipo de conteúdo por eles veiculado quanto elementos da linguagem cinematográfica presentes em suas construções, permite-nos analisar o discurso que permeia tais produções e as enxergar como escolhas feitas a partir de intenções e interesses que, em contato com o público receptor, podem ou não atingir seus objetivos. Parte de uma Cultura Política criada em torno da figura de

Vargas, os Cinejornais desse período são uma das expressões do diálogo entre o Poder e seus interlocutores.

PROFESSORES DE ARTES VISUAIS DE GOIÂNIA, GOIÁS: AFETOS, ACERVOS IMAGÉTICOS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS

Henrique Lima Assis (Unicamp)

Este texto discute algumas reflexões/revisões sobre o anteprojeto de pesquisa de doutoramento Narrativas de afeto, narrativas de formação, narrativas de vida: como professores de artes visuais de Goiânia, Goiás, se tornam os professores que são, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp. Neste contexto, são verificadas as relações de quatro professores com os acervos imagéticos que adornam suas casas. De tal modo, surgem as perguntas: Os professores de artes visuais colecionam imagens em suas casas? De onde elas se originam? Dos cursos de formação, das escolas onde trabalham ou são compradas, presenteadas? Quais relações permitem estabelecer? O que sinalizam, informam, dizem sobre eles, sobre suas trajetórias? Amparada, sobretudo, na história oral, esta pesquisa, ao ouvir as memórias dos professores, busca compreender suas experiências vividas e evidencia algumas características da educação das artes visuais em Goiás.

O EMPATE: DISCURSOS DE ENFRENTAMENTO ENTRE O RELATO E A IMAGEM

Tissiano da Silveira (UFSC)

A pesquisa em curso faz uma discussão sobre o movimento seringueiro acreano, enquanto organização social e construção de sujeito, e interpretando a condição das comunidades da floresta. E se concentra no “Empate de Boca do Acre”, ocorrido em 1979, entre Amazonas e Acre, e dos discursos que forjaram a resistência e “identidade seringueira”. “Empate” é uma estratégia de seringueiros e posseiros para conter a derrubada de áreas de florestas para atividade pecuária e a expulsão dos extrativistas que necessitavam das árvores em pé para manter seu modo de vida e cultura. Utilizamos a metodologia da história oral, onde recolhemos relatos dos envolvidos no processo de organização dos movimentos políticos dos empates, onde faremos uma discussão em sintonia com imagens fotográficas contidas no acervo fotográfico do jornalista Elson Martins, que atuava na cobertura jornalística para O Estado de S. Paulo e para jornais locais desde 1970, bem como com as matérias publicadas no jornal “O Varadouro”.

MEMÓRIA, ARTE E CIDADE: FOTOGRAFIAS E RELATOS ORAIS EM MOVIMENTO PARA RECUPERAÇÃO DE DIFERENTES VERSÕES DO PASSADO

Lilian de Cássia Alvisi (Prefeitura Municipal de Poços de Caldas); Daniela Marco Antonio Alvisi (Prefeitura Municipal de Poços de Caldas)

Este projeto teve como ponto de partida a recuperação da trajetória artística e histórica de um reconhecido fotógrafo da cidade mineira de Poços de Caldas (Décio Alves de Moraes) que, ao longo da vida, organizou um rico acervo iconográfico e textual. A partir da coleta de depoimentos orais e da pesquisa da produção imagética deste artista fundamentou-se uma importante ação de Educação Patrimonial e Cultural, que envolveu a sua obra, a história da cidade e a participação de alunos e de professores das redes pública e privada de ensino. O projeto teve como resultado final a produção de diversos suportes da memória, como vídeo documentário, desenhos e exposição fotográfica itinerante.

50 ANOS DEPOIS: FOTOGRAFIA E MEMÓRIA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS ORAIS DE FOTÓGRAFOS AMADORES

Lucas Mendes Menezes (UFF)

O Foto Clube de Minas Gerais foi uma associação de fotógrafos amadores ativa em Belo Horizonte nas décadas de 1950 e 1960. Seus membros, aficionados da arte fotográfica, foram responsáveis pela organização de concursos e exposições, além de promover ações de difusão, tais como: a publicação de artigos sobre fotografia no jornal “Diário de Minas” e a oferta de cursos introdutórios. As imagens produzidas sobreviveram ao longo dos anos em jornais, publicações especializadas e catálogos, além dos acervos pessoais dos fotógrafos. Importantes para balizar histórica e esteticamente a produção do clube, elas tem ganhado novos contornos durante o processo de entrevista com ex-membros. Elas não passam despercebidas pela memória: ora as imagens são atualizadas, ora despertam lembranças antigas e recentes. Desta forma, o objetivo dessa comunicação é discutir as primeiras reflexões da pesquisa em curso, buscando evidenciar questões ligadas à relação fotografia, memória e narrativa oral.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 15h50 às 17h30

IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO PAULO: O DIÁLOGO ENTRE A COZINHA PAULISTANA E A COZINHA ITALIANA

Camila de Meirelles Landi (Hotec/UAM); Sênia Regina Bastos (UAM)

O presente trabalho visa discutir o tema da imigração italiana na cidade de São Paulo buscando estabelecer um diálogo entre a cozinha paulistana e a cozinha italiana por meio da metodologia de história oral. A pesquisa tem por objetivo problematizar esse diálogo a partir da memória dos imigrantes e de seus descendentes, e de que forma isso influenciou, e influencia os nossos hábitos alimentares. Fundamentada nos estudos realizados por Alberti e Thompson, que além de nos apresentar a metodologia em história oral, discutem seu sentido, sua importância e sua interferência nos resultados, a pesquisa em desenvolvimento contempla três entrevistas. Apresenta como resultado a permanência de alguns hábitos trazidos da Itália, como o consumo de massas, risotos, legumes, hortaliças, azeite de oliva e vinho, as adaptações de algumas receitas com os ingredientes aqui disponíveis, e a forma que se deu a inserção desses elementos na alimentação paulistana.

EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE MULHERES SUBVERSIVAS NA DITADURA MILITAR

Renata Costa Reis de Meirelles (Proin)

Este trabalho pretende discutir a participação de mulheres em movimentos de esquerda durante a Ditadura militar (1964-1985). O objetivo é compreender como a participação feminina na luta armada ocorreu em fins dos anos 1960, momento de importantes mudanças no comportamento feminino – com maiores possibilidades de acesso à educação e possibilidade de adiamento da gravidez – e, ao mesmo tempo, de tensões, já que ainda subsistiam valores hoje considerados arcaicos, como a virgindade e a dedicação exclusiva à esfera doméstica. A ideia é entender em que medida as mulheres que participaram da luta armada experimentaram esses conflitos entre valores modernos e tradicionais no interior das organizações de esquerda. Para tal, propõe-se recorrer ao testemunho de quatro mulheres que vivenciaram de diferentes formas as experiências de engajamento político, clandestinidade, tortura e, finalmente, a reconstrução de suas respectivas identidades.

MEMÓRIAS DE MULHERES EDUCADORAS: HISTÓRIA ORAL E AS IMAGENS DE SI E DOS OUTROS E DOS ESPAÇOS DE TRABALHO

Márcia Aparecida Pereira da Silva Pinheiro (Unicamp); Renata Sieiro Fernandes (Unisal)

Esta comunicação aproxima duas pesquisas de Mestrado realizadas na área da Educação que tem como temas centrais a Educação - formal e não-formal -, a História Oral e as memórias de mulheres educadoras. O objetivo desta comunicação, por meio de recortes extraídos de ambas as pesquisas, centra-se nas memórias de educadoras de creche, no sistema formal de ensino e nas memórias de educadoras de um projeto de educação não-formal, acerca de seus fazeres educativos, a lida com crianças pequenas, maiores e jovens, as influências e repertórios culturais e profissionais, o exercício da maternidade que orientam suas práticas e reflexões no dia-a-dia e suas necessidades e urgências. Para tanto, foram tomados depoimentos dessas educadoras que atuam/atuarão em creche e que atuaram no projeto de educação não-formal, sobre suas memórias passadas recentes e recuadas no tempo, bem como suas projeções futuras e suas inserções no tempo presente, estabelecendo relações espaço-temporais que aproximam cotidianos e construindo imagens de si, dos outros e do mundo. Associados aos depoimentos orais foram construídos e coletados dados por meio de registros fotográficos de autoria das educadoras e/ou registros institucionais como auxílio para representar sob outras perspectivas - para além, mas conjugados as narrativas orais - suas concepções de infância, juventude, ser mulher-educadora na contemporaneidade e de espaço educativo formativo.

DISCURSOS SOBRE A EXPERIÊNCIA AMOROSA

Miriam Dolzani (FAETEC/UERJ)

Este artigo realiza uma interpretação de discursos sobre a experiência amorosa buscando compreendê-la sob o prisma do ideal do individualismo. Os dados etnográficos dessa pesquisa foram obtidos através de entrevistas qualitativas e o universo pesquisado foi composto por indivíduos pertencentes aos segmentos médios cariocas. Foram analisadas nove entrevistas em que a experiência amorosa foi compreendida como uma situação de alteridade particularmente significativa na investigação da relação entre o indivíduo moderno e seu contexto social/cultural. A análise dos dados ressalta as interpretações sobre os sentimentos do amor, da paixão e da amizade. Explora também as questões sobre a fidelidade perpassando as noções de liberdade individual e do individualismo como valores a provocar possíveis tensões entre os indivíduos.

DIALOGANDO COM OS LIVROS DE AUTOAJUDA A PARTIR DE ESCOLHAS DE DOCENTES: UMA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES?

Silvia do Socorro Celusso (UNESA)

Ao analisar professores do Fundamental do Município do RJ, que leem e indicam a novatos, livros de autoajuda, estes justificam as escolhas como as que orientam suas práticas diante das diversidades do contexto escolar. As obras organizam-se em enunciados como “acredite que você pode mudar sua vida”, e indicam conjuntos de práticas articuladas para alcançar o sucesso pessoal e profissional. Como embasamento teórico recorreu-se a Retórica, persuadir pelo discurso, articulando com a Teoria das Representações Sociais. Concluiu-se que a autoajuda pertence ao discurso Epidítico, por louvar e/ou censurar valores, expressados nas imagens das capas dos livros, que indicam a dissociação do humano em duas essências: a feminina(emoção) e a masculina(razão).O discurso desses livros, permite compreender questões que envolvem, o estudo da construção e reconstrução de representações e identidades. É provável que a ética defendida pelos professores nos auxilie compreender impasses na formação de professores.

GT 05 - História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade

Coordenação: Heloísa de Araújo Duarte Valente (MusiMid) e Ricardo Santhiago (GEPHOM/EACH-USP)

ANFITEATRO DE HISTÓRIA - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 14h às 15h40

LÉVI-STRAUSS: MITO E MÚSICA ENTRE O LARGO E O PRESTÍSSIMO

Betania Maria Franklin de Melo (UFRN)

Este trabalho parte do estudo das Mitológicas de Claude Lévi-Strauss, onde a linguagem mito e música estão relacionadas. O autor confirma que a compreensão dos mitos acontece como a partitura musical e as formas de composição são estruturas indicativas. Com esta mensagem procuramos investigar, na grandeza do estudo antropológico, onde a música se insere na escrita levistraussiana. E, os termos dados em oposição, ou em contrastes, ou em simetria, presentes como: O cru e o cozido e Do mel às cinzas que são títulos dos primeiros volumes, potencializam a pesquisa. Estudaremos para análise mito e música, as formas: sonata, fuga e tema com variações, e os compositores colocados pelo autor, no código, Bach, na mensagem, Beethoven e nos mitos, Wagner com a ópera, O anel dos Nibelungos. Como uma linguagem da cultura de tradição temas como: incesto, violência, assassinato, regras de condutas sociais, nas narrativas, podem fazer dialogar com a música? O trabalho, em momentos, dialoga em Max Weber e Peter Sloterdijk.

O AMOR MATERNO: O MITO E SUAS RELEITURAS

Marcela Boni Evangelista (NEHO-USP)

A comunicação está baseada na pesquisa de mestrado “Padecer no paraíso? Experiências de mães de jovens em conflito com a lei”, desenvolvida no departamento de História da USP e tem como objetivo explorar a ideia de amor materno a partir de seu aspecto de construção social. Para tanto serão acionadas proposições de autores como Elizabeth Badinter e Eric Hobsbawm, para compreender em perspectiva histórica as transformações ocorridas no âmbito das ideias que circundam as relações entre mães e filhos. Desta forma, o amor materno enquanto mito será discutido à luz da invenção das tradições. A história oral será o instrumento capaz de desnudar através da experiência vivida como mulheres-mães de jovens em conflito com a lei, que vivenciam a maternidade em situação adversa, refletem as concepções socialmente aceitas ou rejeitadas quando o assunto é o amor materno.

FUTEBOL, HISTÓRIA ORAL E ACERVOS MUSEOLÓGICOS:

UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Bernardo Borges Buarque de Hollanda (CPDOC/FGV)

A comunicação tem por finalidade apresentar resultados de pesquisa decorrentes do projeto “Futebol, Memória e Patrimônio: um acervo de entrevistas em História Oral para o Museu do Futebol”, realizado pelo CPDOC (FGV/SP), em parceria com o Museu do Futebol, e financiado pela Fapesp. A apresentação mostra, por um lado, como vem se dando

o interesse crescente pelo futebol na sociedade brasileira, em sua vertente patrimonial e institucional, desde a criação de acervos de depoimentos por parte de instituições como o Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro (1965) e em São Paulo (1970), até o Museu do Futebol, que segue os mais recentes padrões expográficos no mundo. Por outro lado, a comunicação procura explorar a matéria-prima dos depoimentos colhidos junto a ex-jogadores da Seleção Brasileira, que atuaram nas Copas do Mundo de 1954, 1958 e 1962, de modo a trazer à discussão como se operam, no universo esportivo, as complexas relações entre história e memória nacional.

NAS VEREDAS DAS ARTES CÊNICAS: O CAMINHO OBSTINADO DE UMA ATRIZ
Maria Aparecida Morais Lisboa (IIES)

Um estudo que possibilitou reelaborar a trajetória da atriz Dina Lisboa, que protagonizou uma expressiva carreira no teatro, na televisão e no cinema nacional, o que resultou em um livro, parte da Coleção Aplauso/Perfil da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

AS METAMORFOSES DE UM PERSONAGEM: AS MÚLTIPLAS
VOZES EM TORNO DE LOTA DE MACEDO SOARES
Nadia Nogueira (Unicamp)

Em dezembro de 2005, concluí o doutorado em História pela Unicamp, com uma tese sobre a relação amorosa entre Lota Macedo Soares (1910-1967) e Elizabeth Bishop (1911-1979). O objetivo desse trabalho foi enfatizar a atuação dessa mulher que fizera diferença em seu tempo, através do trabalho que exercera. Maria Carlota Costallat de Macedo Soares dirigiu o “Grupo de Trabalho para a Urbanização do Aterro”, entre os anos 1961 e 1965, quando o amigo Carlos Lacerda governou o então estado da Guanabara. A mulher que construía uma casa moderna Petrópolis, durante os anos 50, necessitava de um novo desafio. E por gostar de obras, de urbanismo, de arquitetura e paisagismo ela pediu ao Governador: “dê-me esse monte de entulhos que eu transformo num jardim”, referindo-se à área onde hoje se localiza o Parque do Flamengo. No trabalho investigativo acerca dessa personagem emergiram múltiplas vozes que se cruzavam, se emaranhavam. Vozes que se contradiziam ao se referirem a mesma pessoa, embora por perspectivas tão diversas, tão díspares, tão dissonantes. Em função dessa metamorfose presente nos depoimentos de pessoas que conviveram com Lota, o olhar foi redirecionado para as fontes orais, numa tentativa de cruzá-las, confrontá-las. Nesta comunicação evidencio os desafios encontrados no trabalho com a história oral, muito atenta ao “não dito, a hesitação, o silêncio, a repetição desnecessária”, que na acepção de Danièle Voldman, “são elementos integrantes e até estruturantes do discurso e do relato”.

ONDE É QUE ESTÃO AS ARTES NA HISTÓRIA ORAL DAS ARTES?
Ricardo Santhiago (USP/Fapesp)

As entrevistas são recurso de pesquisa comum nas abordagens das artes pelo jornalismo cultural periódico ou de grande extensão. E as artes, por sua vez, são frequentemente exploradas como tema de pesquisa no campo de história oral. Nesta comunicação, examino alguns trabalhos brasileiros recentes que tem feito uso da metodologia de história oral para tratar de música, identificando as ocorrências em que o tema é reduzido à discussão política e ideológica e aquelas em que se busca contribuir para o entendimento de gestos e processos criativos e das decisões que os amparam.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

ACORDES DISSONANTES: MEMÓRIAS DO ROCK GOIANIENSE

Aline Fernandes Carrijo (UFRJ)

As narrativas sobre a construção da cena de rock em Goiânia são diversas e, muitas vezes, até mesmo contraditórias. A formação de memórias sobre determinados acontecimentos ou processos sociais dependem da experiência única de cada indivíduo, o que torna possível essa variedade de discursos. Quando relacionadas a movimentos artísticos e criativos, essa experiência narrada parece se tornar ainda mais peculiar. Diante disso, nos deparamos com fontes riquíssimas de análise sobre práticas culturais, como o caso da cena de rock em Goiânia. Construída através do esforço mútuo de seus integrantes - mas também através de disputas internas e externas - cada um deles valoriza em sua narrativa o que mais lhes causou impacto e o que mais lhes aproximavam. São também vozes do grupo que participavam e das representações criadas através deles. Para esta comunicação, pretendo analisar as teias enredadas das memórias construídas sobre a cena de rock goiana através das narrativas produzidas por seus participantes, assim como de materiais que produziam, como fanzines e canções.

O MOVIMENTO UNDERGROUND EM POUSO ALEGRE/MG (1985-2010)

Alexandre Lopes Costa; Ana Eugênia Nunes de Andrade (Univás)

A pesquisa “O movimento underground em Pouso Alegre/MG” (1985-2010) tem como objetivo trazer uma nova abordagem sobre esta manifestação cultural. Este movimento é constituído por apreciadores e músicos ligados ao rock e a subgêneros do estilo. Através da História Oral e da análise de fontes como fotografias e cartazes buscamos levantar questões que permitissem um novo olhar frente aos seguidores do movimento. De acordo com os depoimentos e informações contidas nas fontes de pesquisa foi possível observar a existência de um movimento que luta contra o preconceito e estereótipos de julgamentos, muitas vezes feitos de forma equivocada pela sociedade. Percebeu-se a existência de estratégias dos sujeitos integrados ao movimento para a permanência, resistência e sobrevivência deste. Há também rupturas que ocorrem durante o período estudado como falta de apoio financeiro e de espaços físicos para realização dos shows, bem como a inclusão do movimento na cena cultural da cidade.

A TRAJETÓRIA DO CORPO MUSICALE “UMBERTO I” (1898 - 1942) DA CIDADE DE SERRA NEGRA/SP

Claudia Felipe da Silva (FE-Unicamp)

A pesquisa privilegiou a atuação musical de uma banda de música formada em 1898, por imigrantes italianos, que se radicaram em Serra Negra, cidade do interior paulista, a partir do final do século XIX. Como não existia farta documentação sobre a banda italiana, utilizou-se os depoimentos de músicos que foram integrantes da “Umberto I”, bem como de familiares dos antigos músicos, buscando através da história oral refazer parte da trajetória da referida banda. Suas atividades foram encerradas em 1942, quando seus bens foram confiscados pelo Governo Federal, dentro do processo de nacionalização engendrado durante a 2ª Guerra Mundial. Ela ainda manteve um forte vínculo com a tradição italiana, através de seu repertório e pela relação com a “Società de Mutua Assistenza Fra Italiani” de Serra Negra. Foram seis depoimentos de músicos e cinco de familiares de músicos.

Através dos depoimentos foi possível contrapor alguns fatos com artigos publicados em jornal e com fotos do período estudado

POSSIBILIDADES INFORMAIS E NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM BARÃO GERALDO ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DE ALUNOS E EX-ALUNOS DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP

Júlio César F. Amstalden (Unicamp)

A presente pesquisa estuda os processos não formais e informais de educação musical, focando parcelas da população que têm ou tiveram pouco acesso à escola formal. Tal estudo está sendo realizado no distrito campineiro de Barão Geraldo, através da observação da atuação no distrito de estudantes e egressos do Instituto de Artes da Unicamp. Os questionamentos que estão na base da pesquisa são: como, numa determinada comunidade, ocorre o acesso às oportunidades de se ouvir e praticar música para aqueles a quem a escola é uma realidade pouco ou nada acessível? Numa dada comunidade, quem são os músicos e para quem eles tocam? Quais são e como se processam as possibilidades não-formais e informais de educação musical? Quem são os agentes que promovem tais oportunidades? A abordagem é qualitativa, utilizando-se a Metodologia da História Oral, que tem revelado tanto processos de exclusão de certas parcelas do público como diferentes formas de inserção dos músicos no mercado profissional.

ORALIDADES MEDIATIZADAS NO RÁDIO

Mônica Rebecca Ferrari Nunes (FAAP/UNFAI)

Este trabalho propõe analisar a produção das oralidades na radiofonia paulistana, tomando como pressuposto teórico e metodológico os conceitos do medievalista e estudioso das literaturas orais, Paul Zumthor. O autor descreve inúmeras situações comunicativas em que a oralidade e a performance, transmissão poética por meio da voz, encontram modos diversos de codificação e, conseqüentemente, efeitos diferenciados nos modos de transmissão e recepção. A análise da programação radiofônica, tanto em emissões AM, FM ou mesmo nos formatos digitais, revela formatos híbridos que ultrapassam as fronteiras entre oralidade primária, mista, secundária e mediatizadas, prescritas por Zumthor. A radiofonia atual sugere outra cartografia para a oralidade e para a performance – inseparáveis do cotidiano e sua história.

MEMÓRIA E NOMADISMO NA CANÇÃO ÍTALO-PAULISTANA

Heloísa de Araújo Duarte Valente (MusiMid)

Nesta ocasião, apresentarei o projeto “Una musica dolce suonava...”, desenvolvido pelo MusiMid - Centro de Estudos em Música e Mídia, que visa estudar as relações entre a música italiana e a cidade de São Paulo das seguintes maneiras: 1) as relações entre audiência e memória, a partir do repertório executado nos programas radiofônicos; 2) o impacto da permanência de artistas divulgadores da canção de origem italiana e o surgimento de vertentes ítalo-brasileiras, nas mídias locais; 3) as canções tradicionais, de origem italiana, como elemento constituinte das histórias de vida e do cotidiano do italiano imigrante no Brasil, sobretudo na cidade de São Paulo; 4) que repertório da música italiana foi incorporado à paisagem sonora paulistana, paulista e em outras regiões, por intermédio do rádio e, posteriormente, da televisão?

GT 06 - Imagem, educação e memória

Coordenação: Gilmar Santana (UFRN)

SALA DE VÍDEO - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

IMAGEM E PRODUÇÃO DE PENSAMENTO

Bruno Sérgio Franklin de Farias Gomes (UFRN); Thiago Isaias Nóbrega de Lucena (UFRN)

Como efeito rizomático de um curso de extensão realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), este trabalho pretende por em discussão as múltiplas possibilidades de utilização da imagem na pesquisa com vistas ao desencadeamento de pensamento. Procuramos esgarçar a noção de imagem reduzida ao instantâneo e imóvel incorporando a idéia de fotografia, pintura, escultura, desenho, imagem em movimento com ou sem som reproduzido em tela (vídeo/cinema) e ainda instalações, arquitetura, paisagens, lugares e situações imagéticas que nos dão insights que nos desestabilizam e nos forçam a pensar e problematizar. Temos como foco central que perpassa toda a nossa discussão a noção de que em uma imagem está contida uma complexidade de outras imagens, histórias, memórias e afetos. Neste sentido, propomos discutir o processo de significação polissêmico das imagens deixando de lado sua mera restrição como suporte complementar as pesquisas textuais e propondo um aprofundamento dos vários olhares e saberes/práticas sobre o recurso imagético visto como operador cognitivo e metodológico na pesquisa acadêmica.

IMAGENS E NARRATIVAS DA BATALHA DO JENIAPAO EM CAMPO MAIOR-PI (TRADIÇÃO ORAL E IMAGENS FOTOGRÁFICAS DE SIGNOS DIFUSOS DA UMA MEMÓRIA SOCIAL)

Maria Dione Carvalho de Moraes (UFPI) Juliana Rodrigues Cavalcante (UFPI)

A memória da Batalha do Jenipapo – ocorrida em Campo Maior-PI, em 13 de março de 1823, no processo de independência do Brasil - filtra da experiência coletiva elementos que os grupos desejam lembrar e ver lembrados transformando-os em símbolos, seletivamente. Narrativas que dramatizam a visão de mundo e a experiência com metáforas. Tal construção simbólica reúne historiografia, tradição oral, monumentos e imagens difusas de uma memória tangível, espalhados pela cidade, em logradouros públicos, estabelecimentos comerciais, de ensino, e até em um “museu” particular: memória inscrita em estreita vinculação com a oralidade. No processo de re-criação da memória coletiva, narradore/as estabelecem vínculos desta com o ambiente, o espaço no qual o lúdico da transmissão se instala. São signos ressignificados no conjunto de expressões que compõem uma memória cujas reverberações entre oral, escrito, e inscrito, só podem ser entendidos em recursividade dialogismo e circularidade.

IMAGENS DE INFÂNCIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria da Penha de Souza Salgueiro (UNESA)

O artigo analisa imagens fotográficas para apreender a representação social de ‘criança’

sustentada por gestores de Educação Infantil do RJ. Fundamenta-se na teoria das representações sociais de Moscovici (1961) articulada com fotografias. Os resultados apontaram de imediato, a força das imagens. Para 29,63 %, ‘ser criança’ está expressa na imagem da foto de um menino saltando de um banco, significando liberdade, conquista, enfrentamento de desafios, ausência de medo. O impacto também foi sentido pela autora. O reviver a infância, a partir do manuseio das fotos, em parceria com a memória, permitiu entrar em contato com sentimentos prazerosos, vivenciados nos espaços escolares. Esses sentimentos incorporados à sua formação justificam sua atuação como gestora. Como as práticas pedagógicas estão intimamente ligadas à representação social do gestor sobre ‘ser criança’, acreditamos que trabalhar com imagens de infância contribuirá com programas de formação de gestores de Educação Infantil.

CULTURA ORAL E NARRATIVA HISTÓRICA NO FILME “O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO” (1969) DE GLAUBER ROCHA
Rodrigo Poreli Moura Bueno (UFT)

O escopo principal deste trabalho é discutir e compreender como se dá a interface entre oralidade e visualidade no filme “O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro” de Glauber Rocha. Nesta obra, a composição de temas como a honra, valentia, piedade, o sincretismo religioso e a luta entre bem e mal, remetem-nos a um universo cultural fantástico, da memória coletiva, tão presente na literatura oral, principalmente, a de cordel. A montagem teatralizada e a performance dos personagens, expressam disposições inconscientes e descontroladas na textura de imagem e som, negando uma idéia linear de história e aproximando-a de uma noção entre mito e realidade. Assim, pretende-se saber o que a referida película retém destas tradições orais e o modo de expressá-las cinematograficamente.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE PROFESSORAS DE BIOLOGIA:
FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES E SUA RELAÇÃO
COM OS CONTEXTOS POLÍTICO-EDUCACIONAIS
Iara Maria Mora (PPGED/Faced/UFU)

O trabalho objetivou relacionar as histórias de vida de professoras de Biologia, seus saberes profissionais e suas práticas docentes aos diferentes contextos político-educacionais a partir de 1960 até os dias atuais. A pesquisa pautou-se na narrativa biográfica, utilizando-se da história oral de vida de nove professoras de Biologia que atuam ou atuaram profissionalmente em distintas regiões geográficas. Os resultados revelam estreita relação entre o contexto sócio-político-econômico e as formações pessoal e profissional das docentes. Foram destacadas a influência direta do BSCS e a utilização do livro didático como principal recurso pedagógico. Os cursos de formação inicial revelam o modelo da racionalidade técnica. Os sentimentos são de solidão e insegurança, no início da carreira docente. O fim da carreira docente traz a sensação de alívio, de ápice, além de emoção. Ser professor de Biologia tem particularidades próprias, mas os aspectos pessoais impregnam essa profissão.

NARRATIVAS DE PROFESSORES: O QUE DIZEM OS DOCENTES DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
Nelda Plentz de Oliveira (Unicamp); Ana Lúcia Guedes-Pinto (Unicamp)

Tendo em vista as últimas reformas educacionais que atingiram o segmento da educação profissional, esta pesquisa procura problematizar os sentidos atribuídos pelos docentes dos cursos profissionalizantes em relação às mudanças recentes no currículo. O IF-SC adotou a Metodologia de projetos como eixo norteador da prática docente. Baseado na perspectiva da História Oral, tendo em vista os estudos de Portelli e Thomson sobre as narrativas para os sujeitos que rememoram suas histórias, para a compreensão da história do presente do IF-SC, neste projeto buscamos subsídios nos relatos dos docentes sobre o desenvolvimento de projetos integradores como estratégia para integrar os conhecimentos de um determinado módulo ou fase. A metodologia da História Oral trouxe diversas contribuições para o desenvolvimento do projeto, uma vez que reconhece e valida o ponto de vista dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico da instituição. Serão analisadas nesta comunicação extratos de seis entrevistas que focalizam o desafio e as dificuldades encontradas pelos docentes do IF-SC.

USOS DA HISTÓRIA ORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Ana Lúcia Guedes-Pinto (FE/Unicamp)

Os pressupostos metodológicos da História Oral (HO) têm trazido diversas contribuições na formação inicial de professores. Os cuidados éticos do pesquisador em relação aos sujeitos com quem divide o trabalho de campo têm fornecido indicativos preciosos quando os professores em formação se dirigem às salas de aulas alheias com a finalidade de compartilhar o trabalho pedagógico e de aprenderem na imersão da relação com o outro. Também a ótica de valorizar a escuta das vozes daqueles que protagonizam o cotidiano da escola tem sido outro princípio relevante. A HO tem apresentado subsídios aos projetos que focam o trabalho docente. Na busca pela compreensão do ponto de vista dos professores frente às reformas educacionais recentes, a HO tem nos ajudado a mostrar que “as massas não se formam de maneira massificada” como diria Nora. A produção de pesquisas na perspectiva da HO no campo da formação de professores tem se revelado uma alternativa instigante para a aproximação dos vieses que compõem a percepção do corpo docente das escolas brasileiras frente às mudanças trazidas pelas novas diretrizes para o ensino na educação básica. Concordando com Montenegro de que a fonte oral se apresenta como mais um documento para o pesquisador construir seu trabalho de investigação, a HO tem ocupado um papel cada vez mais relevante na área de educação nos estudos relativos ao processo de constituição profissional dos professores.

A FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

Maria Angélica da Gama Cabral Coutinho (UFRRJ)

Esse trabalho investigativo tem o propósito de analisar a representação das professoras que atuam no primeiro segmento do Ensino Fundamental da rede pública de Seropédica, municipalidade que compõe a região metropolitana do Rio de Janeiro. Buscou-se, por meio da conceituação de Cornelius Castoriadis, que estabelece que cada sociedade, ao instituir-se, institui também os tipos antropológicos que lhe são próprios e específicos para cada momento histórico, tornar compreensível o docente e seu desempenho na escola pública em que está inserido. Discute, ainda, como os professores percebem a importância de sua formação para a atividade pedagógica, e definir como se constituíram como profissionais. Para tal, foram realizadas entrevistas com docentes que estão exercendo atividades em escolas de Seropédica.

LEITURAS DE MUNDO POR MEIO DE IMAGENS E NARRATIVAS NO CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRRJ
Marília Campos (UFRRJ), Monique Lima (UFRRJ), Carolina Pitzer (UFRRJ)

A presente comunicação visa abordar as experiências do Laboratório Midiático da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se de Curso de Graduação para 60 sujeitos assentados da reforma agrária e povos tradicionais do campo do Estado-RJ, a partir de edital PRONERA/2009, construído por educadores da universidade com os movimentos sociais e sindicais do campo. O Laboratório Midiático é componente curricular da LEC e trabalha com diversas linguagens (cinema, teatro, fotografia e informática) possibilitando aos educandos outras leituras de mundo. As oficinas abordam: a. exibição de filmes acompanhados de debates e registros escritos (caderno reflexivo); b. Teatro e Cinema político – revisitando os anos 1960-70; c. Leitura de imagem e história de vida a partir das fotos de Sebastião Salgado; d. Memórias do processo formativo: filmagens e fotografias do cotidiano da LEC pelos educandos; e. Introdução à informática.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 14h às 15h40

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA

Bráulio Gomes Felisberto, Natália Martins de Oliveira Gonçalves (UFOP)

Recentemente figura como discussão na prática de ensino a utilização de recursos audiovisuais no Ensino de História. Quando a ótica do debate se recai sobre o emprego desse suporte como difusor do conhecimento produzido em sala de aula, aumentam as restrições, por se tratar de uma linguagem pouco dominada no educacional. Considerando tais premissas, a proposta deste trabalho é relatar as experiências no âmbito do Projeto de Estímulo à Docência da Universidade Federal de Ouro Preto – Minas Gerais - Brasil (PED-UFOP). Em tal projeto, cujo objetivo é a valorização da profissão docente, foram produzidos curtas-metragens que envolveram alunos, professores e licenciandos. A temática escolhida pela classe trabalhada foram alguns contos e lendas difundidos na cidade de Mariana, utilizando como substratos teórico-metodológicos os escritos de Carlo Ginzburg e Michel de Certeau acerca de “nome” e “lugares”, respectivamente. Sendo assim, nosso intento foi articular as metodologias inerentes ao ofício do historiador e o saber produzido em sala de aula de uma forma ainda pouco utilizada como resultado de uma prática pedagógica, a linguagem audiovisual.

HISTÓRIA ORAL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA O EXERCÍCIO DO DIÁLOGO

Mara Rita Oriolo Almeida (Unicamp)

Este trabalho apresenta o uso da História Oral e da Contação de Histórias em uma pesquisa realizada no âmbito da educação não formal, mostrando suas possibilidades no universo infantil. Realizou-se na cidade de Campinas/SP, nas instituições PROGEN (Projeto Gente Nova) e CPTI (Centro Promocional Tia Ileide) com crianças de 7 a 12 anos, participantes destes projetos. O objetivo foi observar rodas de conversa, prática educativa comum nas duas instituições, partindo da hipótese de que sua má utilização, ao invés de proporcionar o diálogo e a emancipação, permite o silenciamento dos sujeitos, funcionando como me-

canismo de controle e contenção. Por meio de pesquisa participante, foram organizadas rodas coletivas tendo a contação de histórias - com brincadeiras de criação colaborativa de histórias - e a história oral como dispositivos-chave para desenvolver o exercício da oralidade e processo de escuta e levantar o significado destas rodas e sua contribuição para os sujeitos que a integram.

REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA E SUA PRÁTICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Mirtes Ferreira de Freitas Lima (UEG-Quirinópolis/PUC-GO)

Esse artigo propõe-se a refletir sobre as práticas pedagógicas vivenciadas atualmente, especificamente no ensino da História. Trata-se de um texto didático-pedagógico que tem por objeto de investigação as práticas pedagógicas de ensino da História nas escolas públicas, no ensino fundamental de 6º ao 9º ano no município de Quirinópolis-Go. Nesse contexto, esse trabalho justifica-se pela necessidade de contribuir para a melhoria da prática pedagógica de História, no sentido de diminuir e, na medida do possível solucionar o desinteresse do aluno em relação ao estudo da História e, a partir daí, propiciar a elaboração de uma prática pedagógica que o leve a ter um maior aproveitamento no estudo dessa disciplina. Optamos por uma pesquisa de análise teórico-empírica, baseada numa ampla pesquisa de campo, bibliográfica e também em relatos orais. Teoricamente, valemos das considerações propostas por Durkheim, Montenegro, Cunha, Cabrini, Schmidt, dentre outros.

EXCLUSÃO E ADAPTAÇÃO: A NEGAÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA PRESENTE NA LÓGICA ESCOLAR

Renata Landucci Ortale (Uninove); Rosemary Roggero (Uninove)

Este trabalho analisa a história de vida oral de um menino diagnosticado aos 6 anos como hiperativo (TDAH). Medicado por um ano, sem apresentar melhora substancial em seu comportamento, passou por nova avaliação clínica aos 7 anos e foi diagnosticado com Altas Habilidades e Superdotação. Hoje com 10 anos, este menino nos traz a sua história de vida, possibilitando uma reflexão sobre o seu processo de exclusão por não se adaptar às normas escolares, a negação de sua subjetividade humana pela lógica de uma sociedade que não reconhece a diversidade humana. A narrativa foi colhida por meio do registro de uma entrevista aberta. Sua análise apóia-se em autores da teoria crítica como Adorno, Benjamin e Honnet. Este estudo revela a importância de que a escola seja o lugar onde é possível produzir a reflexão sobre o que nos impede de sermos sujeitos da nossa história. Mas para que esse processo se dê, ele exige o reconhecimento do outro.

GT 07 - Imagem, memória, arte e metrópole: A história oral em diálogo com as artes visuais, a arquitetura e o espaço urbano

**Coordenação: Andrea Casa Nova Maia (UFRJ) e
Gianne Maria Montedônio Chagastelles (UFRJ)**

SALA 21 - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Quarta-feira, 17 de agosto, das 15h50 às 17h30

ENTRE ARTE E CIDADE: NARRATIVAS DE ARTISTAS DE RUA
E OS DESAFIOS NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA

Débora Mendes Bregue Daniel (UFF)

Eles não estão nos anfiteatros, o que eles fazem não está no museu. A rua é o seu palco, é a sua sala de exposição. Eles são os artistas de rua, muito comuns nas esquinas das metrópoles contemporâneas, mas pouco compreendidos pelo Estado. A proibição de atuação de músicos e malabaristas em semáforos na cidade de Florianópolis (2009) e, mais recentemente, na Avenida Paulista, em São Paulo (2010), mostra que há um grande desentendimento entre os artistas e as políticas públicas para a arte nas cidades. Esta comunicação faz parte de uma pesquisa maior sobre espaços urbanos e políticas públicas para artistas de rua em Florianópolis (1999-2009), e pretende compartilhar análises das narrativas produzidas sobre arte e a maneira como ela interage com o espaço urbano.

ETERNIDADE DO EFÊMERO: MEMÓRIA E VIVÊNCIA NA
ARTE BRASILEIRA DOS ANOS 90 ATRAVÉS DA OBRA DE
CABELO (RODRIGO SAAD): O CAVALO DO MUNDO

Gianne Maria Montedônio Chagastelles (UFRJ)

Este trabalho estuda a discussão acerca da memória e da vivência artística, como se revela na década de 90, no Rio de Janeiro, através da obra de Cabelo (Rodrigo Saad). Nesta experiência artística a imagem surge e desaparece, afetando o espectador-participante que, em virtude dessa rápida percepção, eterniza na memória o encontro fugaz e a possibilidade de um desdobramento deste acontecimento: a eternidade do efêmero. Portanto, pretendo discutir o ambiente da arte e de existência do homem em seu cotidiano e as possibilidades de utilização das inumeráveis produções imagéticas resultantes desse vivido como fontes para a escrita da História social da cultura contemporânea. Busco ainda refletir sobre a problemática da visualidade. Analisarei as formas de controle do espaço e do corpo do sujeito na nova urbe, bem como as estratégias de resistência através da busca do anonimato e das formas singulares de apropriação do espaço.

POÉTICAS DA RESISTÊNCIA: ARTE, CIDADE E
CONTESTAÇÃO EM BELO HORIZONTE – 1960/1970

Carolina Dellamore Batista Scarpelli (Casa da Cultura Nair Mendes Moreira - Museu Histórico de Contagem)

Em um contexto marcado pela ditadura militar instaurada após o golpe de 1964, muitos artistas dirigiram suas práticas à contestação do autoritarismo, repressão e conservadorismo, além da crítica às instituições artísticas. Libertaram-se dos suportes tradicionais da arte e transferiram suas ações para o seu próprio corpo e para a cidade, como corpo social, evidenciando o caráter eminentemente transgressivo, experimental e marginal das artes plásticas do final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970. Entendendo a arte como uma manifestação própria da vida urbana, conforme aponta Giulio Carlo Argan (1992), buscaremos analisar a atuação de artistas e críticos na virada dos anos de 1960, em Belo Horizonte/MG.

IDENTIDADE, RELIGIOSIDADE POPULAR E POLÍTICAS CULTURAIS: O CASO DA FESTA DO DIVINO EM PIRACICABA

André Bortolazzo Correr (EACH - USP)

O trabalho analisa o processo de construção de identidades, no caso da Festa do Divino em Piracicaba, que, além de articular a tradição oficial católica e a religiosidade popular, desdobra-se em demandas para a implementação de políticas culturais e de incentivo ao turismo religioso. A bibliografia utilizada reflete sobre questões de identidade, cultura, festas, religiosidade, políticas públicas. Dentre os autores destacam-se Brandão e Pompa, sobre a noção de religiosidade popular, Woodward e Agier - identidades, Castells e Giddens - globalização e modernidade. Para realizar o trabalho, utilizou-se a história oral articulada com a etnografia da festa, para se chegar à construção das memórias coletivas e individuais da festa. Dentre as conclusões, tem-se que as histórias de vida inserem-se num processo marcado pela relação ambígua entre igreja oficial e religiosidade popular, relação percebida tanto pelos indivíduos quanto pelo grupo -a irmandade. As políticas públicas, por sua vez, ainda não são efetivas a ponto de fomentar o turismo pela fé. A pesquisa intitulada "Identidade, Religiosidade Popular e Políticas Culturais: o caso da Festa do Divino em Piracicaba" iniciou-se como iniciação científica PIBIC/Santander e orientada pela professora Maria Cristina Pompa, tendo continuação com o projeto "Festas típicas da comunidade tirolesa em Piracicaba: a tradição resgatada pelos descendentes de imigrantes no bairro de Santa Olímpia", no Programa de Mestrado em Estudos Culturais, da EACH/USP, sob orientação da professora Valéria B. Magalhães.

Sessão 2: Quinta-feira, 18 de agosto, das 15h50 às 17h30

COTIDIANO E MEMÓRIA DE MORADORES DO PILAR-JULIÃO-TABOÃO COMO RESISTÊNCIA À EXCLUSÃO DE INTERVENÇÕES URBANAS

Patricia Carla Smith Galvão

O Pilar, Julião e Taboão são localidades do bairro do Comércio, que vem sofrendo, desde 2003, ações públicas de intervenção. Estas pretendem inserir o antigo centro mercantil e de negócios da capital baiana no contexto da modernização, sem contudo promoverem uma aproximação com seus habitantes. Contraopondo-se a estas circunstâncias, conhecemos, através de relatos de moradores e de suas memórias, modos de vida específicos, que se fundam e se animam na experiência inscrita no local. A atuação dos agentes nos espaços físicos e o conhecimento que acumulam, configuram a identidade do lugar, aparentemente ignorada pela ação pública. A tentativa de viabilizar os espaços da cidade, tendo como referência uma pulsão estranha, fragiliza seus habitantes e minimiza possibilidades de reivindicações. Questiona-se, assim, a validade da atuação governamental, ao tempo que

compreendemos a autonomia individual e coletiva como elemento necessário à convivência e à transformação social positiva.

A CONSTITUIÇÃO DOS LUGARES ANTROPOLÓGICOS: ANÁLISE
DO PAPEL DA MEMÓRIA NO PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO
DO ESPAÇO DA PRAINHA EM VILA VELHA/ES

Vanessa Gusmão Silva (UFES)

O trabalho analisa o papel da memória no processo de significação dos espaços e de constituição dos lugares antropológicos – identitários, relacionais e históricos. Partindo de uma revisão das teorias sobre o espaço, abordo a relação entre memória e lugares e analiso a região da Prainha, em Vila Velha/ES. A Prainha, lugar de chegada dos colonizadores portugueses em 1935, abriga o mais importante símbolo arquitetônico e religioso do Espírito Santo – o Convento da Penha – e é palco de manifestações civis e religiosas. O estudo da forma como a Prainha foi construída e transformada ao longo do tempo - com ênfase no aterramento de sua enseada e construção do parque - e das implicações dessas mudanças no modo como ela é vivida e representada, possibilita compreender o processo de constituição desse lugar antropológico. Para tanto, faz-se necessário o uso de fontes historiográficas diversas, incluindo a história oral, que permite revelar memórias, significados e representações.

MEMÓRIAS DA CCPL: FAVELA FABRIL

Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV)

No final dos anos 1990, a Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) encerrou as operações de sua sede em Benfica, Rio de Janeiro. Em 2001, quando no lugar permaneciam apenas ex-transportadores da empresa, a fábrica desativada foi ocupada por cerca de 200 famílias. Em 2009, a ocupação tornou-se objeto de intervenção das obras do PAC. O projeto prevê a demolição da antiga usina, que dará lugar a um condomínio residencial, para onde retornarão parte dos atuais moradores. Baseado em entrevistas realizadas com lideranças locais e ex-trabalhadores da fábrica, o trabalho visa analisar as representações, usos, e ressignificações deste espaço por diferentes atores sociais ao longo do tempo. Os relatos sugerem um deslocamento nas relações entre trabalho, moradia e (in)segurança social: se antes o operário de carteira assinada vivia em favelas informais e precárias, é hoje o trabalhador precarizado que tem o direito à moradia garantido por meio de programas de urbanização do Estado.

A IRA DE ZEUS: UM ESTUDO SOBRE OS RAIOS
NO IMAGINÁRIO SOCIAL DE IDOSOS

Juliana Sartori (UFSCar)

Este trabalho pretende analisar o imaginário social de idosos residentes no município de São Caetano do Sul a cerca dos raios. Busca-se evidenciar na pesquisa, a imbricação da mistura dos discursos, das crenças e valores que compõe a memória do grupo em relação aos raios, já que o município tem considerável incidência de descargas elétricas. Isso permite compreender que o grupo realiza atualmente diante do fenômeno. E assim, por meio das histórias contadas pelo grupo, podemos identificar a mudança em suas crenças, práticas, hábitos no cotidiano. Por mais que consideremos na atualidade o senso-comum e o discurso técnico científico como dois universos desagregados, pretende-se analisar sociologicamente através do estudo sobre a memória e imaginário, como ambos coexistem no referido grupo.

GT 08 - Diferenças e Identidades: Cultura digital e memórias em nosso tempo

*Coordenação: Andrea Paula dos Santos (UFABC)
e Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Unip)*

SALA 260 - PRÉDIO DE LETRAS

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 15h50 às 17h30

O ACERVO DE HISTÓRIA ORAL DO CDPH: A
DIGITALIZAÇÃO DA MEMÓRIA ORAL
Edson José Holtz Leme (UEL/Unesp)

A constituição do acervo de história oral, do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina, teve início no início da década de 1970. Como uma das primeiras experiências na produção e arquivamento de documentos orais o CDPH vem, no decorrer de mais de 40 anos, buscando alternativas para a preservação de seu rico acervo. Assim como outras instituições congêneres também aderiu à migração das fontes orais para o formato digital. Esta comunicação tem como objetivo apresentar as várias mudanças de suportes, dos analógicos até o formato digital, realizadas no CDPH, bem como socializar dúvidas e angústias relacionadas à preservação das fontes históricas neste novo mundo virtual.

INSTITUIÇÕES E SUAS HISTÓRIAS: CULTURA DIGITAL
COMO PROMOTOR E COMO SUPORTE
Suzana Lopes Salgado Ribeiro (NEHO-USP / UNIP)

Este trabalho objetiva dividir reflexões e inquietações sobre impactos e perspectivas da cultura digital na construção de arquivos e fontes para a escrita de histórias institucionais. Abordará a necessidade do registro digital de entrevistas, tanto no suporte de áudio quanto no suporte de vídeo, para se constituir acervos com maior possibilidade de acesso, tanto público - via internet ou banco de dados disponível para pesquisas, quanto internos às instituições - via intranet ou acervos documentais fechados. Tais reflexões são resultantes da realização de trabalhos junto a diversas instituições durante os últimos 4 anos. Tais trabalhos foram responsáveis pela realização de entrevistas, captação de imagens, organização de acervos, guarda, digitalização e divulgação de documentos históricos inéditos (fontes orais ou não) em diferentes suportes, o que recentemente vem sendo chamado pela área de comunicação de acervos em multiplataforma. Dessa forma o trabalho abordará a necessidade de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento para a produção de fontes que possibilitam estudos sobre memória e identidade e que são resultantes do encontro de várias tecnologias de informação produzidas em nosso tempo pela cultura digital.

A LEPRA NO DÉDALO DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO:
UMA DESCRIÇÃO DENSIFICADA DA MEDICALIZAÇÃO
DO EXÍLIO COM O APELO AO TESTEMUNHO
Alice Cruz (Ces / Universidade de Coimbra)

Se na esteira da medicalização da hanseníase, escorada em finais do século XIX, a lepro-

saria como estratégia profiláctica se reergueu, hoje a sua história vem sendo expelida para as malhas do esquecimento público. Partindo de uma pesquisa etnográfica e documental conduzida na última leprosanária portuguesa, examinar-se-á o discurso oficial das entidades médicas e políticas em articulação com o testemunho do exílio sanitário, com vista ao desenlace do paradoxo que sutura a visibilização de uma nosologia com a invisibilização dos sujeitos, a destrinça dos mecanismos que sustentam a inscrição pública do estigma como ontologia das pessoas portadoras de hanseníase e o desvelar da intencionalidade dos últimos. Esta reflexão pondera a fecundação mútua entre as categorias biomédicas e a naturalização da ordem social e a reflexividade e práticas de sujeitos subalternos fora de molduras interpretativas que encerram a agência na antinomia entre poder e resistência.

A TRAJETÓRIA DE CARLYLE GUERRA DE MACEDO: A SAÚDE COMO UMA PONTE PARA A PAZ - DE STAFF DO MINISTÉRIO DA SAÚDE À DIREÇÃO DA OPAS

Lucirléia Alves Moreira Pierucci (FE-Unicamp)

O ponto de partida para a realização desta comunicação foi um levantamento dos estudos sociológicos de trajetória social. Em Norbert Elias, Pierre Bourdieu e Sérgio Miceli, entre outros autores, foram encontradas as orientações teóricas e metodológicas necessárias à construção, em perspectiva sociológica, da biografia de Carlyle Guerra de Macedo. A carreira; os recursos sociais e institucionais mobilizados como expert em saúde pública; a proposição de temas nas agendas da OPAS/OMS; a maneira como operaram esses temas nas agendas nacionais dos países latino-americanos e, em especial, no Brasil fornecem, assim subsídios pertinentes para uma compreensão mais fina das lutas existentes na definição das políticas de saúde nacional e, ao mesmo tempo, da posição do Brasil no espaço do poder político internacional.

SUBJETIVAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL VISTA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS SOBRE FANTASMAS TERMAIS DE ARAXÁ: UM ESTUDO DE CASO

Maria Aparecida dos Santos (UERJ)

Em meio a narrativas sobre fantasmas e memórias das Termas de Araxá/MG, este trabalho fala da relação das pessoas com os eventos que envolvem o Grande Hotel e as Termas no passar de tempo. Esta relação produz subjetivação de modos variados incluindo diversas formas de adoecimento, mal estar e também alimenta o imaginário. A metodologia escolhida para a pesquisa está fundamentada na teoria de pesquisas qualitativas participativa, na arqueologia e genealogia foucaultinana, na história oral onde, narrativas foram coletadas serviram para apontar caminhos que conduziram a pesquisa. Desta forma podemos pensar sobre a pergunta formulada por Delumeau (1989): “Pode-se morrer de medo?” Parece que sim, mas, principalmente pode-se ficar delongando esse mal-estar durante a vida. A cultura dos fantasmas também serve de guia para a saúde do pessoal da região.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 15h50 às 17h30

LABIRINTOS DA CIDADANIA: ESPAÇO E IDENTIDADE NOS BAIRROS BAIXA UNIÃO, TRIÂNGULO E SANTO ANTÔNIO EM PORTO VELHO/RO

Xênia de Castro Barbosa (IFECT); Maria Cristiane Pereira de Souza

O presente artigo é resultado de pesquisa realizada no período de Março de 2009 a Julho de

2010, sob a égide do projeto Labirintos da Cidadania: Tradição e Modernidade em bairros históricos de Porto Velho. Esse projeto é um desdobramento de um projeto maior, denominado “A vida às margens do Madeira”, que teve como meta conhecer e divulgar em âmbito nacional e internacional experiências de vida de populações tradicionais da Amazônia atingidas pelo Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira. Com a pesquisa “Labirintos da Cidadania: Tradição e Modernidade” se almejou compor um registro documental da história recente dos bairros Baixa União, Triângulo e Santo Antonio, enfatizando a luta por espaço e cidadania travada por moradores desses bairros diante do impacto das obras do PAC.

HISTÓRIA ORAL E MIGRAÇÃO: PERTENÇA E DIVERSIDADE DAS REDES SOCIAIS DE MIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Vanessa Generoso Paes (NEHO/LEI-USP)

Este trabalho objetiva analisar, por meio das narrativas construídas em campo, a composição das redes sociais na constituição da migração de bolivianos na cidade de São Paulo a partir da década de 1990 até o presente. O que se busca, deste modo, é construir compreensões acerca de como se dá os processos de subjetivação e de como se realizam as relações sociais a partir das experiências de vida resultantes dessa mobilidade de latino americanos, especificamente, deste grupo. Até o presente momento, foram confeccionadas vinte e sete entrevistas, gravadas em áudio digital, com migrantes no Brasil e na Bolívia. As narrativas serão analisadas a partir de um diálogo entre elas próprias e suas linhas de argumentação, bem como, com os conceitos pensados pela história do tempo presente, a saber, redes sociais e identidades. Assim, pretende-se averiguar como é construída a pluralidade dos discursos que os sujeitos constroem para si frente a diversidade das redes sociais, para com isso, garantir a pertença e a variedade dos discursos e de posicionamentos dos migrantes bolivianos no Brasil. Este movimento reflexivo interdisciplinar, dará suporte para pensarmos na historicidade do movimentos migratório contemporâneos.

DISCURSOS DE MEMÓRIAS DA COMUNIDADE COMUNIDADE PRISMA DA UFABC NAS REDES SOCIAIS: PERFORMANCES DE DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL NA CIBERCULTURA

Andrea Paula dos Santos (UFABC); Tatyane Estrela (UFABC)

Este artigo é fruto de um trabalho de pesquisa em andamento na Universidade Federal do ABC que analisa as construções identitárias que se conformam numa comunidade da UFABC denominada Prisma, existente nas redes sociais Orkut e Facebook que trata das questões de diversidade sexual e de gênero. O espaço cibercultural permite a realização de performances como comportamento expressivo e abrange a construção de subjetividades, falas e discursos numa produção coletiva de memórias. O acompanhamento das atividades nos espaços digitais permitiu observar tanto os pontos de identificação como os de tensão existentes, e quais são os mecanismos para a manutenção da existência da comunidade. A prática de entrevista, permitiu observar como ocorre a construção de processos de identificação, qual o grau de reflexividade e como são construídos discursos em relação a diversidade gênero e sexual nessa comunidade do universo cibercultural.

FLEXIBILIZAÇÃO DA SEXUALIDADE NA HISTÓRIA ORAL DE HOMOSSEXUAIS EVANGÉLICOS

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (USP)

Ao pensarmos no campo religioso brasileiro, especialmente nas igrejas das variadas cor-

rentes cristãs, é comum que questões como as que envolvem as relações sexuais e afetivas e a constituição familiar através do casamento e concepção de filhos sejam linkadas à categoria da heteronormatividade. Entretanto, pululam desde a década de 1960 tentativas de acolher o público homossexual que não se coaduna com este estatuto: são as igrejas inclusivas LGBT. Dentre elas, destaco a Igreja da Comunidade Metropolitana, ou ICM, que traz como diferença em relação à maioria das demais o tratamento em relação à sexualidade do fiel. Apresento aqui parte das entrevistas com líderes da igreja, dentre eles três irmãos, sobre suas histórias de vida, especialmente em relação a como cada um conduz suas práticas afetivas e sexuais e assumem-nas perante os demais membros da igreja.

AUTONOMIA E HISTÓRIA DE VIDA DE IDOSAS DE UM PROGRAMA UNATI

Priscila Lima Ferreira (UNIMEP)

Implicações médicas, sociais, políticas e econômicas que surgem com o aumento de idosos objetivou neste estudo a observação do desenvolvimento da autonomia de 14 idosas, de um programa Unati, para a escolha de práticas de atividade física no Macrotempo (história de vida), com a técnica da história oral de Thompson (1992) e com a Teoria de Bronfenbrenner. Esta observação foi feita considerando autônoma a idosa que ao longo do seu desenvolvimento, nos seus ambientes e com as influências sociais na heteronomia, tenha sido capaz de construir o seu princípio de autonomia através do uso da razão prática, pela qual se estabelecem as leis morais. Pelos relatos verifica-se que no continuum estas idosas estão na heteronomia para estas escolhas, talvez por não terem a oportunidade de conferirem os benefícios de saúde com as práticas sistemáticas, na Unati. Sugere-se a implantação de tais práticas neste programa, para a manutenção da autonomia e das mudanças de atitudes para uma velhice saudável.

GT 09 - Diversidade étnica e fontes orais em construção de diálogos: Afrodescendentes e indígenas

Coordenação: Giovani José da Silva (UFMS) e Vanderléia Paes Leite Mussi (UFMS)

SALA 261 - PRÉDIO DE LETRAS

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 15h50 às 17h30

MODO DE VIDA E TERRITÓRIO QUILOMBOLA EM POÇA

Júlio César Suzuki (USP)

As populações remanescentes de quilombo, a partir da Constituição Federal de 1988, tiveram a possibilidade de requerer as terras habitadas por seus ancestrais. Assim, o objetivo da pesquisa é o de compreender a produção do território quilombola de Poça, no Vale do Ribeira paulista, tomando como referência as dimensões materiais e imateriais da produção social da comunidade. Para tanto, fizeram-se necessárias entrevistas semi-estruturadas com os moradores da comunidade necessárias à reconstrução de suas histórias de vida e composição de séries fotográficas. A população de Poça, vinculada, sobretudo, à agricultura da banana, com o reconhecimento do quilombo, por parte do Governo do Estado de São Paulo, tem fortalecido os laços de solidariedade entre os moradores, permitindo a criação de novas lideranças e da Associação de Moradores como instância política. Assim, o território pode ser entendido como locus de poder e de reprodução do modo de vida.

LITERATURA ORAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA: A TRADIÇÃO QUILOMBOLA NO ESPÍRITO SANTO

Michele Freire Schiffler (UFES); Jorge Luis do Nascimento

Considerando a formação híbrida da cultura contemporânea, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância da literatura oral na construção da identidade de comunidades remanescentes de quilombos da região Norte do Estado do Espírito Santo, conhecidas como Sapê do Norte. São pesquisados cantares, enredo, melodia, performance corporal e a poesia gravada e transcrita dos Bailes de Congos de São Benedito. O corpus evidencia uma série de tensões sociais que cercam a região das comunidades de Sapê do Norte, sendo possível perceber forte relação entre o patrimônio cultural, a ancestralidade e a questão territorial, assim como constantes processos de desterritorialização e hibridismo nos campos religioso, social e linguístico. É nesse espaço de tensões que a tradição e a memória resgatadas pelos versos dos bailes de congos se constituem como fontes formadoras da identidade multicultural da região, compondo um patrimônio cultural imaterial a ser preservado e legitimado socialmente.

“TENHO POSSE DE MINHA HISTÓRIA”: AS AÇÕES DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE CONTRA OS MORADORES DA ILHA DA MARAMBAIA, O CASO DE DONA ZENILDA

Daniela Yabeta (UFF/PUC)

Propriedade da União desde 1905 e sob os cuidados da Marinha desde 1970, a ilha da Marambaia abriga várias famílias que moram no mesmo território desde antes da abolição. No entanto, na década de 1990, a União passou a mover ações de reintegração de posse contra esses moradores acusando-os de “invasores”. Para essa comunicação apresentaremos as entrevistas feitas com Dona Zenilda, uma vítima dessas ações. A análise de seu processo merece destaque por ela ter comparecido à Justiça para a sua audiência sem advogado, levando apenas seus documentos pessoais e fotos de sua família. Diante da juíza, ela contou toda a trajetória de seus antepassados. Por conta de seu depoimento, a juíza não concedeu o pedido liminar de reintegração de posse solicitado pela União e ainda determinou que o Iphan informasse oficialmente à Justiça se a área disputada enquadrava-se nas especificidades de uma comunidade remanescente de quilombo de acordo com o Art. 68º (ADTC) da Constituição Federal de 1988.

INTERFERÊNCIA CULTURAL DOS SUJEITOS SÓCIO-HISTÓRICOS QUILOMBOLAS NAS COMEMORAÇÕES DE JABOTICATUBAS

Ananda Nehmy de Almeida (UFMG); Carla Maria Zolini Silva

A comunidade quilombola de Mato do Tição, localizada em Jaboticatubas (MG), é reconhecida pela participação em movimentos culturais que se destacam nas festas de São João e Folia de Reis, comumente associadas ao calendário católico. Percebe-se que rituais como a música e a dança, organizados pela comunidade, indicam a interferência do sujeito histórico afrodescendente na construção cultural de uma memória coletiva. O objetivo desse artigo é contrastar relatos dos agentes sócio-culturais que transmitem suas tradições à comunidade, aos depoimentos de jovens quilombolas. Utiliza-se a história oral, acrescentando à metodologia de Eclea Bosi, que pesquisou memórias de velhos, o método comparatista. Ao confrontar o discurso cultural de duas gerações, identifica-se a memória dos movimentos de resistência cultural da comunidade de Mato do Tição, assim como os espaços institucionais que a conduziram à preservação ou ao esquecimento.

HISTÓRIA ORAL DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS: REDEFININDO IDENTIDADES

Antonio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS); Lourival dos Santos (UFMS); Célia Regina do Carmo (UFMS)

O trabalho investiga as transformações na identidade de populações negras rurais remanescentes de quilombos no estado do Mato Grosso do Sul, por meio de história oral de vida de lideranças dessas comunidades. A partir do decreto presidencial 4887 de 2003, que regulamentou o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes de quilombos, abriu-se polêmica em torno da definição do termos quilombo e quilombola. Em Mato Grosso do Sul, a questão opõe o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de MS e a Fundação Palmares, órgão vinculado ao Ministério da Cultura. O primeiro emitiu um parecer, em 2008, afirmando não reconhecer a presença de qualquer núcleo remanescente quilombola no estado. A segunda certificou até 2010 ao menos 13 comunidades como sendo de remanescentes quilombolas. No centro da discussão estão as comunidades negras tradicionais, impelidas a se definirem para garantir seus direitos.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 15h50 às 17h30

OS ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS EM ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES

Amílcar Araujo Pereira (UFRJ)

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras nas escolas ainda é um grande desafio para profissionais de educação em nosso país, mesmo após completarmos 11 anos desde a sanção presidencial à Lei 10.639 em 9 de janeiro de 2003. Esta lei tornou obrigatório o trabalho com as temáticas africanas e afro-brasileiras em todas as escolas do país, algo fundamental para a construção de uma sociedade democrática de fato no futuro. Mas ainda são muitas as dificuldades, que vão desde a formação dos professores até as condições materiais para a realização do trabalho, passando por muitos outros aspectos. O trabalho aqui apresentado foi elaborado a partir das análises de entrevistas de história oral realizadas com professores de escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro que têm se dedicado, de diferentes maneiras, ao processo de implementação da Lei 10.639/03.

HISTÓRIAS DE PROFESSORAS NEGRAS: A PRESENÇA DA ORALIDADE NAS TRAJETÓRIAS DE RESISTÊNCIA

Míghian Danae Ferreira Nunes (FE-USP)

Este texto é parte de pesquisa em andamento em estudos de pós-graduação (Mestrado) strictu sensu na Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo (FEUSP) que, encontrando as professoras de Educação Infantil da rede pública do Município de São Paulo, busca registrar, a partir de entrevistas semiestruturadas, suas histórias de vida e profissão, discutindo temas relativos à identidade de gênero e raça. Compreendendo a importância dos relatos pessoais como importante documento histórico de grupos sociais não-privilegiados na escrita da história, a oralidade (BÃ, 1982) das professoras envolvidas na pesquisa tornou-se ponto de partida para a análise dos demais materiais encontrados durante a investigação, bem como seu pertencimento racial. Os estudos sobre profissão, identidade docente, as descrições sobre a metodologia de história oral, histórias de vida e os variados métodos (auto)biográficos também constituem base epistemológica da pesquisa, posto que dialogam com os temas recorrentes neste trabalho.

VOZES SILENCIADAS: O PENSAMENTO EDUCACIONAL DO MOVIMENTO NEGRO UBERLANDENSE (1930 – 1940)

Gilca Ribeiro dos Santos (UFU)

O objetivo da pesquisa em andamento e reconstituir o pensamento educacional do movimento negro uberlandense, nas décadas de 1930 – 1940, a partir principalmente das suas histórias de vida. Embora alguns trabalhos tenham sido produzidos sobre educação e o movimento negro, poucos contempla narrativas pessoais dos negros. Utilizando-se do conjunto de procedimentos da história oral, pretendemos dar visibilidade a este grupo étnico e, para tanto, entrevistarei militantes do movimento negro da época. Far-se á uma análise das narrativas em si, em seu conjunto e em relação com outras fontes, para recuperar fatos da prática social de um grupo de negros que se organiza em prol da defesa dos direitos à educação, como única forma de ascensão. Almejamos, assim, contribuir para que uma “outra história” seja traçada sobre às contribuições dos negros na educação, valorizando seus pensamentos e sentimentos.

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES: UM RESGATE HISTÓRICO

Giane Elis de Carvalho Sanino (Uninove)

Este trabalho refere-se a um pouco da história da Faculdade Zumbi dos Palmares, com o objetivo de evidenciar a criação e o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior voltada a inclusão dos negros brasileiros. Buscou-se com esse trabalho constituir parte do cenário educacional e, a partir dele, apontar possíveis questões referentes a igualdade de oportunidades educacionais a população afrodescendente. A partir de um estudo documental através do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional desenvolveu-se este estudo, sendo a constituição desse cenário de fundamental importância para a compreensão da educação no meio afrodescendente, uma vez que poucos são os estudos realizados nessa área. Neste sentido, analisar as questões referentes as desigualdades sociais no Brasil, se faz necessário re-significar os conceitos de raça, e o próprio conceito de desigualdade e suas relações com a educação.

RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E TRADIÇÃO: A TRAJETÓRIA DA CORPORAÇÃO MUSICAL CAMPINEIRA DOS HOMENS DE COR

Carlos Roberto Pereira de Souza (Unicamp)

O objetivo deste trabalho foi a reconstrução da trajetória de resistência da Corporação Campineira dos Homens de Cor, conhecida como a “Banda dos Homens de Cor”. Segmento musical fundado em 1933, na cidade Campinas, interior do Estado de São Paulo, tendo como mote o ensino musical, serviu de resistência na saga da política social da população afro-descendente citadina. É importante ressaltar que a sede da Corporação Musical é um dos últimos imóveis, que representaram os antigos espaços (territórios) da população negra de Campinas.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 15h50 às 17h30

LEITURAS DE GÊNERO E MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DE MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES DE XAPURI – ACRE (1964-2006)

Marcos Montysuma (UFSC)

Discutimos neste texto as interações de mulheres extrativistas com a floresta, em Xapuri/Acre. Acompanhamos as questões de gênero e meio ambiente através de seus relatos, os quais nos apontam possibilidades de usos dos recursos ambientais, assim como nos instigam a problematizar suas participações, nos embates que ocorreram categorizados no sócioambientalismo. Consideramos para tal análise suas memórias e experiências cotidianas, registradas através de relatos orais. A escolha do período compreendido entre 1964 a 2006, e do local, dizem respeito a uma época de mobilizações voltadas para defender os espaços de moradia e trabalho de mulheres e homens seringueiros. Estes sujeitos atuaram no confronto contra latifundiários, que propunham outros modelos de desenvolvimento para a região, cuja formulação pressupunha a destruição da floresta, visando implantar campos de pastos, destinados à pecuária.

CULTURA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO EM SILVIANÓPOLIS-MG

Andrea Silva Domingues (Univás)

A pesquisa teve como objetivo estudar as diferentes práticas culturais, constituídos no co-

tidiano do espaço urbano e rural; a partir das trajetórias de vida e lutas sociais dos agentes históricos que participam da festa de Nossa Senhora do Rosário, em Silvianópolis, Minas Gerais, realizada a mais de duzentos anos. O estudo desenvolveu-se através da prática da História Oral compreendendo as recordações dos depoentes expressões de diferentes tempos vividos, experimentados individual e socialmente; que possibilitou perceber nas narrativas orais o ir e vir da memória, a reflexão sobre a diversidade das experiências vividas por cada um, seus pontos de semelhança e suas diferenças, e também pontos de convergências e tensões. Como parte das conclusões a festa foi e é pensada, como uma tradição atualizada e ao mesmo tempo em transformação, que se constitui nas experiências sociais diversas, instituindo um campo de memórias atravessado pelos conflitos de classe, que nos conduz a outras histórias.

AS HISTÓRIAS DE VIDA DOS MEDALHISTAS BRASILEIROS DO ATLETISMO NA ERA DO PROFISSIONALISMO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Paulo Henrique do Nascimento (FE-USP)

Os Jogos Olímpicos são dos fenômenos socioculturais de maior repercussão na contemporaneidade. Suas primeiras edições foram marcadas pela prática esportiva amadora, paulatinamente substituída pelo profissionalismo. Concomitantemente a isso, reverberaram nos Jogos ações dos movimentos sociais de raça e gênero. Este trabalho analisa questões concernentes à raça, gênero e profissionalismo presentes nas Histórias de Vida dos medalhistas olímpicos do atletismo da fase de profissionalismo dos Jogos. As Histórias de Vida são evocadas para verificar intermitências desse objeto. O atletismo foi eleito por congregar significativos exemplos de como emergiram noções de profissionalismo, raça e gênero no esporte olímpico brasileiro. O objetivo aqui será compreender a construção da identidade do medalhista olímpico brasileiro do atletismo, idiosincrasias, singularidades incidindo sobre suas carreiras no atletismo, e a percepção destes sujeitos acerca da condição de atleta medalhista olímpico.

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ALDEIAS GUARANI NHANDÉWA NO NORTE DO PARANÁ

Rosângela Célia Faustino (UEM); Maria Simone Jacomini Novak (FAFIPA)

Em decorrência dos violentos processos de ocupação dos territórios indígenas no Paraná, os grupos étnicos sobreviventes foram aldeados em pequenas porções de terras que não lhes garantem a reprodução da vida. Neste processo, os Guarani Nhandéwa tiveram uma redução populacional drástica e muitos casamentos inter-étnicos que contribuíram para a perda da língua materna, da religião e outros aspectos dos conhecimentos tradicionais que compõem a organização sociocultural dos grupos. O presente texto apresenta discussões decorrentes de pesquisa, estudos e intervenções pedagógicas realizadas junto aos grupos Nhandéwa no norte do Paraná. Nestas, a memória dos velhos tem se mostrado como uma possibilidade de reconstrução da história e revitalização cultural. O registro das narrativas feito em diferentes linguagens, documentários fílmicos, textos, literaturas; são organizados e disponibilizando em forma de acervos que podem ser utilizados como materiais pedagógicos nas escolas contribuído com as lutas destas comunidades para se manterem como povos diferenciados.

JUNTANDO PEDAÇOS E (RE) CONSTRUINDO DIÁLOGOS:
UM RESGATE DAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS GUARANI
DA ALDEIA SAPUKAI/RJ ATRAVÉS DA ORALIDADE

Mariane Del Carmen da Costa Diaz (UFRRJ)

“Hoje, os índios aqui já não sabem mais caçar. Não se sabe mais quando é a época que pode e não pode pescar por causa dos peixes.” Movidos por essa fala do Cacique Guarani João da aldeia Sapukai e da conversa com a liderança da aldeia de Angra dos Reis/RJ, constatou-se a necessidade de fazer um resgate histórico-cultural através das histórias orais dos “mais velhos” e registrar tais histórias para “não deixar que se perca e morra junto com a pessoa”. O presente trabalho refere-se à importância da oralidade para (re) construir os saberes e as memórias dos Guarani do estado do Rio de Janeiro no que tange seus aspectos culturais, sociais e suas concepções de mundo; não permitir que os ecos das vozes – e dos saberes – continuem emudecidos é o que pretendemos.

VOZES E MEMÓRIAS DE UMA ESPÍRITA DA CIDADE DE FRANCA-SP

Adolfo de Mendonça Junior (E.E. Dr. Orlik Luz)

Este trabalho apresenta alguns resultados de depoimentos concedidos por Thermutes Lourenço, professora aposentada, evangelizadora e expoente do movimento espírita na cidade de Franca-SP, sua trajetória como idealizadora e primeira presidente da Mocidade Espírita de Franca e uma das organizadoras do “Encontro de Evangelizadores Espíritas de Franca”. Uma valiosa contribuição sobre a importância da mulher na construção da identidade religiosa, a identidade espírita. A pesquisa se justifica por ser ainda novo o estudo do espiritismo nos meios acadêmicos. Esse é um projeto de pesquisa a partir de uma entrevista, usando a História Oral. De certa maneira o texto é uma forma de “restituir” a fonte documental produzida a partir das memórias de Thermutes Lourenço, uma fonte que não está nos livros. Com esse trabalho, pretendemos responder as seguintes indagações: Como se constrói a identidade de um líder espírita? Como Thermutes se tornou uma das principais lideranças espírita de sua cidade?

GT 10 - História oral, humanidades e narrativas em saúde

*Coordenação: Dante Marcelo Claramonte Gallian (Unifesp)
e Fabíola Holanda Barbosa Fernandez (UFRO)*

SALA 19 - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 15h50 às 17h30

UM LABORATÓRIO PARA A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE
- O LABORATÓRIO DE HUMANIDADES E A LITERATURA
COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO

Yuri Bittar (UNIFESP); Dante Marcello Claramonte Gallian (UNIFESP)

O Laboratório de Humanidades (LabHum), uma atividade desenvolvida pelo CeHFi da EPM/UNIFESP desde 2003, é uma prática inovadora que, ao mesmo tempo, é ensino, pesquisa e extensão, e tem demonstrado um forte impacto humanizador nos participantes de suas reuniões. Nosso objetivo é conhecer e entender como funciona esta influência humanizadora, e a metodologia principal utilizada será a história oral, mas também utilizaremos a análise documental e a pesquisa participativa. Analisando, de uma perspectiva antropológica e filosófica, como seus participantes contam suas histórias de vida e como o Laboratório de Humanidades se insere em suas experiências, pretendemos explorar a questão da humanização em saúde, do ponto de vista do profissional, e demonstrar a viabilidade de uma proposta humanizadora através das humanidades e da experiência interpelativa.

NEIDE GAUDENCI DE SÁ: PROFESSORA, PESQUISADORA E
AUTORA NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Centro Paula Souza, FEAGRI/Unicamp e GEHOS/UNIFESP)

Nestes tempos de diversidade cultural, o diálogo entre os profissionais de diferentes áreas se torna fundamental para a implementação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre Francisco Pompêo do Amaral, criador, na Superintendência do Ensino Profissional do estado de São Paulo, do primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, denominado “Auxiliares em Alimentação”, em 1939. A finalidade deste estudo é contar a história de vida de Neide Gaudenci de Sá, referência entre seus pares, que foi aluna, professora, pesquisadora e autora na equipe deste médico. A partir do uso da história oral como ferramenta metodológica, consideramos nesta pesquisa que o primeiro passo para a conscientização da população sobre a importância de uma alimentação saudável é compreender as raízes da história da alimentação e nutrição, identificando os profissionais que contribuíram com esse campo na área da educação e saúde no país.

HEMOFILIA E RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE:
UMA HISTÓRIA ORAL REVELADORA

Fábio Donizete Bueno (Unifesp)

Pretendo apresentar os indícios preliminares de minha pesquisa acerca da relação médico-paciente. Levar em consideração as características de hereditariedade e cronicidade da hemofilia é fundamental para adentrar no universo narrativo tanto de médicos como de pacientes e familiares. A História Oral tem se mostrado um recurso de pesquisa riquíssimo como reveladora de anseios e angustias na relação médico-paciente dessa deficiência orgânica. Temas como aconselhamento genético, relação do conhecimento técnico-científico com conhecimento construído a partir da experiência de vida, culpa, morte e laços familiares aparecem com muita força nas narrativas de vida e se apresentam como a chave para a compreensão da relação médico-paciente numa perspectiva subjetiva.

MEMÓRIA DO CORAÇÃO: VISÕES SOBRE O CORAÇÃO HUMANO
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO TRANSPLANTE

Dante Marcello Claramonte Gallian (Unifesp); Maria Auxiliadora Craice de Benedetto (Unifesp); Nadia Vitorino Vieira (Unifesp)

O projeto de trabalho consiste em desenvolver um estudo, a partir de relatos de história oral de vida de transplantados cardíacos, familiares ou cuidadores próximos e profissionais da saúde envolvidos, sobre as visões e significados atribuídos ao coração humano, numa perspectiva não apenas funcional, mas também simbólico-cultural, psicológica e existencial. Para alcançarmos esses objetivos faremos a coleta de relatos através da abordagem da História Oral de Vida, de vinte (20) pacientes, vinte (20) familiares e cinco (5) profissionais da saúde envolvidos no contexto do transplante cardíaco afim de compreender de forma mais ampla e profunda esta experiência enquanto fenômeno que transcende o campo médico e interfere na esfera da subjetividade e da construção da identidade do transplantado. A partir das histórias orais de vida vamos analisar as várias visões e concepções sobre o coração humano a partir do fenômeno experiencial do transplante e também verificar em que medida a experiência do transplante interfere na construção/reconstrução da identidade do transplantado, na sua subjetividade, na sua auto-imagem; analisar as visões e concepções apresentadas pelos profissionais da saúde e dos cuidadores envolvidos na experiência do transplante cardíaco; e por fim estruturar um banco de histórias de vida sobre a experiência do transplante cardíaco, passível de ser consultada por pesquisadores, pacientes e profissionais da saúde.

Sessão 2: Quinta-feira, 18 de agosto, das 15h50 às 17h30

O SABER E O FAZER DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS:
APRENDIZAGENS PERPETUADAS NO ESPAÇO DOMÉSTICO

Maria Celi Chaves Vasconcelos (Universidade Católica de Petrópolis); Amarildo de Paula Batista (Universidade Católica de Petrópolis)

O estudo trata dos fazeres e saberes das parteiras tradicionais aprendidos e perpetuados no espaço doméstico. Como o número de parteiras tradicionais diminui a cada ano, aliado à interferência que o conhecimento científico exerce sobre essa forma de saber empírico, cada vez mais existe a possibilidade de se perder tais relatos. A presente pesquisa, pretendeu, portanto, possibilitar maior conhecimento da atividade prático-empírica desen-

volvida pelas parteiras, buscando recompor e preservar as histórias presentes no dia a dia dessas mulheres. Para tanto, foi utilizada a metodologia da história oral, registrando saberes e experiências vivenciadas por sete parteiras tradicionais, em pequenas cidades de dois estados brasileiros: Rio de Janeiro e Minas Gerais. A análise dos resultados revelou como as parteiras adquiriam seus saberes, demonstrando uma ocupação aprendida e repassada oralmente pelas mais experientes às leigas e recuperando práticas abandonadas e outras já esquecidas.

HISTÓRIA ORAL: SABER POPULAR DOS CURANDEIROS

Carla Cristina Barbosa (Unimontes / Fapemig)

Este estudo foca o registro dos saberes dos curandeiros feitos através da História Oral. A pesquisa foi realizada nas feiras e mercados do norte de Minas Gerais, a partir das entrevistas com os curandeiros que atuam nesses espaços. Neste trabalho, a arte de curar dos curandeiros foi investigada na perspectiva de entender como se dão esses saberes populares e a sua tradição. Desse modo, o curandeiro é aqui analisado como detentor de um conhecimento passado de geração para geração. Esse conhecimento significa uma tradição da população do Norte de Minas, que utiliza as plantas medicinais para curar suas enfermidades. A pesquisa procurou reconhecer a identidade do curandeiro, a divisão de poder que se estabelece e qual o seu pensamento. Isso se deu a partir de uma análise epistemológica, que se originou da rede conceitual da história oral, utilizada na pesquisa, que, afinal não se resume apenas em relatos. Desse modo, o estudo foi construído na perspectiva do conhecimento de homens e mulheres que adquirem seu saber no cotidiano das suas atividades, a partir de uma tradição oral de uso das plantas.

A CONSTRUÇÃO DO SABER-FAZER DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM: HISTÓRIAS DE VIDA

Erica Dumont Pena (UFMG), Isabel Oliveira e Silva

O cuidado é um saber-fazer presente desde a infância, o qual tem sido sentido, refletido e realizado principalmente pelas mulheres, na socialização familiar. O cuidado é o cerne da enfermagem, atividade na qual diferentes processos de socialização constroem um saber-fazer próprio. A compreensão desses processos na sua historicidade, culturalidade e movimento dá corpo à retórica que nega o essencialismo, alcançando o nas individualidades. O objetivo do projeto é entender o saber-fazer que três técnicas de enfermagem vem construindo ao longo de suas trajetórias profissionais e as demais pessoais. Através da história de vida, recuperamos aspectos da memória oral, compreendendo que ao mesmo tempo ativa se uma memória coletiva. O estudo se referencia de modo geral na microsociologia, nos autores Daniel Bertaux, Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. Faz parte de uma dissertação a ser defendida em março de 2012, que se encontra na construção dos dados, sendo prevista a apresentação de um caso.

DAS LAMENTAÇÕES ÀS REALIZAÇÕES POSSÍVEIS: HISTÓRIA ORAL DE MULHERES DIANTE DA POSSIBILIDADE DE MORTE

Sandra Mara Cavasini (UNIFESP/SAPIS/GEHOS); N. Maeha; R. A. Costa

O enfrentamento da verdade diante de um diagnóstico e prognóstico médico de uma doença sem possibilidade de tratamento curativo, tendo como possível desfecho a morte, pode produzir profundas mudanças nos enfermos. Este estudo tem como objetivo apresentar os relatos de duas mulheres em fase final de vida e como os acontecimentos podem

adquirir sentido a partir da experiência narrativa. Para tanto nos apropriamos da metodologia da história oral, a qual oferece a possibilidade de narrar as experiências do adoecer e das práticas em saúde. As entrevistas foram gravadas, uma em vídeo e outra em gravador de voz e transcritas posteriormente. Em seus relatos essas mulheres puderam testemunhar sobre o impacto de se ver diante da morte, assim como reflexões éticas sobre as tomadas de decisões em relação aos cuidados. Falar sobre seus conflitos passados, recentes e presentes e suas histórias apresentaram-se como possibilidades efetivas para expressar seus desejos, para amenizar as angústias, medos, fomentar a confiança, fortalecer a esperança e facilitar as despedidas.

GT 11 - Memória, trauma e guerra

*Coordenação: Ana Maria Dietrich (UFABC)
e Alfredo Salun (UniABC)*

SALA DE QUALIFICAÇÃO - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 15h50 às 17h30

NARRATIVAS ORAIS SOBRE A SHOAH. PERCUSSOS E SOBREVIVÊNCIA

Lilian Ferreira de Souza (USP)

A partir do registro das narrativas orais sobre o Holocausto, este trabalho visa analisar os testemunhos das trajetórias dos sobreviventes do nazismo. Como critério de seleção optamos por aqueles que passaram por campos de concentração e trabalho forçados, que viveram em gueto e/ou atuaram em frentes de resistência como partisanos. O foco estará nas histórias de vida daqueles que escolheram o Brasil como comunidade de destino pressionados pela política antissemita do partido Nacional-Socialista alemão que previa a “solução final” para o povo judeu. Assim o registro dos testemunhos têm como objetivo documentar estas narrativas redimensionadas à luz de documentos pessoais. Para nós - intermediários e interlocutores - esse exercício de reflexão ajudará a (re)pensar a sociedade que, ainda hoje, convive com novos genocídios.

PERCURSOS DE MEMÓRIA(S) TRAUMÁTICA(S) DA II GUERRA MUNDIAL

Ana Maria Dietrich (UFABC)

Esquecimentos, silêncios, experiências não compartilhadas. Tais elementos envolvem a memória relacionada à II Guerra Mundial, fazendo dessa algo que pertence ao Tempo Presente. Acredita-se que essa memória tem como especificidade o trauma social mesmo com o distanciamento de mais de 60 anos do fim da guerra. Refletir sobre tal trauma significa pensar tal memória dentro de redes de poder que as definem, recortam, delimitam – elegendo critérios do que lembrar e por sua vez narrar e do que esquecer e silenciar, definindo assim linhas de interpretação da História que se deseja elaborar. Entendê-la como voluntária (Ansart) – ou seja – construída, elegida, escolhida já a compromete com as relações do poder e tira o purismo de algo que, por sua dimensão afetiva e mágica (Nora), não deveria ser problematizado. Tal trauma se expressa em inúmeras narrativas: entrevistas de sobreviventes dos campos de concentração e de envolvidos direta ou indiretamente com o nazismo. Traduz-se em outras dimensões– as audiovisuais, como o Cinema, e a do patrimônio material - como a musealização de campos de concentração e construção de monumentos. Focaremos, então, nos percursos dessa memória traumática, procurando entender sua fenomenologia.

QUANDO A MEMÓRIA AFETIVA ATRAVESSA A MEMÓRIA HISTÓRICA

Mariarosaria Fabris (USP)

A oralidade, principalmente no ambiente familiar, foi o modo mais imediato para tornar a evocar e transmitir aos que nasceram no segundo pós-guerra os acontecimentos do período bélico. Minha infância foi de tal forma povoada pelas narrações dessa história passada,

mas ainda tão presente, que eu tinha a sensação de tê-la vivido. Com o passar dos anos, à memória familiar foram se acrescentando a leitura de relatos, obras literárias, livros de história e a visão de vários filmes, em especial os realizados logo depois da guerra, como “Roma, cidade aberta” (1944-45), de Roberto Rossellini, no qual a crônica dos últimos dias de luta era traduzida na tela pela “força bruta daquelas imagens ensolaradas”, como escreveu o Pier Paolo Pasolini poeta. Em minha comunicação, pretendo refletir sobre como – a partir da confluência de lembranças afetivas com reconstituições ficcionais (literárias e cinematográficas) e com leituras acadêmicas – se formou minha “memória” da Segunda Guerra Mundial.

MEMÓRIA E DESAPOSSAMENTO ENTRE PALESTINOS EM SANTA CATARINA

Gabriel Mathias Soares (USP)

A memória individual ou coletiva dos palestinos está fortemente marcada pelo desenraizamento de seu torrão natal, mesmo quando permanecem dentro dele. Os imigrantes palestinos em Santa Catarina também revelam experiências particulares com o fenômeno do desapossamento, elemento central da identidade palestina, seja na Nakba de 1948, na Ocupação após 1967 ou no exílio. Entre os descendentes, estas experiências são transmitidas pelas gerações anteriores e renovadas no contato com notícias da Palestina, com parentes e/ou diretamente com a própria realidade dos campos refugiados e/ou da ocupação. Estas lembranças não só preservam o legado das tribulações e das perdas sofridas pelo povo palestino, com também fornecem um liame entre as várias gerações de palestinos de diferentes lugares através da identificação comum com a Questão Palestina. A memória do desapontamento serve, dessa maneira, para retroalimentar esta consciência nacional e a busca pela emancipação desta nação sem pátria.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 15h50 às 17h30

OVO DA SERPENTE E A LANTERNA MÁGICA: INGMAR BERGMAN, FICÇÃO CINEMATOGRAFICA E MEMÓRIA

Ana Paula Ferrreira Ramos (Unicamp), Ana Maria Dietrich (UFABC)

Na auto-biografia *A Lanterna Mágica* o cineasta Ingmar Bergman relata sua experiência com o Nacional Socialismo. Na adolescência viveu em intercâmbio num vilarejo próximo a Weimar com uma família pró-nazista. De volta a Suécia encontrou na própria família substratos para manter-se simpático à ideologia nazista. Custou a acreditar nas atrocidades dos campos de concentração e declarou-se apolítico; postura que depois considerou equivocada. O filme *Ovo da Serpente* foi lançado em 1976 quando discussões sobre direitos humanos e ética se consolidavam. A época retrata a República de Weimar e enfoca a gestação do Nazismo tendo como cenário a crise econômica dos anos 20 e atos de perseguição aos judeus. O medo e a miséria aparecem como justificativas para a submissão voluntária aos experimentos da pseudo-ciência nazista. Faremos uma reflexão sobre essas duas narrativas de Bergman e suas interfaces com a memória individual e coletiva – verificando interlocuções entre o cinema ficcional e biografia.

A GUERRA COMO DIVISOR DE ÁGUAS ATLÂNTICAS:
MEMÓRIAS & REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS LUSÓFONAS
(BRASIL, MOÇAMBIQUE E PORTUGAL)

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti (UCSAL, CAPES, Brasil)

Vem saber se o mar terá razão. Vem cá ver bailar meu coração... canta a fadista Amália Rodrigues. Saudades, lembranças e novas configurações familiares e históricas pertencem ao último quartel do século XX. Através de histórias de vida de i/emigrantes de países lusófonos, abordar as representações pessoais e familiares do Tempo Presente é o objetivo desta comunicação, sobretudo a partir dos anos 70 (experiências totalitárias em Moçambique, Brasil e Portugal), reforçando e recriando territórios de viver, de compartilhar, ademais do “levante” de fronteiras que modificaram as redes nos quais estavam inseridos. Pertencer a lugares, a grupos e a um momento histórico intenso e controvertido integra as narrativas desses sujeitos históricos. O ir e vir, a configuração de “retornados” e “aventureiros” foram captados a partir do uso de metodologia qualitativa, com ênfase nos estudos históricos e comparativos, valendo-se de entrevistas em profundidade e coleta de “egodocumentos” (Dekker, 1992).

A TRANSFORMAÇÃO, A MEMÓRIA E O TRAUMA DOS FERROVIÁRIOS

Soraia Oliveira Costa (CUFSA/UFBA)

Participo da produção áudio visual que busca estabelecer um diálogo entre passado e presente da Vila de Paranapiacaba, narrados, principalmente, pelos ferroviários. Com o estudo realizado, foi possível entender que a comunicação com o passado conta com apoios da prática coletiva, de objetos biográficos e de construções do mundo material. A adaptação a um lugar é favorecida pela permanência da paisagem e pela imobilidade das pessoas. A Vila foi um marco da pujança e da tecnologia em solo do Estado de São Paulo e do Brasil, mas, a partir do levantamento das motivações e dos movimentos históricos percebemos que existe um grande número de descontentamento, desemprego e desencanto dos antigos e atuais moradores da Vila. Também pelo fato de ser considerada um patrimônio histórico pelo governo e pouco ser difundido os ensinamentos sobre a sua verdadeira história. Por meio destas transformações que ocorreram, a apresentação discorrerá sobre o trauma social evidenciado no presente dos ferroviários.

A PALAVRA FALADA E A MEMÓRIA NA FILMOGRAFIA DE ALAIN RESNAIS

Larissa Kashina Rebello da Silva

O objetivo da comunicação é discutir as formas de aquisição e exteriorização da memória através da palavra e sua relação com a imagem visual e sonora, nos filmes do cineasta francês Alain Resnais, especialmente em *Hiroshima mon amour* (1959). A escolha da obra desse diretor foi feita pela observação de que o tema da conservação da memória é uma questão central na sua obra. Com foco na palavra (e na ausência desta), pretende-se discorrer sobre a elaboração das memórias individuais em contraste com a memória coletiva, em situações de trauma. A narração e as falas dos personagens ocorrem em níveis diferentes de apreensão. A palavra de um cidadão comum é volátil e geralmente se perde no grande universo da memória coletiva, enquanto no plano particular, pode mudar uma vida drasticamente.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 15h50 às 17h30

TERRA MANCHADA DE SANGUE: CONFLITOS AGRÁRIOS
E MORTES NO CAMPO NO BRASIL DEMOCRÁTICO

Artur Zimmerman (UFABC)

Entrevistas com líderes na região mais perigosa do país, campeã em mortes por disputas de terra. Essa parte utiliza-se de linguajar acessível sobre os problemas e os desafios enfrentados na luta pela terra e na conseqüente violência agrária. Tanto pessoas ligadas aos camponeses como aos grandes fazendeiros dão seus depoimentos e mostram sua visão de mundo sobre tal conflito. As idéias dos entrevistados estão conservadas em sua totalidade, sem modificação alguma. Quase todas as entrevistas foram gravadas em áudio. A parte de entrevistas com líderes é um complemento da análise quantitativa utilizada. Para o autor, o estudo quantitativo e o qualitativo são complementares e passam ao leitor uma oportunidade única para retratar os acontecimentos de maneira geral e específica, ao mesmo tempo. Apesar do período ser democrático no Brasil, morreram muito mais pessoas vítimas de disputas de terra do que no período militar.

NARRATIVAS DE FEBIANOS SOBRE O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Alfredo Oscar Salun (UniABC)

Em 9 de agosto de 1943, pela Portaria Ministerial número 47-44, publicada no Boletim Reservado do dia 13 do mesmo mês, foi criada a FEB, constituída de uma Divisão de Infantaria Expedicionária (que passou a ser chamada de 1º DIE) e órgãos não divisionários. Como o plano previa envio de três Divisões de Infantaria e uma de Reserva Geral, o general Dutra tornou-se Comandante em Chefe da FEB e do restante do Exército, organizou-se um Estado Maior autônomo, sob a chefia do general Anôr dos Santos. Os comandantes escolhidos para as três divisões foram respectivamente os generais Mascarenhas de Moraes (convidado em agosto para comandar a 1ª Divisão de Infantaria Divisionária), Newton Cavalcanti e Heitor Borges. Nas palavras do general Góes Monteiro, a preparação da tropa deu-se em câmara lenta e a adoção dos novos regulamentos norte-americanos, em substituição aos métodos franceses, apresentou-se cheio de falhas. Assim, o Brasil acabou enviando apenas uma Divisão de Infantaria e uma Reserva Geral, com um total de aproximadamente, vinte e cinco mil homens. Apesar dos esforços das autoridades em criar uma consciência cívica nacional, as narrativas dos febianos apontam para as dificuldades dessa disseminação ideológica na própria tropa. A presente comunicação se originou da dissertação de mestrado e do livro homônimo, *Zé Carioca vai à Guerra*, cujo cerne de pesquisa, foram as narrativas de ex-combatentes. Atualmente, temos analisado essas memórias sobre a guerra, com as cartas de arquivos pessoais e comparando-as com as publicações nos jornais de São Paulo, dos testemunhos de soldados na frente de combate.

RELATOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO ESPÍRITO SANTO: TRAUMA E MEMÓRIA

Pedro Ernesto Fagundes (UFES)

A Ditadura Civil-militar Brasileira (1964 - 1985) marca uma das fases mais autoritárias da História do Brasil. Os traumas sociais dos inúmeros presos políticos que sofreram os mais variados tipos de torturas perpetradas nas instalações de repressão política são na atualidade uma fonte fundamental para o resgate da Memória Política do período. Através da metodologia da História Oral, pretendemos analisar os depoimentos de ex-militantes de partidos e organizações de oposição à ditadura que atuaram no estado do Espírito Santo e acabaram sofrendo com as perseguições, prisões e torturas. Utilizaremos como fontes uma série de depoimentos prestados por presos políticos à Comissão Especial de Atos Políticos Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES), durante o ano de 1998. O

objetivo da presente investigação é realizar uma análise dos vestígios da memória política capixaba durante as décadas de 1960 e 1980.

EVENTOS TRAUMÁTICOS DA DITADURA MILITAR NO CHILE (1973-1990) NA HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE CHILENOS EMIGRANTES

Vanessa Paola Rojas Fernandez (NEHO/USP)

Esta comunicação tem como objetivo destacar alguns eventos traumáticos da ditadura militar no Chile (1973-1990) na história oral de vida de chilenos emigrantes e relacionar esses eventos aos conceitos de memória, identidade e trauma social e sua influência na elaboração de narrativas orais do tempo presente. Tendo sido a ditadura militar daquele país uma das mais brutais da América Latina, eventos traumáticos puderam ser contemplados nas narrativas de alguns chilenos residentes na cidade de Campinas, interior do Estado de São Paulo, que integram a dissertação de mestrado “Dilemas da Construção de Identidade Imigrante: História Oral de Vida de Chilenos em Campinas”, da qual sou autora e elaborada segundo os procedimentos teóricos e metodológicos do NEHO/USP.

GT 12 - Os bairros têm histórias e memórias da cidade

Coordenação: Yvone Dias Avelino (PUC-SP) e Marcelo Flório (UAM)

ANFITEATRO DE GEOGRAFIA - PRÉDIO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 15h50 às 17h30

HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS REMEMORAÇÕES DA CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE PROPAGANDA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1940
Yvone Dias Avelino (PUC-SP); Marcelo Flório (UAM)

A comunicação tem como objetivo discutir a atuação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES), que foi criada em 1938 e subordinada ao Departamento de Saúde Pública de São Paulo. A finalidade era a de incutir na população paulista preceitos de higiene, ao intervir nas culturas populares, de modo a ensinar-lhes condutas e hábitos civilizados. A trajetória do SPES é apreendida pelo entrecruzamento entre documentos textuais e orais, que assim possibilitam decodificá-la para resgatar suas múltiplas tessituras e, nesse sentido, perscrutar seus projetos e valores.

NORDESTINOS NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO:
MEMÓRIAS DO DESLOCAMENTO
Valéria Barbosa de Magalhães (EACH-USP)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas percepções que emergiram a partir de histórias de vida ouvidas no projeto “Lembranças de antigos moradores da Zona Leste de São Paulo: migrantes nordestinos e história de bairros”. O objetivo desse projeto, financiado pela Fapesp, é desvendar, por meio de narrativas de vida, a complexa teia de relações que envolve a convivência entre moradores de origem nordestina e moradores de origem não nordestina na Zona Leste da cidade de São Paulo. Até o momento, foram realizadas 17 entrevistas com moradores nordestinos da Zona Leste, com mais de 60 anos. O processo de análise dos relatos ainda não foi iniciado, pois pretende-se realizar mais 7 entrevistas, algumas já agendadas. Apesar disso, alguns apontamentos emergiram, referindo-se, principalmente ao destinos comum dos nordestinos que vieram para a cidade de São Paulo nos anos 60 e 70. Nesta apresentação, trataremos também das lembranças desses moradores sobre a região da Zona Leste e das relações entre nordestinos e não nordestinos.

AS IMIGRAÇÕES SÍRIO-LIBANESA E ESPANHOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA DIVERSIDADE CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PIRACICABANO - SP
Maria Dalva de Souza Dezan (IGCE/Unesp/RC)

Pesquisamos com o objetivo de demonstrar como o município de Piracicaba se desenvolveu economicamente, pautado na agricultura, e como recebeu a contribuição para este desenvolvimento de diversos imigrantes, delimitamos dentro do tema, a análise da influência social, política, econômica e cultural dos imigrantes, sírios libaneses e espanhóis que vieram para o município, em consequência dos fluxos migratórios. Utilizamos como metodologia a História Oral, grande colaboradora nas tentativas de capturar e compreend-

der as visões do mundo, de diferentes grupos sociais, envolvidos nos mesmos fatos e os mecanismos da propagação destes. O estudo e a compreensão da imigração como fator social que interfere no espaço geográfico e as inter-relações provenientes desse contexto farão parte do escopo desta pesquisa.

IMIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: O BAIRRO DE SANTANA, SÃO PAULO

Arlete Assumpção Monteiro (PUC-SP / CERU-USP)

O bairro de Santana foi povoado com a implantação do Núcleo Colonial Imperial (1877) para receber imigrantes europeus. A sra. Maria Francisca de Jesus e Silva doou à Paróquia de Sant'Ana um grande terreno que se estendia da atual rua Voluntários da Pátria até o Campo de Marte, para acolher crianças carentes. As Irmãs de Caridade instalaram nos fundos do terreno, uma sala de aula. O Colégio Luiza de Marillac obteve autorização para funcionamento do Curso Primário e Ginásial. As primeiras turmas de alunos particulares datam de 1970. A escola chegou a abrigar mais de 2.500 alunos, virou um marco, destacando-se a fanfarra. A melhoria das condições de vida dos moradores motivou a busca por outras regiões da cidade e diminuição do número de alunos; as irmãs de caridade disponibilizaram a escola, tendo outra mantenedora. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo passou a fazer parte da escola [2005] dando assessoria pedagógica para o colégio e implantando curso de Administração de Empresas. Nas instalações do colégio localiza-se o Campus Santana da PUCSP.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM FAMÍLIAS DE GRUPOS POPULARES

Adriana Santiago Rosa Dantas (USP)

Esta comunicação apoia-se sobre uma pesquisa de mestrado em andamento. O principal objetivo é examinar as estratégias educacionais de famílias residentes em Ermelino Matarazzo, na zona leste da cidade de São Paulo, em um contexto histórico, singularizado pela universalização do acesso à educação escolar e pela expansão da escolaridade obrigatória. A hipótese explorada é que a lógica de instalação das escolas (públicas e privadas) está relacionada à história da chegada de novos habitantes ao bairro, resultado de um intenso período de industrialização que ocorreu na segunda metade do século XX. A pesquisa de campo contribuirá para a compreensão da relação das famílias com o direito à educação escolar. Entrevistas com famílias e lideranças do bairro devem permitir resgatar a história da expansão escolar e apreender a lógica das estratégias educativas desenvolvidas. Dada a escassez de fontes históricas sobre as escolas da região, os depoimentos orais serão parte decisiva da pesquisa.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 15h50 às 17h30

CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA ORAL: MUDANÇAS DE PERCEPÇÃO DOS PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA DO PARQUE ECOLÓGICO DE VILA PRUDENTE

Rosely Marchetti Honório (Sec. Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo)

O trabalho é uma reflexão sobre a contribuição da metodologia da história oral para a cocriação de uma nova relação da comunidade com o Parque Ecológico de Vila Prudente. As memórias dos moradores locais coletadas com o objetivo de comporem uma exposição revelam a sua riqueza para além da sua importância como fonte histórica. O processo de

coleta dos relatos contribuiu para diagnosticar um problema entre os que convivem no Parque, um conflito de poder resultante de sua história singular de gestão. O diagnóstico do problema demonstrou a necessidade de elaboração de um projeto de educação socioambiental norteado por oficinas de memória. Os depoimentos dos moradores locais sobre as suas relações com a área ocupada pelo Parque, anteriormente e posteriormente à sua implantação, têm possibilitado aos narradores a ressignificação de suas trajetórias naquele espaço. As narrativas explicam o quanto a história oral contribui para que os memorialistas assumam-se como protagonistas da história do Parque. Possibilitam uma dupla mudança de percepção: uma individual sobre o papel de cada um na construção da paisagem do Parque e uma outra da comunidade acerca de seu poder de transformação da realidade presente do espaço.

MEMÓRIA FAMILIAR E FAZENDAS HISTÓRICAS PAULISTAS: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA ORAL E TURISMO CULTURAL

Lívia Morais Garcia Lima (Unicamp) ; Olga Rodrigues de Moraes von Simson (Unicamp)

A pesquisa teve por objetivo investigar e analisar as formas pelas quais propriedades rurais históricas paulistas se preocupam em proporcionar atividades para o lazer de idosos, trabalhando o turismo cultural com uma preocupação voltada à educação patrimonial não-formal. O método da história oral foi utilizado tanto para a coleta de informações sobre o patrimônio imaterial como para reconstrução de uma memória familiar ligada às atividades agrícolas nas fazendas históricas selecionadas, a partir da técnica da entrevista aberta com idosos de classe média e classes populares da capital e de cidades do interior paulista. Conclui-se que o prazer de construir um conhecimento sobre o passado rural que também poderia ser um passado de outras gerações da família, sem restrições curriculares, sem cobranças avaliativas e envolvendo memórias orais partilhadas por várias gerações.

O CULTO À MEMÓRIA E À MEMÓRIA NEGADA: UM ESTUDO SOBRE OS TROPEIROS NO VALE HISTÓRICO

Filipe Cordeiro de Souza Alगतão (FESPSP/Fapesp)

Considerando o tropeirismo inicialmente uma manifestação arcaica, meu propósito foi recuperar sua história no Vale do Paraíba tendo como foco central o município de Silveiras, onde pude constatar uma nítida ambigüidade com relação ao passado. Parece representativa da população vê na memória do passado tropeiro sinais de um tempo opulento que deve ser reverenciado; ao passo que outra parcela procura desvincular-se dessa ancestralidade, pois considera um capítulo atrasado na história da cidade. Através das pesquisas etnográficas realizadas, entrevistas com antigos moradores, bem como de consultas a documentos e levantamento bibliográfico sobre a temática do tropeirismo, este trabalho busca dar conta das razões de tal ambigüidade e também traz à luz, mesmo que preliminarmente a maneira como a cultura tropeira é tratada em outras regiões brasileiras e de que forma pode-se perceber uma re-elaboração da atividade atualmente. O trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação científica Fapesp.

BAIRRO VELHO: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A CIDADE DE ITARARÉ -SP

Denise Pereira (FAFIT)

Neste artigo procuramos analisar o surgimento e o desenvolvimento do Bairro Velho na cidade de Itararé - SP. Buscamos reconstruir o passado dentro do processo histórico de

construção de uma identidade comum. Compreendemos que, cada indivíduo e as suas coletividades elaboram sentidos e percepções sobre as experiências vivenciadas e compartilhadas. Com base em documentos orais, considerados pela historiografia como novas fontes para a construção da história, reconstruímos o passado do local que o viajante Saint-Hilaire apontou como “pequena aldeia”, que ficava na passagem da região da antiga Capitania de São Paulo a caminho do Sul. O local por muito tempo foi uma fazenda, como vizinha a Estrada Geral, também conhecida como o “Caminho das Tropas”, este que deu origem a cidade. Já no séc. XX foi palco do desenvolvimento da região, pois a Ferrovia ali se instalou, ou seja, o Bairro Velho tanto está engendrado com a origem da cidade, tal como o “progresso” regional.

HISTÓRIA ORAL - MEMÓRIA DE PRAIA GRANDE

Magna Flora Cais (Museu da Cidade - Praia Grande)

O Projeto História Oral surgiu da necessidade de criar fontes documentais ampliando o campo da pesquisa visando auxiliar o pesquisador a despertar a curiosidade e a busca pelo conhecimento, trabalhando assim com a memória individual do cidadão, envolvidos direta ou indiretamente no processo da formação histórica da cidade. Registrando e preservando a Memória coletiva, captando momentos, olhares, percepções, sentimentos dos moradores sobre a história de Praia Grande, vista, narrada e construída sob outro viés. Depoimentos orais, individuais, compostos de vídeos digitalizados abertos à consulta pública. O acervo histórico oral possibilita pesquisas vinculadas ao Patrimônio Cultural, de caráter educativo e transformador. A metodologia utilizada é trabalhada em vários aspectos, como a abordagem, buscando o colaborador dentro do seu contexto social, transformando sua experiência em um importante objeto de estudo. Com o Projeto desperta-se na comunidade um sentimento de valorização e pertencimento à sua história local, além de contribuir na formação de uma memória coletiva do município.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 14h às 15h40

DUPLICIDADES: UMA CIDADE, MÚLTIPLAS IDENTIDADES

Jezulino Lúcio Mendes Braga (Unileste-MG)

No ano de 2003 desenvolvemos o projeto “A capital do Inox: Timóteo, suas histórias, suas tradições.....1964-2003.” que tinha como objetivo principal pesquisar sobre a cidade de Timóteo, Minas Gerais, buscando subsídios para entender as transformações urbanas do Brasil no século XX. Centrou-se a análise na questão da transformação urbana ocorrida a partir de 1944, com a instalação na região da Cia. de Aços Especiais Itabira (ACESITA). O projeto de pesquisa foi feito através de uma parceria entre o curso de jornalismo e comunicação social e o curso de história do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. O estudo privilegiou as memórias urbanas, entendidas como sendo a maneira principal pela qual o homem percebe as transformações e permanências na cidade. Tentamos descontinuar memórias que revelassem o conflito entre uma cidade rural, antes da implantação da Usina, e a cidade que surge na segunda metade da década de 40, na qual a produção do aço acelera a vida dos sujeitos. A pesquisa acabou revelando que a cidade tem dois nomes: Acesita e Timóteo. Dois nomes que são facilmente identificados pela narrativa de seus moradores. Do ponto de vista geográfico a cidade é dividida em duas porções. Ao sul, na qual fica situada a prefeitura, espaço de colonização mais antiga, e ao norte, onde fica a usina siderúrgica com seus bairros vizinhos, a cidade-usina. Por meio da história oral,

na busca de atores históricos que lançassem luz sobre a história da cidade, produzimos um vídeo documentário, cujo principal tema foram as visões do cidadão sobre a transformação do espaço urbano. O documentário *Duplicidades* revela uma cidade múltipla, na qual a memória individual e memória coletiva cruzam-se a todo momento entrando em conflito com a história oficial.

CAMINHANTES DA CIDADE: HOMENS E MULHERES

“POPULARES” DAS RUAS DE POUSO ALEGRE – MG

Alessandra Mara Rosa Mello (Univás); Andrea Silva Domingues (Univás)

A pesquisa intitulada *Caminhantes da cidade: Homens e Mulheres “populares” das ruas de Pouso Alegre – MG* tem como intuito refletir as práticas culturais de homens e mulheres, que se tornaram populares nas ruas da cidade, bem como a sua influência na sociedade pouso alegre. Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, documentos oficiais do município, mas principalmente a prática da história oral, através de entrevistas de trajetórias de vida, diálogos soltos, que são construídos juntamente com os nossos depoentes. A realização da pesquisa possibilita a reflexão sobre as muitas memórias e histórias que cercam o cotidiano desses agentes históricos, considerados populares, analisando suas trajetórias de vida, costumes, relações culturais e sociais dentro da cidade e seus diferentes espaços nos levam a uma discussão constante sobre o significado da história oral como método de pesquisa e análise na história social.

OLHARES DA MEMÓRIA SOBRE MONTE VERDE, SUL DE MINAS GERAIS

Luciane Aparecida Goulart (UESC), Natanael Reis Bomfim (UESC)

A Vila de Monte Verde é um distrito da cidade de Camanducaia, sul de Minas Gerais, cuja altitude varia entre 1800 e 2080 metros, com área de cerca de 650 hectares, parte sob proteção da APA Fernão Dias. Ao tornar-se um destino turístico em ascensão, Monte Verde pôs em relevo a origem de seus primeiros moradores estrangeiros. Imigrantes letos, atraídos pelo clima e pela paisagem, trouxeram para Monte Verde aspectos de sua cultura que mantiveram sua comunidade unida e foram mesmo capazes de atrair outros grupos de imigrantes, como os húngaros, alemães, suíços e italianos para a região. A realidade empírica sobre os aspectos histórico-culturais da Vila de Monte Verde aponta para um grupo de imigrantes que busca uma “territorialização”, e que tem levado estes sujeitos a uma preservação da identidade associada ao seu legado de memória e cultura. Por meio das memórias de seus habitantes mais antigos pretende-se buscar a história da construção deste espaço-lugar que veio a tornar-se turístico.

A MEMÓRIA NÃO ESTÁ NO LUGAR: HISTÓRIA DOS MORADORES DE UM BAIRRO EM TRANSFORMAÇÃO

Adebal de Andrade Júnior (PUC Minas)

A memória coletiva é uma construção fruto da prática cotidiana. É também elemento fundamental na formação de identidades e se expressa no patrimônio cultural. Podendo, portanto, o patrimônio ser entendido como um produto da memória e ao mesmo tempo um produtor de certa memória coletiva, pois carrega símbolos capazes de desenvolver o sentimento de pertencimento de um indivíduo a um grupo. A memória precisa de lugares por estar sempre em movimento nas vivências cotidianas. Estes podem ser lugares materiais, simbólicos ou funcionais. Nesse sentido, procurei investigar por meio da história oral as percepções dos moradores do bairro Sede, núcleo inicial do povoamento do território

da cidade de Contagem/MG, acerca das transformações ocorridas no Bairro como a demolição do casario, datado dos séculos XVIII e XIX, reconhecido como patrimônio pela comunidade, procurando compreender como a configuração de um novo cenário urbano atua na construção e reconstrução das identidades dos sujeitos.

MEMÓRIA E PODER LOCAL: SENTO-SÉ E A BARRAGEM DO SOBRADINHO

Ana Catarina L. de A. Sento-Sé Martinelli Braga

O tema abordado neste artigo está focado nos impactos que a Construção da Barragem do Sobradinho trouxe a população da cidade de Sento-Sé, ano de 1977, no Estado da Bahia. Tendo como referência as suas memórias, elementos que possibilitaram a formação de uma identidade local. A análise desta história foi possível através de depoimentos orais de pessoas da população, e que tinham alguma ligação com a principal família existente na cidade: A família Sento-Sé. Durante a consolidação das instalações da Barragem do Sobradinho, e transferência da cidade para uma nova localidade, o prefeito era o Senhor Demóstenes Sento-Sé. Todos os depoimentos coletados trazem indicações interrelacionais entre os entrevistados e o prefeito. Demonstrando uma relação além da percebível entre o eleitor e o candidato. Isto porque, naquele período o eleitorado frequentava as imediações da casa do candidato como uma extensão pública da prefeitura. Estabelecendo em uma linha muito tênue uma teia de diálogo íntimo com a família Sento-Sé. Através destes discursos é possível identificar o papel da política e das relações de poder como pontos importantes para a história desta cidade nordestina. Bem como os caminhos e vidas que a Barragem do Sobradinho pretendia inundar.

DAS PORTAS DAS BODEGAS: COTIDIANO DE UM BAIRRO RURAL NAS MEMÓRIAS DE COMERCIANTES E FREGUESES, RIOZINHO/IRATI-PR, PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

Neli Maria Teleginski (UFPR)

No início do século XX foi construída no bairro do Riozinho, município de Irati, Paraná, uma pequena estação da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande Railway para o transporte de madeira e erva mate. A novidade atraiu novos empreendimentos ao local como uma serraria a vapor, uma olaria e várias oficinas, além de gente em busca de trabalho. Para atender às necessidades de abastecimento dos moradores daquele bairro rural, vários armazéns de secos e molhados foram abertos. Vendendo um pouco de tudo e comprando vários gêneros dos agricultores locais, as bodegas, como eram também conhecidos os armazéns, tornaram-se pontos de encontro e sociabilidade daquela comunidade. Através das memórias de antigos comerciantes e seus fregueses reconstituímos aspectos do cotidiano do bairro e de que maneira os bodegueiros ligavam o Riozinho a outras áreas do município, tanto pela ferrovia como pelas carroças.

Sessão 4: Quinta-feira, 18 de agosto, das 15h50 às 17h30

RE-SIGNIFICAÇÃO E NARRATIVAS ORAIS: MARIA GRAMPINHO, LITERATURA E MEMÓRIA NA CIDADE DE GOIÁS

Cristina Helou Gomide (UFG)

Este trabalho aborda as várias memórias e histórias da cidade histórico-patrimonial construídas na Antiga Vila Boa de Goiás desde 1997, as quais surgiram no primeiro diálogo

que travei com os moradores locais. Nele, destaco o modo como as experiências vividas na cidade são expressas, atentando para o modo como os moradores atribuem significados a essa antiga capital, hoje alvo do turismo, e vou à busca de suas vidas cotidianas e suas necessidades mais corriqueiras de sobrevivência no espaço urbano. Para apresentar minhas reflexões, escolhi abordar aqui a figura de Maria Grampinho, uma moradora de rua que se tornou inspiração da literatura local e da memória da população vilaboense e hoje foi apropriada por algumas esferas da sociedade, tornando-se parte da imagem histórica da cidade, compondo vitrines de lojas e povoando o imaginário de moradores da antiga capital goiana.

A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DO CINE PALÁCIO CAMPO GRANDE, A IMPORTÂNCIA DAS ENTREVISTAS
William de Souza Vieira (UNIRIO)

O presente trabalho refere-se a um dos elementos da pesquisa que desenvolvi durante o Mestrado em Memória Social no Programa de Pós Graduação em Memória Social (PPG-MS) da UNIRIO, que culminou com a dissertação intitulada “Cenas da Cidade: De cinema à Igreja a Memória do Cine Palácio Campo Grande. Neste trabalho apresento os aspectos referentes ao conjunto de entrevistas que realizei durante a pesquisa. Pretendo abordar como realizei a seleção dos entrevistados, como as mesmas se enquadraram na proposta de pesquisa, as dificuldades enfrentadas e a importância dos resultados para a conclusão do trabalho de pesquisa. O Cine Palácio Campo Grande, foi um cinema de rua que funcionou nas décadas de 1960, 1970 e 1980 no bairro de Campo Grande, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, fechando suas portas no ano de 1990. A pesquisa desenvolvida refere-se a importância do cinema para os moradores do bairro, principalmente porque o prédio encontra-se tombado desde novembro de 1990. Apesar do tombamento o prédio pertence a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e atualmente funciona como um templo religioso. Compreendendo que o trabalho da memória se insere num contexto de lembrança e esquecimento, era necessário buscar nas pessoas, tanto naquelas que frequentaram o cinema, como naquelas que possuíam outros tipos de envolvimento com o espaço de exibição. Neste caso, os antigos donos e pessoas que estiveram envolvidas no movimento que culminou com o tombamento do prédio. As entrevistas foram realizadas com um número de sete pessoas, que foram divididas da seguinte maneira: Frequentadores do cinema, pessoas que estiveram envolvidas no movimento contra a venda do cinema e os antigos donos do mesmo, infelizmente não foi possível entrevistar pessoas ligadas a IURD. Neste trabalho apresentaremos o desenvolvimento deste processo de entrevistas e como as mesmas foram utilizadas na construção de uma parte específica do texto de dissertação, a importância das contribuições e como os dados foram cruzados e analisados.

“A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA”: O PATRIMÔNIO NO CONTEXTO ASSOCIATIVO DOS POLOS GASTRONÔMICOS DO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO
Israel José de Oliveira (UFRJ)

Este artigo procura refletir sobre o patrimônio como valor agregado a produtos e serviços oferecidos no Centro Histórico do Rio de Janeiro. A partir de uma perspectiva semiológica, procurando demonstrar como os monumentos constituem instrumentos importantes na constituição simbólica dos espaços e servem como textos que narram e orientam o olhar do caminhante por entre as múltiplas possibilidades de olhares a que a cidade se oferece, inclusive o consumo. O artigo, antes de qualquer coisa, oferece ao seu leitor um

passeio pela Cidade do Rio de Janeiro, ou melhor, pela velha Cidade do Rio de Janeiro, que atualmente atende pelo nome de Centro Histórico. Nessa viagem, por entre ruas bucólicas e avenidas frenéticas, casario centenário e prédios contemporâneos, está situada uma extensa região marcada por edificações que ajudam a compor os “lugares de memória” da cidade e dar materialidade aos acontecimentos históricos do Brasil. Certamente trata-se de um espaço heterogêneo, sob disputa de comando de diversos agentes sociais, que procuramos investigar a partir das pesquisas de nossa tese de doutoramento.

AS DIMENSÕES DA ALMA DE UM BAIRRO NAS EXPERIÊNCIAS DE MANGUINHOS E CURICICA

Carmen Silveira (Fiocruz/PIFCMA); Mônica Dias de Souza; Tania Fernandes (Fiocruz/COC)

No trabalho a ser apresentado, as autoras, em diálogo com as diferentes (in)formações – antropóloga, historiadora, arquiteta – realizaram um exercício interdisciplinar para a investigação sobre a edificação de moradias por “permissão”/“sessão”/“ocupação”, ou similares, que, no processo de urbanização, transforma-se paulatinamente em “bairro”. Procurou-se em duas localidades distintas: Manguinhos e Curicica (zona central e zona oeste do Rio de Janeiro, respectivamente), valendo-se, principalmente, dos depoimentos dos moradores, compreender a trajetória do lugar, analisando a definição dos seus limites, o controle da população local (pelas vias das relações de parentesco, dentre outras), os processos associativos e a promoção de intercâmbio com as políticas públicas vigentes, além das ações coletivas por eles implementadas. Vê-se que a remodelação de um novo “bairro” ocorre de forma sistemática pelas mãos daqueles que são os urbanistas do seu próprio espaço e agentes, narradores e testemunhas da vida coletiva.

MEMÓRIAS SÓCIO-AMBIENTAIS REVISITADAS: UM BAIRRO DA LEOPOLDINA EM FOCO

Beatriz Brandão (UERJ); Maylta Anjos

Esse artigo analisa as mudanças sócio ambientais ocorridas na última década do bairro de Vigário Geral, a partir de um resgate histórico ecológico. Com essa perspectiva, pretende colaborar para a reconstrução da história local e para o fortalecimento da regionalidade e de sua cultura formadora. O crescimento populacional e exploração imobiliária do bairro geraram uma ocupação do espaço territorial pelas indústrias, modificando seu cenário. Junto a isso, as características de explorações econômicas tornaram-se, também, responsáveis pelas degradações ambientais. Na busca de reconstruir a memória socioambiental do bairro, que hoje sofre com o estigma da violência, o artigo irá recorrer aos antigos moradores que são considerados herdeiros do processo de transformação, apurando relatos da percepção em Vigário Geral. Por fim, a memória do bairro, nos remete a memória formadora das grandes cidades.

GT 13 - Neocolonialismo, sujeitos narradores e identidades

Coordenação: Adelia Maria Miglievich Ribeiro (UFES) e Luiz Fernando Beneduzi (Università Ca' Foscari di Venezia)

SALA 261 - PRÉDIO DE LETRAS

Sessão 1: Terça-feira, 16 de agosto, das 14h às 15h40

UMA CRÍTICA PÓS-COLONIAL: MULHERES E POLÍTICA NO ESPÍRITO SANTO
Adélia Maria Miglievich Ribeiro (UFES); Dayane Santos de Souza (UFES)

A ainda invisibilidade das mulheres nas narrativas sobre a configuração da esfera pública expõe a assimetria de gênero (Scott) e a constituição da identidade feminina como “subalterna” numa sociedade marcadamente sexista. Utiliza-se a história oral como valorização da voz silenciada destas mulheres. Entrevistamos nove delas que nos anos 1970 participaram do Movimento Estudantil da UFES, a fim de investigar em sua trajetória de vida a relação com a política institucionalizada, além de formas de discriminação, mesmo que veladas, nos procedimentos democráticos universalistas. Pretende-se repensar a luta feminista por meio da crítica a uma sociedade moldada por princípios de um “lugar” específico (Spivak), a partir do qual homens produziram sentido às instituições e à História. Observa-se, pois, a subalternização de gênero mesmo nos sistemas democráticos, o que instiga a crítica pós-colonial e propõe, em vez de “remédios” afirmativos (Fraser), a perspectiva transformativa da sociedade.

HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES TRABALHADORAS:
COTIDIANO, SOCIABILIDADE E SOBREVIVÊNCIA
Reginaldo Guiraldelli (Centro Universitário Una)

Esta pesquisa é resultado de um estudo de doutorado na área de Serviço Social que objetivou compreender e se aproximar das condições de vida, de trabalho, assim como das estratégias de sobrevivência das trabalhadoras da confecção do município de Divinópolis, localizado na região centro oeste do Estado de Minas Gerais. Tal município se destaca economicamente no contexto regional devido ao setor metalúrgico e à produção do vestuário, sendo que este último emprega em maior proporção o segmento feminino da população em detrimento de uma maior incorporação masculina na metalurgia. Com base nessa realidade, este percurso investigativo priorizou o universo da confecção com vistas a compreender as experiências e o cotidiano das mulheres que atuam como costureiras tanto no espaço fabril quanto no trabalho domiciliar, em um quadro de precarização das relações de trabalho, o que contribuiu para o agravamento da questão social. Para desvelar fragmentos dessa realidade apresentada, foi utilizada a metodologia da história oral, com ênfase para a história de vida das mulheres inseridas na cadeia produtiva da confecção, sejam elas trabalhadoras formais ou informais. Como técnica da pesquisa de campo foi adotada a entrevista aberta, por meio do uso do gravador, a fim de capturar as narrativas das colaboradoras, com o intuito de apreender suas trajetórias e visão de homem/mundo. Além do mais, o estudo teve como propósito decifrar a dinâmica circunscrita nas relações sociais que permeiam tal cenário e, assim, compreender de forma aproximativa como são

as condições de vida e trabalho dessas mulheres e como elas se organizam, cotidianamente, e criam e (re)criam suas estratégias de sobrevivência.

INCLUINDO A MULHER COMUM NA NARRATIVA HISTÓRICA: DESAFIOS

Tânia Maria Gomes da Silva (Unifamma)

Um consenso quase universal entre os historiadores levou-os desde os primórdios dos estudos a privilegiar o poder e os poderosos. Registrava-se a vida daqueles que tinham relação com o poder, deixando à margem o homem e a mulher de vida comum, de hábitos singelos, ignorando aspectos da vida cotidiana. A função da história era, então, legitimar uma ordem estabelecida, onde apenas os poderosos tinham vez e voz. Era, no dizer de Peter Burke, “no grande feito, dos grandes homens” que os historiadores se focavam. Mudanças profundas de paradigmas redimensionaram a historiografia. A narrativa histórica abriu-se à voz dos humildes e nessa linha de transformação incluiu as vozes femininas que agora, cada vez mais, ecoam nos relatos historiográficos. Esta comunicação tem como proposta apresentar a fala de duas mulheres, mãe e filha, de baixo poder econômico e cultural, sobre suas experiências em relação à conjugalidade. O presente artigo busca, pois, resgatar memórias femininas, durante décadas marginalizadas, quer em função de gênero, quer em função de classe.

A JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO INSTRUMENTO JURÍDICO-POLÍTICO DO RECONHECIMENTO

Tatiana Daré Araújo (UFES)

O processo de transição democrática no Brasil não teve o condão de inibir as diferentes formas de violações dos direitos humanos, principalmente, nas instituições jurídicas. Somadas às estratégias de controle social penal que atendem pela demanda punitiva e segregadora das classes populares e às constantes violações dos direitos humanos nos presídios reforçam o aniquilamento, não somente do status de cidadão, mas também da identidade desses sujeitos, por deterioração da unidade do ‘eu’, fonte propulsora da individualidade e reconstrução do ser. Assim, na tentativa de reverter a lógica dual estigmatizadora, reconfigurada no discurso entre ‘nós’ e ‘eles’, nas instâncias jurídicas, a Justiça Restaurativa funcionaria como um locus de interação e construção para um novo tipo de sociabilidade, pautado no reconhecimento recíproco da dignidade humana, reformulada pelos próprios sujeitos, até então, considerados excluídos do processo democrático. Trata-se de um modelo consensual de solução de conflitos de natureza penal que surge do pluralismo jurídico, como um meio alternativo de se pensar e exercer o direito, através de uma lógica conciliatória e restauradora, ao invés do litígio e da punição. Dessa forma, a proposta do presente trabalho é compreender como a Justiça Restaurativa através das narrativas, memórias, histórias e diálogos protagonizados por autor, vítima e familiares, é capaz de servir como instrumento jurídico-político do reconhecimento, enaltecendo valores como alteridade, respeito e responsabilidade humana.

Sessão 2: Quarta-feira, 17 de agosto, das 14h às 15h40

MEMÓRIAS DE TERRA ESTRANGEIRA: O DIFÍCIL PROCESSO SUBALTERNO DE ENRAIZAMENTO

Luís Fernando Beneduzi (Universidade Ca’ Foscari de Veneza)

Os processos de deslocamento humano e especialmente aqueles de fundo migratório, trazem consigo dinâmicas de leitura de si e do outro, assim como de uma contínua re-elaboração identitária: o imigrante busca reconhecer-se individual e coletivamente no novo espaço que encontra. Efetivamente, os fios de suas lembranças e os apagamentos de suas recordações estarão fortemente marcados pelo confronto entre as experiências e expectativas que se presentificam em suas múltiplas temporalidades. A partir da análise do percurso imigratório de duas mulheres – uma brasileira e outra argentina – na Itália dos anos 90, procura-se compreender os mecanismos que envolvem um desejo de se constituir parte da comunidade, de compartilhar a experiência do “nós”. Nessa trajetória, destaca-se as práticas de “desvestimento” cultural que estão presentes em uma busca de aceitação e reconhecimento.

NOVAS ODISSEIAS? DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A IMIGRAÇÃO NA U.E.

J. Flávio Ferreira (CES - Universidade de Coimbra); Fernanda M. Vieira (CPDA/UFRRJ)

Quando se analisa as políticas para a imigração efetuadas pela União Européia torna-se perceptível o quão tênue são as linhas que separam passado e presente. A permanência do olhar e de um discurso colonial se vivifica diante de uma Europa marcada por crises econômicas. É sabido que a mão-de-obra imigrante possui um papel importante para a economia europeia, contudo muitas políticas públicas – como as da saúde e segurança – não refletem essa importância e acabam impondo um silenciamento destes mesmos imigrantes. Nossa intenção está em analisar a chamada síndrome de Ulisses, modelo psiquiátrico cada vez mais popular nos Estados da U.E. cuja sintomatologia é específica de imigrantes não-europeus, desvelando que tanto no campo da saúde, quanto da política carcerária, a U.E. prolonga-se como laboratório do olhar “colonial” onde o imigrante – principalmente o ilegal – perde a capacidade de narrar sua trajetória, sua odisséia, sendo marcado a partir do olhar rebaixador institucional.

CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E PROCESSOS MIGRATÓRIOS: HISTÓRIA ORAL DA COMUNIDADE LÍBANO-BRASILEIRA

Samira Adel Osman (Unifesp)

A proposta dessa comunicação é apresentar e analisar as práticas identitárias e de memória na comunidade líbano-brasileira estabelecida no Brasil, no processo migratório, e no Líbano, com a efetivação do retorno, por meio das narrativas de História Oral de Vida. Pretende-se analisar a questão da construção de uma identidade líbano-brasileira, em relação às questões referentes à alteridade, às diferenças, às crises, às disputas simbólicas entre os membros dessa comunidade ao preconceito a partir da problemática do lugar. A questão identitária é compreendida e construída nas relações conflituosas das práticas cotidianas, na relação com o outro e na constatação das diferenças. Tratar da migração e do retorno é trazer à luz as discussões referentes às contradições, conflitos, problemas engendrados por esse processo e os modos de superação.

TRAJETÓRIAS ESCOLARES NO CONTEXTO DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Viviane Silveira Monteiro Guizelini (Unicamp)

Essa pesquisa estuda um grupo de jovens brasileiros (Filhos de Missionários e Filhos de professores universitários) em período de escolarização obrigatória que experienciaram circulações internacionais/ mobilidades humanas e vivenciaram o processo de escolarização em contextos internacionais diferenciados. A história do lugar, a identidade da comuni-

dade e as políticas públicas influenciam a adaptação dessas populações em mobilidade. A proposta metodológica dessa pesquisa ancora-se em fontes documentais e, principalmente, não documentais tais como, depoimentos e entrevistas, na temática da História Oral. A pesquisa está em andamento.

Sessão 3: Quinta-feira, 18 de agosto, das 14h às 15h40

NEGROS NO FUTEBOL BRASILEIRO: OLHARES E EXPERIÊNCIAS DE DOIS JORNALISTAS

Marcel Diego Tonini (NEHO/LEI - USP)

Fruto de uma pesquisa que propôs um estudo sobre a questão racial no futebol brasileiro atual a partir das histórias orais de vida de alguns negros que atuaram entre 1970 e 2010, este trabalho traz as visões e as experiências de dois jornalistas: Valmir Jorge e Abel Neto. Valendo-nos do conjunto de procedimentos da história oral, realizamos as entrevistas, transcriamo-las e tentamos, nesse momento, fazer algumas interpretações a partir delas. Buscamos articular a vivência individual dos colaboradores dentro de um quadro social amplo e compartilhado pelos demais. Por meio da incorporação desses discursos e da distinção de algumas identidades e memórias comuns a esse grupo de profissionais entrevistados, almejamos contribuir para a reflexão sobre as relações raciais no Brasil.

MOVIMENTO INDÍGENA EQUATORIANO: NARRATIVAS SOBRE A (IN)VISIBILIDADE

Manuela Monarcha Murad da Silveira (UFF)

Em 2008, a Constituição equatoriana aprovou três princípios relativos ao reconhecimento da diversidade indígena: a plurinacionalidade do Estado, o paradigma do Buen Vivir como princípio do Estado e a natureza como sujeito de direito. Estas conquistas foram fruto de três décadas de intensa mobilização indígena, articulada principalmente em torno à politização da etnicidade através da construção de uma identidade coletiva e da criação de um novo léxico político. O presente trabalho faz uma recuperação histórica sobre a emergência do movimento indígena equatoriano e a elaboração de suas estratégias de luta que culminaram na aprovação dos artigos constitucionais. Com base nas memórias e narrativas dos sujeitos que tomaram parte neste processo histórico, buscamos entender a forma como essa r-existência foi se articulando, através da emergência de outras formas de pensamento e práticas sociais que colocam em xeque o atual padrão de poder moderno-colonial.

A COMUNALIDADE NO ESTADO DE OAXACA, AO SUL DO MÉXICO, COMO PRÁTICA DA IDENTIDADE DO TERRITÓRIO INDÍGENA

Valeria Ysunza Pérez Gil (UFF)

Em quanto a esta experiência grupal se refere a comunalidade indígena zapoteca (MARTINEZ, 2003) é o modo de vida coletivo que caracteriza a estes povos indígenas de Oaxaca, ressaltando seu estilo de vida e não apenas seu âmbito de realização. Indica a vontade individual de ser coletividade e se distingue pela reiteração cíclica, cotidiana e obrigatória dessa “vontade” por meio da participação nas ações de poder, trabalho e relação com o território.

AS NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES
MIGRANTES NOS CANAVIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marilda A. Menezes (UFCG) e Marcelo S.Silva (UFCG)

Neste texto, pretendemos abordar as diferentes formas de resistência dos trabalhadores migrantes paraibanos, que trabalham nos canaviais do Estado de São Paulo, a partir de narrativas de trabalhadores e turmeiros sobre as estratégias, utilizadas pelas usinas, de dominação e controle do trabalho. Destacamos duas formas de resistência, a primeira é a cotidiana, que, nos termos propostos por James Scott, é constituída de práticas, linguagens e gestos de indivíduos e a segunda, são as expressões coletivas ou institucionais, como as paralisações, greves ou outras ações conduzidas pelos sindicatos, ou outras organizações de defesa dos direitos dos trabalhadores. Esperamos, assim, interpretar a linguagem dos trabalhadores para compreender as suas concepções e ações no cotidiano das condições extenuantes de exploração e dominação do trabalho no mundo dos canaviais.

Sessão de pôsteres 1

Comentadores:

Bernardo Borges Buarque de Hollanda (CPDOC/FGV),

Heliana de Barros Conde Rodrigues (UERJ),

Júlio César Suzuki (USP)

IMPACTOS DO ADENSAMENTO POPULACIONAL NA SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA REGIÃO DOS AMARAIS EM CAMPINAS (SP)

Adriana do Amaral (Unicamp), Olga Rodrigues de Moraes von Simson (Unicamp)

Projeto de pesquisa-ação visa a reconhecer transformações históricas sócio-ambientais e saúde, através de depoimentos orais de profissionais e lideranças da Região dos Amaraís, em Campinas (SP), promovendo o empoderamento e a práxis sustentável para as gerações atuais e vindouras. A História Oral permite identificar aspectos importantes da sociedade através da memória do depoente (fenômeno social), a emersão dos envolvidos de forma mais conscientes, a ampliação do conhecimento científico sobre as vivências do homem em sociedade, o senso de pertencimento para ações futuras. As transformações sócio-ambientais decorrentes do modelo político-econômico e cultural contribuem para a degradação da qualidade de vida e saúde da população, resultando em: i) poluição do ar; solo e água; ii) alterações nas bacias hidrográficas; iii) impermeabilização do solo; iv) inundações periódicas; v) lixo; vi) violência; vii) mudança na estrutura familiar; viii) ruptura da tradição, ix) individualismo e solidão.

INTEGRALISMO E CONSERVADORISMO NO RIO DE JANEIRO

Sandro Figueredo Silva (UFF), M. R. S. Carneiro

Na década de 1930, com a vigência da Ação Integralista Brasileira, o então Estado do Rio parecia ser uma das mais promissoras “províncias”, segundo a sua liderança nacional. Pode-se resgatar dos relatos de “velhos integralistas”, recolhidos pelo Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense, que o apelo do lema “Deus, Pátria e Família” representou significativa importância para a adesão de uma militância que buscava aderir ao laicismo da política pelo viés religioso. Levando em consideração o peso da religião, o Projeto: Integralismo, conservadorismo e nacionalismos no Rio de Janeiro busca traçar a linha que une movimentos conservadores deste Estado, incluindo agora a antiga capital federal. Além do estudo da permanência do integralismo como ideal, o tema abrange movimentos conservadores do catolicismo que se opõem ao Concílio Vaticano II e que resistem levando aos católicos das regiões norte e noroeste do Estado as cerimônias em latim e o canto gregoriano.

O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS A PARTIR DOS MIGRANTES (DÉCADAS DE 50, 60 E 70)

Rodrigo Sampaio Pinto (UFFRJ)

O fim da década de 40 e as décadas de 50, 60 e 70 foram de enorme representatividade para a edificação do recém surgido município de Duque de Caxias. Dentro dessa realidade existe um sujeito social que apesar de tornar um crescimento demográfico fantástico para o município, é muito pouco estudado e visto como agente social de uma cidade emergente. Falo dos migrantes, vindos de toda a parte do Brasil e principalmente do norte e nordeste

do país, trazendo ao município um absurdo salto demográfico. A partir dos relatos orais desses migrantes, pretendo entender quais os reais motivos que tornam o município de Duque de Caxias tão atrativo aos novos moradores, e entender como eles se colocam dentro desse município, suas perspectivas sociais, entendimentos urbanos, e principalmente torna qual o papel real desses migrantes na construção de Duque de Caxias. Não visio sair da idéia de cidade dormitório, mas sim tentar trazer um esboço de ligação entre esse migrante e a tardia urbanização.

A IMIGRAÇÃO PERUANA EM MINAS GERAIS: O TRÂNSITO
E A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES PERUANOS NA
SOCIEDADE E NA CULTURA MINEIRA (1970 A 2010)

Jérsika Santos Rodrigues (UFMG), Francisco Gonçalves de Almeida (UFMG), Clycia G. Silva

Objetiva-se conhecer as razões da imigração peruana para o Estado de Minas Gerais, bem como os processos culturais, sociais e históricos envolvidos neste trânsito. Como também, compreender como os peruanos procuram fortalecer seus laços identitários em Minas Gerais e como essa comunidade resgata e conserva a memória ligada as suas tradições de origem. Isso demanda conhecer e compreender, utilizando a metodologia da História Oral, seus processos de inserção e adaptação à cultura local, bem como seus processos de resistência à assimilação cultural, tendo em vista a manutenção de uma identidade de origem. adaptação à cultura local, bem como seus processos de resistência à assimilação cultural, tendo em vista a manutenção de uma identidade de origem.

RAÍZES DA MEMÓRIA: ORGANIZAÇÃO E EXPOSIÇÃO DE
DOCUMENTOS INÉDITOS DO COTIDIANO DE UMA FAZENDA
EM MINAS GERAIS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Débora Walter dos Reis (UFOP), Alessandra Maria de Moura Freire

O projeto tem objetivo a compreensão da história, ou da micro-história originária do interior de Minas Gerais entre os séculos XVIII e XIX. Visa “historicizar” documentos doados pela “Sra. Eudith Mendes da Rocha”, referentes a fazenda, no Sul de Minas Gerais, coleção de documentos que vão desde a “Carta de Sesmária” a outros como bilhetes e cartas pessoais para, posteriormente, musealizar a história dessa fazenda e de seus personagens. Para realizá-lo, contaremos com a transcrição da História contada pela Sra. Eudith Mendes. A doadora do acervo, assim como antigos empregados da fazenda e vizinhos contribuirão, de forma definitiva, para a reconstrução desse passado. Utilizaremos os recursos metodológicos da História Oral. Pretende-se contribuir não só para uma defesa da História da agricultura e agropecuária de Minas Gerais, mas também, para o resgate da memória desses personagens que, de certa forma, foram essenciais para formar a realidade econômica de Minas nos séculos XVIII a XIX”.

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DOS NORDESTINOS DO BAIRRO
FAISQUEIRA NA CIDADE DE POUSO ALEGRE – MG

Bárbara Cristine Casallechi Fonseca Simões (Univas), Andréa Silva Domingues (Univas)

Este estudo caminha na compreensão da trajetória de vida dos homens e mulheres que se deslocaram socialmente de diferentes estados do nordeste brasileiro para a cidade de Pouso Alegre (bairro Faisqueira) e como estes realizam o processo de transmissão cultural dos costumes nordestinos na contemporaneidade, como objetivo da pesquisa busca-se compreender as práticas culturais nordestinas que permaneceram e permanecem no dia-

-a-dia no bairro Faisqueira, entender as causas do processo de deslocamento social, de migração para a cidade de Pouso Alegre e as formas que esta foi realizada e analisar o processo de hibridismo cultural. Metodologicamente utilizamos histórias de vida obtidas com alguns moradores do bairro, através da história oral. Sobre os relatos realizamos uma reflexão acerca do ir e vir das memórias coletadas, e, também sobre as experiências de vida individual e coletiva de cada depoente. Assim, podemos navegar em diferentes lembranças – trajetórias vividas por estes personagens históricos. Como resultados parciais, estamos compreendendo como estes agentes sociais reagiram, resistiram e viveram os processos do deslocamento social, visto que passaram a conviver com culturas/costumes/naturezas diferentes daquelas de onde partiram. Concluindo esta etapa do trabalho, consideramos fundamental colocarmos em prática a proposta de reconhecer e buscar compreender as experiências cotidianas desses trabalhadores que buscam diferentes artes de se fazer para manterem em suas vidas seus costumes nordestinos, que compõem sua identidade e que se hibridam a todo o momento com a cultura mineira.

'MACHADO': O DISCURSO SOBRE A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE SÃO JOSÉ DA SERRA

Debora Simões de Souza (UERJ)

O presente trabalho apresentará diferentes discursos de integrantes da Comunidade São José da Serra, principalmente: Antônio Nascimento Fernandes e Manoel Seabra, o primeiro, é o atual presidente e o segundo, o homem mais antigo da Comunidade. Sendo abordados os seguintes pontos: transição de fazenda para quilombo, a forma de vida na Comunidade, a importância do jongo e as características deste. Será relacionada à trajetória de vida de Antônio Nascimento com as mudanças que ocorreu na Comunidade, sua inserção na carreira política e as articulações que visavam o recebimento do título do Jongo no Sudeste como: Patrimônio Cultural do Brasil. As fontes utilizadas são: depoimentos e fotografias do acervo do Labhoi (Laboratório de História Oral e Imagem) da UFF (Universidade Federal Fluminense). E também, dois trabalhos de campo realizados em 2008 e 2011 na Comunidade São José da Serra.

AS POLÍTICAS DE REMODELAÇÃO URBANA NO MERCADO MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE (1940-1970)

Fernando Henrique do Vale (Univas), Andréa Silva Domingues (Univas), A. E. N. Andrade

O Mercado Municipal de Pouso Alegre surgiu perante às necessidades da população em se ter um espaço de encontro e de abastecimento alimentar, no final do século XIX em 1893. Com este propomos a discussão das relações de memória e sociabilidade em torno do Mercado Municipal de Pouso Alegre, ponto de tensões e conflitos desde o fim do século XIX, principalmente sujeitas estas às reformas, melhoramentos e ampliações, pautados sob os ideais higienistas republicanos e sob o pensamento do governo militar de 1964. Tomando como ponto de partida a História Social, discutiremos o uso da memória buscando a compreensão do passado para nos guiar no entendimento do presente. Trabalharemos a análise de fontes (documentos oficiais, memorialistas) para ajudar na observação do desenrolar dos momentos históricos. A História oral, diante das experiências e vivências dos nossos depoentes nos ajudará a compreender os fatos cotidianos do Mercado que muitas vezes passam despercebidos da história, tendo como apoio o uso de imagens, que retrata as mudanças do espaço e dos aspectos físicos do prédio. Este estudo nos leva a reflexão de que juntamente com as memórias hegemônicas existem sentidos no acontecimento

histórico, outras memórias sociais que nos sensibilizam frente às relações de poder e as desigualdades sociais.

CULTURA E MEMÓRIA: O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO
CARMO EM BORDA DA MATA – MG

Cleyton Antonio da Costa (Univas)

O presente estudo é parte dos resultados da pesquisa científica desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objetivo dialogar os diferentes significados da Festa de Nossa Senhora do Carmo de Borda da Mata – MG; que teve seu início nos meados do século XIX e permanece até o tempo presente. Para realização desta pesquisa, buscamos evidenciar as memórias em torno da Festa, trabalhando com múltiplas narrativas, experiências de vida através da prática da História Oral, buscando assim através das muitas memórias e várias histórias os diferentes sentidos e ressignificações deste festejo que esta conectado ao lazer, a práticas religiosas e a sociabilidade. Ao relembrar suas trajetórias de vida, os narradores revivem momentos em que cada um considera importante para si e para o grupo, oportunizando através de suas memórias a construção de uma nova narrativa história sobre as práticas culturais do Sul de Minas Gerais, especificamente o festejo de Nossa Senhora do Carmo.

CULTURA POLÍTICA AMBIENTALISTA: NARRATIVAS
CANÔNICAS SOBRE NATUREZA E O REPERTÓRIO DA
AÇÃO COLETIVA EM MINAS GERAIS (1967-2002)

*Juniele Rabêlo de Almeida (UFMG), Markus Schall Enk (UFMG),
Felipe Pereira de Queiroz (UFMG), Nathália Muguete Silva Castro (UFMG)*

O trabalho investiga uma possível cultura política ambientalista por meio do estudo (em história oral) da trajetória de integrantes dos movimentos ambientalistas de Minas Gerais. Observa-se o repertório da ação coletiva das primeiras frentes de mobilização, nas mesorregiões mineiras, a partir das narrativas canônicas apresentadas à esfera pública regional entre os anos de 1967 a 2002. O recorte temporal justifica-se por ser o ano de 1967 a data de fundação do primeiro movimento mineiro e o ano de 2002 a data referente à instituição da “Agenda 21 Brasileira” – organizada pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento do Ministério do Meio Ambiente – geradora de novos parâmetros para os movimentos ambientalistas regionais (mobilização para elaborar “Agendas 21 Locais”).

Sessão de pôsteres 2

Comentadores:

Célia Toledo Lucena (CERU-USP),

Mariarosaria Fabris (USP),

Marilda A. Menezes (UFCG)

HISTÓRIA ORAL: FONTE METODOLÓGICA

Raquel Lima de Maria (UFF), Marcelle Rodrigues Oliveira, Paula Cristina Sabina Borges

Este texto mostra a experiência do “Projeto Niterói - A Universidade e as Mulheres”. Nele trabalhamos com histórias de vida, buscando resgatar a experiência de professoras e ex-professoras da Universidade Federal Fluminense. A história oral foi a metodologia que possibilitou o acesso a essas falas. Nossas entrevistas são filmadas e transcritas, transformando-se em fonte – a ser disponibilizada para estudos futuros. Na história oral encontramos uma forma de nos aproximarmos das lembranças e recordações, partir das falas se reconstrói uma época, uma cidade, uma vida em sociedade, valores, cultura. Desta forma, queremos discutir como essa metodologia é central para conhecermos histórias de coragem, ousadias e entendermos um pouco da vivência destas mulheres. Através desse projeto temos a possibilidade de apreciar em nossa universidade a participação feminina em sua história e espaços acadêmicos.

APRENDIZAGEM DE MÉTODOS QUALITATIVOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS PARA LAZER E TURISMO: ETNOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL

William de Assunção Rafael (EACH-USP), Jéssica Aparecida da Costa (EACH-USP), Valéria Barbosa de Magalhães (EACH-USP)

Esta apresentação refere-se às atividades de iniciação Ensinar com Pesquisa da USP, realizadas por Willian A. Rafael e Jéssica A. da Costa, no ano de 2011, no projeto “Lembranças de antigos moradores da Zona Leste de São Paulo: migrantes nordestinos e história de bairros”, do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória/USP, sob orientação da professora Valéria Barbosa de Magalhães. O projeto visa refletir, por meio da história oral, sobre as razões do deslocamento do Nordeste do Brasil para a Zona Leste de São Paulo, sobre as relações entre nordestinos e não nordestinos na região e sobre os hábitos de lazer e turismo dessa população. Um objetivo da bolsa é a reflexão sobre a utilização desses métodos aplicados aos estudos do lazer e turismo. Ao final do Projeto os alunos bolsistas do projeto deverão escrever um artigo propondo soluções críticas para o uso dos dois métodos em lazer e turismo, bem como para o aprendizado na disciplina Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo.

POR UMA ESCRITA ALTERNATIVA DA HISTÓRIA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS OBTIDAS COM A PRODUÇÃO VIDEOGRÁFICA NO LABHOI

Vinícius Santos de Medeiros (UFF)

Desde sua fundação, em 1982, o Laboratório de História Oral e Imagem da UFF vem valorizando o uso de fontes não tradicionais da disciplina histórica, pautando suas atividades na produção e análise de fontes orais e visuais. Assim sendo, o LABHOI consolidou-se como centro de referência na utilização de fontes de memória, contribuindo para isso inúmeros pesquisadores e o empenho dos alunos e bolsistas. Do ponto de vista teórico-

-metodológico, viu-se que as relações entre história, memória e narrativa exigiam uma abordagem diferente. Foi assim que se desenvolveu, no âmbito da pesquisa acadêmica que lida com as entrevistas orais e as imagens às quais elas se associam, uma escrita videográfica. Valendo-nos da produção videográfica precedente e indicando os aspectos básicos de linguagem que definem essa forma de escrita da história, nosso objetivo com o presente pôster é expor um pouco da nossa atual experiência no laboratório, principalmente no que tange à produção de dois textos videográficos que abordam a trajetória do fotógrafo Milton Guran, ambos coordenados e dirigidos pela professora Ana Maria Mauad. Dessa forma, analisaremos como a relação entre fontes orais e visuais (em termos hierárquicos) influenciam o processo de edição e montagem do material.

AGIL FOTOJORNALISMO: ENGAJAMENTO NA FOTOGRAFIA DE IMPRENSA BRASILEIRA, DÉCADA DE 1980

Luciano Gomes de Souza Júnior (UFF)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a criação e trajetória da agência de fotojornalismo AGIL, Agencia Imprensa Livre, fundada em Brasília em 1980. Para tanto, serão abordadas as seguintes questões: 1 – O surgimento de uma nova geração de fotógrafos com formação cultural mais sofisticada que a anterior (Geração Blow up); 2 – A crescente demanda social por imagens; 3 – A luta pelo direito autoral na fotografia de imprensa e sua associação à luta pela redemocratização da sociedade brasileira. A metodologia utilizada baseia-se, fundamentalmente, em entrevistas já realizadas com os fotógrafos envolvidos no processo (disponíveis no acervo do Laboratório de História Oral e Imagem – LABHOI/UFF), dentro dos protocolos da história oral, que servem como diretriz para a pesquisa documental.

ADOLESCÊNCIA DEKASSEGUI: CONSTRUÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S)

Samara Konno (UNESP)

Nesta pesquisa pretendemos compreender as razões das altas taxas de delinquência de adolescentes brasileiros no Japão. Para tal, a análise das formas de reorganização simbólica, interação social, e construção da(s) identidade(s) desses adolescentes, constituirão alguns dos elementos que, potencialmente, revelarão as razões de formas de relacionamento consideradas anti-sociais. Tais formas de relacionamento poderão ser capturadas através da história oral, a partir de entrevistas feitas com ex-dekasseguis retornados, moradores do Estado de São Paulo, que tenham vivenciado a imigração na fase adolescente, possibilitando a conexão entre sujeito, grupo e sociedade a partir de suas memórias individuais e proporcionando um material que possa indicar as possíveis causas das altas taxas de delinquência juvenil no movimento de kassegui.

ZOUK EM SP: UM ESTUDO SOBRE OS ZOUKEIROS E A DANÇA COMO LAZER NO ESPAÇO URBANO

Talita Gomes de Oliveira Cordeiro (EACH-USP), Laura Juliana de Melo Silva (EACH-USP)

Através da Etnografia Urbana, História Oral e Pesquisa Quantitativa, este trabalho, originalmente entregue a disciplina Metodologia da Pesquisa em Lazer e Turismo I e II, do curso de Lazer e Turismo, EACH-USP, realizado durante o ano de 2010 e orientado pela Prof. Dra. Valéria B. Magalhães, investigou a dança Zouk em São Paulo e região metropolitana. A fim de levantar a história do Zouk, por meio de entrevistas, analisou-se os relatos das

memórias dos “zoukeiros”, e sua participação na construção da história deste ritmo. Com as pesquisas bibliográficas e de campo conseguiu-se identificar a existência de um “circuito” do Zouk nas “casas noturnas” e por meio de um questionário disponibilizado online, em redes sociais e sites específicos de zouk, conseguiu-se traçar o perfil dos “zoukeiros” e a importância da dança em seu tempo de lazer. Desta forma, o Zouk enquanto dança se revela como um importante fenômeno social, que está atrelado ao lazer das pessoas que o praticam.

AS FAÇANHAS DOS MAGOS: UM TESTEMUNHO DA ORALIDADE NO EGITO ANTIGO

Cintia Prates Facuri (USP)

Considerado um dos textos literários mais antigos do Egito faraônico, os contos fantásticos que compõem o Papiro Westcar estão preservados em um único documento, atualmente no Museu de Berlim, tendo sua composição datada por volta de 1600 a. C. Os contos do Papiro Westcar possuem elementos característicos das narrativas de tradição oral, com um estilo simplificado, repetição de expressões, vocabulário pouco variado e utilização de palavras pouco frequentes nos textos literários, o que nos leva a crer que se assemelhassem à língua falada pelo povo. O Papiro Westcar não se trata apenas de uma coleção de contos que faz transparecer os valores e o modo de pensar da época em que foi escrito. Os contos possuem estilo folclórico, com linguagem mais coloquial. A narrativa desperta o interesse pelo fato de ser o mais antigo testemunho da linguagem popular na literatura do Egito faraônico.

AS VOZES DA KIZOMBA – O CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO RELIDO PELO CARNAVAL DA VILA ISABEL (1988)

Eduardo Pires Nunes da Silva (UFF)

“As vozes da Kizomba” está inscrito na História recente do Brasil e mais especificamente na História do Rio de Janeiro da década de 1980. Analisa o carnaval carioca de 1988, se focando em uma Escola de Samba – a Vila Isabel – que teve como enredo “Kizomba – A festa da raça” transformado em manifesto negro. Aquele ano era um ano de discussão da constituinte, que teve uma forte presença do movimento negro. O trabalho pretende revelar memórias através do uso da História Oral e seus desdobramentos, em entrevistas com a diretoria e componentes da Vila Isabel que participaram do desfile. O trabalho é orientado em três grandes partes “Concentração”, “Avenida” e “Apoteose”, delimitando os momentos mais significativos do evento carnavalesco que comemorou os 100 anos da Abolição.

TENDA PAI EUZÉBIO: PRÁTICAS CULTURAIS E MANEIRAS DE SE FAZER UMBANDISTAS NA CIDADE DE POUSO ALEGRE-MG

Jennifer Verônica do Prado (Univas)

O estudo aqui apresentado é parte dos resultados da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objetivo compreender as práticas culturais experimentadas pelos homens e mulheres que praticam a Umbanda na cidade de Pouso Alegre. Tem-se como objeto de análise a Tenda Pai Euzébio, que se faz presente neste município a mais de trinta anos. Propomos uma análise sobre os diferentes sentimentos e significados da Umbanda, buscando entender a transmissão de conhecimentos através da oralidade no decorrer das gerações. Foi na busca de estudar o significado do passado no presente que metodologicamente trabalhamos com a trajetória de vida dos agentes sociais que frequentam ou já fre-

qüentaram o Terreiro. A História oral nos possibilita conhecer a posição que estas pessoas tem diante da Umbanda, seus sentimentos, impressões e trajetórias dentro do terreiro, sendo de suma importância para realização deste estudo, o que ainda não se contempla na escrita da história regional.

MEMÓRIAS DO MORRO: PRÁTICAS DE CURA
AFRODESCENDENTES NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XX
Stephanie Godiva Santana de Souza (UFF/Fiocruz)

O presente trabalho visa analisar historiograficamente as práticas de cura desempenhadas pelos babalorixás e ialorixás em relação às doenças. No intuito de dar uma resposta mais alentadora à dor e ao sofrimento emocional, estes personagens utilizam um arsenal de práticas terapêuticas desenvolvidas na rede informacional para cuidar das moléstias reinantes. Fruto da articulação entre diversas práticas e procedimentos, a reza se consolida na dimensão temporal, penetrando o imaginário e o cotidiano das pessoas. Destarte, buscamos compreender o patrimônio cultural desta comunidade a partir da memória social. Por meio das histórias de vida, ou seja, da vivência do entrevistado, gravadas em áudio e vídeo, despertamos vestígios de uma história aparentemente perdida, própria a cada um, mas, ao mesmo tempo, parte de seu universo coletivo, no sentido de que sua construção se dá tanto ao nível da experiência pessoal estrita, como pelas representações sociais dos traços que a compõem.

“JONGO DA SERRINHA” - PALCO DA ATUAÇÃO DE EX ESCRAVOS
E SEUS DESCENDENTES. DAS SENZALAS PARA O MUNDO
Rainie Vieira Mendes (UFRRJ)

O trabalho visa apresentar os resultados iniciais da pesquisa acerca da importância do Jongo da Serrinha e as peculiaridades da própria comunidade. Mostrando a importância do jongo como meio de atuação de ex escravos e seus descendentes, além de fator de busca por mobilidade social, através de depoimentos e discursos de moradores e lideranças desse movimento. A comunidade da Serrinha, localizada no bairro de Madureira, subúrbio da Cidade do Rio de Janeiro é imensamente marcada por tradições culturais, como festas religiosas, músicas e danças de origem africana. O jongo foi introduzido no Rio de Janeiro, por escravos trazidos para trabalhar nas colônias de café, no Vale do Paraíba. Com o declínio da economia cafeeira e com a abolição a escravidão, muitos desses escravos foram para Madureira, sobretudo para o Morro da Serrinha, uma área predominante rural. Logo, as características do lugar foram sendo estabelecidas por laços familiares e de amizade.

Sessão de pôsteres 3

Comentadores: Rosemary Roggero (Uninove)

Marcos Montysuma (UFSC)

Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV)

MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA – A HISTÓRIA ORAL E O IMPACTO DA DITADURA MILITAR NAS UNIVERSIDADES

Gabriel Amato Bruno de Lima (UFMG), Aline de Castro Lemos (UFMG)

A política universitária da ditadura militar no Brasil foi marcadamente ambígua. O combate a “subversão” levou a perseguição de professores, funcionários e alunos, bem como a criação das Assessorias Especiais de Segurança e Informações com o objetivo de espionar e censurar o cotidiano universitário. Por outro lado, a produção intelectual era impulsionada com o aumento de verbas e a estruturação de cursos de pós-graduação, parte de uma reforma universitária ao mesmo tempo modernizante e conservadora. A pesquisa busca mapear e problematizar, através da metodologia da História Oral, as experiências de professores e estudantes que vivenciaram tais processos em seus cotidianos, de modo a identificar dinâmicas de resistência e colaboração, o papel das redes de sociabilidade e outras imagens cristalizadas durante a narração. Entendemos esses elementos como aportes para uma reflexão sobre diferentes temporalidades que transpassam o processo dinâmico e conflitante de elaboração da memória.

MOVIMENTO ESTUDANTIL, ÊXTASE DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Thais Aparecida de Oliveira Muniz (Faculdade Barretos)

A UNE União Nacional dos Estudantes Livres/ANEL, Associação Nacional dos Estudantes Livres; ambas entidades estudantis que tem como função organizar os estudantes para a luta, bem como discussões políticas, o objetivo do trabalho visou mostrar a importância do M.E.; e buscar justificativa para a decadência do mesmo. Para tanto, buscando como fonte nossas duas entrevistas feitas, com a liderança dos dois Movimentos citados, utilizando a história oral como método de pesquisa de campo.

MEMÓRIAS, TEMPORALIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: GUARULHOS, 2010-2011

Carla Lira Mendes dos Santos (USP), Maria Angela Borges Salvadori (USP)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa pessoas que, por diferentes razões, foram impedidas de continuar os estudos no ensino regular. Fruto de políticas públicas mais recentes, a EJA busca a construção de um currículo em sintonia com a comunidade, cuja escolarização ultrapassa o processo de alfabetização, envolvendo sujeitos plenos de habilidades adquiridas ao longo da vida. Torna-se necessário, neste sentido, a adaptação dos saberes escolares ao cotidiano desse estudante, muitas vezes fragilizado por preconceitos que o excluem socialmente devido à ausência do domínio da leitura e escrita. Neste trabalho, utilizamos a História Oral a fim de identificar eventuais tensões entre experiências rememoradas relativas às primeiras vivências escolares e o processo atual de escolarização, a partir de entrevistas com um grupo de alunos de EJA de Guarulhos que, por suas idades e vivências, reconhece as vicissitudes do espaço escolar em diferentes tempos.

MEMÓRIAS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE QUÍMICA DA ETBH
Izadora Maria da Conceição e Fernando (UFMG), Laura Nogueira Oliveira (Cefet-MG)

Apresentam-se os resultados de um trabalho, em processo de finalização, acerca da constituição de um acervo de memórias da implantação do curso de Química Industrial da Escola Técnica de Belo Horizonte (ETBH). Busca-se mostrar a importância da formação de acervos orais escolares para a preservação da memória da educação. Criado em 1964, momento de expansão da economia mineira e brasileira, o curso atendia a uma crescente pressão pela profissionalização e pela capacitação dos químicos que atuavam no mercado regional e nacional. A partir de entrevistas semiestruturadas, professores, que vivenciaram a criação do curso, são convidados a rememorar a experiência: de que forma se fazia a escolha dos conteúdos a serem ministrados, dos livros didáticos, da grade curricular? Quanto aos alunos: como a experiência escolar foi compreendida e vivenciada por esses sujeitos e qual a importância da formação recebida para a atuação profissional e/ou trajetória de vida?

A MEMÓRIA POLÍTICA DA OBSTETRÍCIA EM SÃO PAULO:
UM ESTUDO PRAXIOLÓGICO COMPARATIVO COM
OBSTETRIZES FORMADAS NAS DÉCADAS DE 1970 E 2000
Fábio Eduardo Bosso (EACH-USP)

Expõe a memória política da obstetrícia em São Paulo, considerando momentos-chave da carreira, como a criação de um curso regular de partos no país na segunda metade do século XX, na USP, passando pelo seu fechamento na década de 1970, e posterior reabertura em 2005 na mesma instituição. Para tanto, estudamos as percepções de egressas do curso em dois contextos históricos distintos. As análises são feitas à luz da literatura da Psicologia Política, Memória Política e Coletiva e Processos Identitários sem alijar os impasses políticos e corporativistas que circundam os sujeitos da pesquisa no momento histórico em que ela se propõe. Metodologicamente se baseia em um estudo qualitativo e objetiva entender como se constrói o campo a partir de um estudo comparado das memórias políticas de duas gerações de profissionais formados. Analisar uma realidade social enfatizando sua memória para a criação de um primeiro conceito justifica a relevância da história no estudo de processos sociais.

DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E RECREAÇÃO
(CEFEP) À ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DE
RIBEIRÃO PRETO (EEFERP): BREVE HISTÓRIA NO CAMPUS
*Tatiana Merino Vizú Magri (EEFERP-USP), Ci Iakowsky Barbosa (EEFERP-USP),
Cristiano Roque Antunes Barreira*

A criação da EEFERP em 2009 no campus da USP de Ribeirão Preto evidencia a importância de se conhecer como esta área estava presente anteriormente ali, onde, desde 1973, é administrada pelo CEFEP. O trabalho objetiva conhecer, por meio de relatos de profissionais do CEFEP, a história desta área no campus. Cerca de 20 entrevistas já foram realizadas seguindo prerrogativas da História Oral. Os resultados parciais apontam traços de uma narrativa institucional. Os profissionais, inicialmente docentes das Unidades, são transferidos e passam a exercer cargos de funcionários não docentes da USP com a criação do CEFEP. Nos anos 90, cresce o anseio pela criação do curso de graduação na área. A criação da EEFERP não diminui a frustração dos profissionais, uma vez que há nítida separação entre as instituições, sem sua participação na nova Unidade. Esses elementos

narrativos parciais permitem concluir a história de uma tensa relação da área, sua participação e existência acadêmica no campus.

UM RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

João Valsecchi Ribeiro de Souza (ECA-USP), Paulo Nassar

Este projeto de pesquisa possui objetivos gerais de levantar, interpretar e resgatar parte da memória institucional da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), por meio da análise de depoimentos de história oral. Foi identificada a existência de mais de cem horas gravações audiovisuais organizadas em formato de depoimentos livres feitos com ex-alunos, professores e funcionários da ECA por graduandos para uma disciplina da escola (CRP-0415). Ele foi categorizado conforme as percepções que os depoimentos refletiam e suas relações e para o resgate da memória da ECA e analisado a partir da metodologia de análise do discurso. Conhecer a trajetória da ECA a partir da história oral e do resgate de sua memória evidencia a importância dessa prática para a construção de sua identidade organizacional e para a compreensão de cenários atuais e redescoberta de valores para cenários futuros.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA MATERNIDADE-ESCOLA DA UFRJ: ANTIGAS TRADIÇÕES E A GERAÇÃO DO NOVO

Wellen Costa de Almeida (UFF), M. R. S. R. Carneiro

Por mais de cem anos a Maternidade de Laranjeiras atende gestantes, mães e recém-nascidos. Sua fundação, em 1904, incorpora-se às reformas sanitárias da República em tempos de modernização da capital federal, o Rio de Janeiro. Entre os fundadores: políticos influentes, acadêmicos renomados, cientistas aplicados. A tradição manteve em sua direção os catedráticos da Faculdade de Medicina, da Cadeira de Obstetrícia, até os anos 1990, quando as eleições passam a definir seus gestores. A história da Maternidade-Escola da UFRJ incorpora a memória cotidiana costurando atos a fatos que a História Oral capta das lembranças vividas por médicos, funcionários e professores que ali estão, pelo menos, desde a década de 1950. Relatos que o Projeto História, Memória, Gênero e Instituições da Universidade Federal Fluminense traz de meio século de sua existência entre conquistas técnicas e teóricas, entre práticas científicas e sociais da história brasileira das políticas públicas de saúde.

CULTURA ORAL E ARTE LITERÁRIA NA ESCOLA INDÍGENA

Mariana Mendonça Bernardino (UEM), Rosângela Célia Faustino (UEM)

A literatura é arte, encantamento, criação, expressão, apropriação, ensino e aprendizagem. Sendo assim, possibilita ao ser humano desenvolver sentimentos humanos, uma vez que o homem não nasce como tal, ele, de acordo com o seu processo histórico se humaniza, constitui uma história e se insere em uma cultura. Nas culturas que se organizam pela oralidade, caso das etnias indígenas, as narrativas são contadas e revitalizadas pela oralidade, em diferentes contextos. A presença da escola nas Terras Indígenas, tem requerido, porém, uma articulação entre oralidade e escrita visando ao acesso do código escrito sem que se perca a riqueza da oralidade. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar resultados de pesquisas, estudos e intervenções pedagógicas que vem sendo desenvolvidas no âmbito do Projeto Avaliação Socioeducacional, linguística e do bilinguismo nas escolas indígenas Kaingang do território etnoeducacional – Planalto Meridional Brasileiro, financiado pela

CAPES/DEB/INEP – Observatório da Educação Escolar Indígena – focando a presença da literatura, oral e escrita, na escola indígena.

A IMPORTANCIA DA ORALIDADE NA ESCOLA INDÍGENA: ESTUDOS SOBRE OS GUARANI NHANDÉWA NO NORTE DO PARANÁ

Marcella Hauanna Cassula (UEM), Mariana Mendonça Bernardino (UEM),

Rosângela Célia Faustino (UEM)

O presente trabalho expõe resultados de um Projeto de Extensão intitulado: Ouvir dos velhos, contar aos jovens: memórias, histórias e conhecimentos Guarani Nhandéwa, financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (SETI-PR), cujo objetivo é contribuir com a elaboração de um currículo e uma prática pedagógica intercultural nas escolas situadas nas aldeias Guarani no norte Paraná. A oralidade é um dos principais componentes desta cultura, porém, não se apresenta como elemento relevante no processo de ensino e aprendizagem escolar nas aldeias. O referido projeto é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, duas pedagogas indígenas formadas pela UEM e professores das escolas indígenas. A metodologia compreende reuniões com a comunidade nas quais são discutidas questões relativas à religiosidade, cultura, educação e etnoconhecimentos. São registradas as narrativas de tudjá (velhos), professores e lideranças e elaboradas as sistematizações no âmbito de Oficinas Pedagógicas.

